

ESTUDOS & PESQUISAS  
INFORMAÇÃO ECONÔMICA

31

DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS E  
ESTATÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO

2016

**IBGE**  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidente da República  
**Michel Miguel Elias Temer Lulia**

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
**Esteves Pedro Colnago Junior**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Roberto Luís Olinto Ramos**

Diretor-Executivo  
**Fernando José de Araújo Abrantes**

### ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas  
**Claudio Dutra Crespo**

Diretoria de Geociências  
**João Bosco de Azevedo**

Diretoria de Informática  
**José Sant`Anna Bevilaqua**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Maysa Sacramento de Magalhães**

### UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações  
**Francisco de Souza Marta**

Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**  
Diretoria de Pesquisas  
Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações

Estudos e Pesquisas  
Informação Econômica  
número 31

# **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2016**

Rio de Janeiro  
2018

## **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

### **ISSN 1679-480X Estudos e Pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série Estudos e Pesquisas está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 978-85-240-4469-4 (meio impresso)

© IBGE. 2018

### **Produção do e-book**

Roberto Cavararo

### **Capa**

Marcos Balster Fiore e Renato Aguiar - Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

---

Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo: 2016  
/ IBGE, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas,  
Cadastros e Classificações. - Rio de Janeiro : IBGE, 2018.  
119p. - (Estudos e pesquisas. Informação econômica, ISSN 1679-480X ; n. 31)

Inclui bibliografia e glossário.  
ISBN 978-85-240-4469-4

1. Empresas – Aspectos econômicos – Brasil. 2. Empresas – Aspectos sociais – Brasil. 3. Empreendedorismo. I. IBGE, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações. II. Série.

**Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais**  
RJ/IBGE/2018-09

CDU 334.72(81)  
ECO

---

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

# Sumário

## **Apresentação**

## **Introdução**

## **Notas técnicas**

Informações gerais

Conceito de demografia das empresas

Conceito de empreendedorismo

Importância das empresas de alto crescimento

Bases de dados utilizadas

Classificação de atividades econômicas

Âmbito

Disseminação dos resultados

Regras de arredondamento

Regras de desidentificação

## **Análise dos resultados**

Demografia das empresas

Eventos demográficos das empresas em 2016

Panorama geral

Porte das empresas

Sexo e escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Atividades econômicas

Estudo da sobrevivência das empresas

Mobilidade das empresas por porte

Análise regional

Estatísticas de empreendedorismo

Panorama geral das empresas de alto crescimento e gazelas

Taxa de crescimento das empresas de alto crescimento

Geração de postos de trabalho assalariados pelas empresas de alto crescimento

Porte das empresas de alto crescimento

Faixa de idade das empresas de alto crescimento

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento

Empresas gazelas

Análise setorial das empresas de alto crescimento e gazelas

Número de empresas de alto crescimento: distribuição percentual e participação relativa por atividade econômica

Geração de postos de trabalho assalariado pelas empresas de alto crescimento, por atividade econômica

Empresas gazelas, por atividade econômica

Variáveis econômicas no âmbito das pesquisas estruturais por empresas

Valor adicionado bruto

Receita líquida

Produtividade do trabalho

Análise regional das empresas de alto crescimento

Conclusões

**Referências**

**Anexos**

1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016

**Glossário**

### Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

## Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga, pela primeira vez, estudo conjunto que compreende a demografia das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo em 2016, temas até então contemplados em volumes específicos. A decisão de reuni-los, cabe destacar, se deve não só à sinergia existente nos conceitos das informações divulgadas por ambas as publicações, como também ao fato de utilizarem o Cadastro Central de Empresas - CEMPRESA do IBGE como sua principal base de dados. O estudo das estatísticas de empreendedorismo faz uso ainda de informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, também realizadas pelo IBGE, na produção de indicadores econômicos específicos para as empresas de alto crescimento.

A análise dos resultados referente à demografia das empresas apresenta as taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das empresas, e avalia os resultados regionais em 2016. A análise referente ao empreendedorismo destaca a importância das empresas de alto crescimento na geração de postos de trabalho assalariados formais no triênio 2014-2016 e sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade do trabalho e na receita líquida das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no Brasil.

As informações ora divulgadas também podem ser acessadas no portal do IBGE na Internet, que disponibiliza ainda o plano tabular completo do estudo, contemplando as informações dos dois temas.



O IBGE e, em especial, a equipe da Gerência de Cadastros de Empresas e Estabelecimentos colocam-se à disposição para esclarecimentos e quaisquer outras formas de atendimento aos interessados.

***Claudio Dutra Crespo***

Diretor de Pesquisas

## Introdução

O presente estudo tem como objetivo apresentar a dinâmica demográfica das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo a partir dos conceitos definidos nos documentos *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics* e *Measuring entrepreneurship: a collection of indicators*, da OCDE. Pela primeira vez, esse estudo foi elaborado de forma conjunta, dado que, desde o ano de referência 2008, foram realizadas pelo IBGE abordagens específicas para cada um desses temas.

A opção pela união dos estudos ocorre devido à similaridade das bases de dados utilizadas e ao âmbito das entidades empresariais, associados, ainda, à necessidade de otimização dos recursos da Instituição para possibilitar o desenvolvimento de outras análises temáticas. Ambos os estudos têm como base de dados o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE do IBGE e, no caso das estatísticas de empreendedorismo, são utilizadas também informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, também realizadas pelo IBGE, para o conjunto das empresas de alto crescimento.

A junção dos estudos buscou manter o cerne de cada uma das publicações até então divulgadas, tomando-se o cuidado de preservar, tanto na análise dos resultados como no plano tabular, na medida do possível, as principais informações anteriormente disponibilizadas, de forma a permitir a comparabilidade dos indicadores, tanto no que diz respeito à dinâmica demográfica das empresas como no que concerne ao empreendedorismo. Mesmo assim, foram necessários ajustes na estrutura do texto e no plano tabular para torná-los mais sintéticos e atenderem aos objetivos ora propostos. As mudanças ocorridas no

plano tabular de 2016 em relação ao de 2015 estão apresentadas no Quadro 2 do presente volume, bem como na página do estudo, no portal do IBGE na Internet.

A publicação apresenta **Notas técnicas** com considerações de natureza metodológica sobre os temas, seguidas da **Análise dos resultados** organizada em duas partes. A primeira parte trata da dinâmica demográfica, com respeito às taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das empresas. Traz ainda informações sobre o pessoal ocupado assalariado, segundo o sexo e a escolaridade, por tipo de evento demográfico, um estudo da sobrevivência das empresas no período de 2011 a 2016, análise evolutiva da mobilidade, por porte das empresas sobreviventes, desde 2012, e avaliação dos resultados regionais. A segunda parte analisa o empreendedorismo a partir das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, segundo o porte e a atividade econômica, seu respectivo impacto na geração de postos de trabalho assalariados formais, além do valor adicionado, da receita operacional líquida e da produtividade das empresas de alto crescimento em 2016.

Os conceitos das variáveis utilizadas nas tabelas de resultados<sup>1</sup> podem ser encontrados no **Glossário**, e as descrições dos códigos de atividade econômica e de natureza jurídica, nos **Anexos** que complementam o presente volume.

---

<sup>1</sup> Desde a edição referente ao ano de 2015, as tabelas de resultados são disponibilizadas apenas no portal do IBGE na Internet, na página da Demografia das Empresas, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/9068-demografia-das-empresas.html?=&t=o-que-e>>.

# Notas técnicas

## Informações gerais

O Cadastro Central de Empresas - CEMPRES do IBGE cobre o universo das organizações inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, que, no ano de referência, declararam informações às pesquisas estruturais por empresas do IBGE e/ou aos registros administrativos do Ministério do Trabalho. Ele abrange entidades empresariais, órgãos da administração pública e instituições privadas sem fins lucrativos.

A atualização dos dados cadastrais e econômicos do CEMPRES é realizada anualmente, conjugando informações provenientes das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços do IBGE, do SIMCAD do CEMPRES e da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS<sup>2</sup>, que é um registro administrativo do Ministério do Trabalho. Ressalta-se que as informações oriundas das pesquisas do IBGE e do SIMCAD prevalecem às do registro administrativo.

Visando ao aprimoramento da qualidade das informações existentes no CEMPRES, o IBGE possui um Sistema de Manutenção Cadastral - SIMCAD - , que consiste em um sistema de entrevistas por telefone, assistidas por computador, denominado Computer Assisted Telephone Interview - CATI, para a verificação dos dados cadastrais das organizações e suas unidades locais existentes no CEMPRES e, principalmente, da classificação econômica atribuída pelo código da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. O objetivo do Sistema

---

<sup>2</sup> O IBGE recebe, por meio de convênio com o Ministério do Trabalho, informações selecionadas da RAIS Estabelecimento e da RAIS Empregado.

é verificar informações oriundas do registro administrativo com suspeitas de erro de preenchimento pelos estabelecimentos declarantes.

Os principais dados cadastrais das empresas e outras organizações contidos no CEMPRES são: razão social, código da natureza jurídica, classificação da atividade econômica principal e ano de fundação, além de endereço completo e nome de fantasia para as unidades locais. O CEMPRES contém ainda informações econômicas, como pessoal ocupado total, assalariado e assalariado médio anual, salários e outras remunerações e, para as empresas oriundas das pesquisas, existe também a informação de receitas bruta, líquida e de bens e serviços.

As pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, realizadas pelo IBGE, são amostrais com dois estratos, denominados certo e amostrado. No estrato certo, são pesquisadas censitariamente todas as empresas de Comércio e Serviços com 20 ou mais pessoas ocupadas, bem como todas as empresas de Indústria e Construção com 30 ou mais pessoas ocupadas. Aquelas abaixo desses cortes são pesquisadas por amostragem probabilística.

O CEMPRES é composto, atualmente, por cerca de 24,7 milhões de empresas e outras organizações formais e 26,6 milhões de unidades locais (endereços de atuação), sendo 90,3% entidades empresariais e os 9,7% restantes distribuídos entre órgãos da administração pública e entidades sem fins lucrativos.

Para a divulgação da Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2016, foram selecionadas somente as unidades ativas das empresas no ano de referência, com endereço de atuação no Brasil e com data de fundação até 31 de dezembro de 2016. Em virtude da não obrigatoriedade de preenchimento dos registros administrativos do Ministério do Trabalho, os microempreendedores individuais (MEI) são desconsiderados das estatísticas provenientes do CEMPRES.

## Conceito de demografia das empresas

O estudo Demografia das Empresas tem por objetivo analisar alguns aspectos do padrão demográfico das empresas formais brasileiras, em particular, os seus movimentos de entrada, saída e sobrevivência do mercado, com base nas informações do CEMPRES no ano de referência. Esses movimentos são apresentados por porte e atividade econômica de atuação da empresa, de acordo com a CNAE 2.0, bem como por Grandes Regiões e Unidades da Federação. No plano tabular, disponibilizado no portal do IBGE na Internet, constam, inclusive, informações de eventos demográficos por Municípios das Capitais.

Ressalta-se que, desde o ano de referência 2008, houve a implementação de uma nova metodologia de estudo em virtude da adoção de novos critérios para seleção de empresas ativas no CEMPRES, da utilização da CNAE 2.0 e da compatibilização de uma série de indicadores em conformidade com a metodologia internacional.

O tema Demografia de Empresas tem como suporte a literatura de organização industrial<sup>3</sup>, onde é frequente encontrar a história da empresa no mercado representada como um ciclo biológico de nascimento, crescimento e morte (POSSAS, 1987).

<sup>3</sup> O termo "industrial", tradução direta de *industry*, refere-se a todos os setores de atividades a que se dedicam as empresas no Brasil e não somente à indústria de transformação (*manufacturing*).

Mesmo entre as abordagens que se contrapõem a esta visão e em diferentes vertentes teóricas, as barreiras à entrada de novos concorrentes e à saída de empresas do mercado têm um papel fundamental (STEINDL, 1983; SYLOS LABINI, 1984) como um dos aspectos básicos da estrutura do mercado. O grau de barreiras à entrada em um mercado seria definido pela combinação das características estruturais do mercado e das condutas praticadas pelas empresas que nele atuam frente à concorrência real (das empresas estabelecidas no mercado) e potencial (representada pelos potenciais concorrentes), ou seja, as formas de concorrência se combinam aos elementos tecnológicos, de custos, de inovação, de ampliação de capacidade e de crescimento da demanda na definição das barreiras à entrada.

Nos modelos tradicionais de organização industrial, é estabelecida uma relação causal entre o número e a distribuição por tamanho das empresas do setor e as barreiras à entrada de novos concorrentes. De forma geral, quanto mais elevadas as barreiras à entrada maior o grau de concentração, menor o número e maior o tamanho das empresas. As seis fontes principais de barreiras à entrada de empresas no mercado seriam: economias de escala; diferenciação do produto; necessidades de capital; custos de mudança; acesso aos canais de distribuição; e desvantagens de custo independentes de escala (PORTER, 1986).

Por outro lado, existem, analogamente, barreiras à saída de empresas do mercado, cuja magnitude dependeria dos custos não recuperáveis<sup>4</sup>, ou seja, ao sair do mercado, a empresa incorreria em perdas ao se desfazer do capital empregado na sua atividade. Estes custos e, conseqüentemente, as barreiras à saída seriam maiores quanto maiores fossem a escala de produção e a relação capital/trabalho; portanto, espera-se que tais custos sejam maiores para as empresas de maior porte e mais intensivas em capital. Podem-se resumir as barreiras à saída de empresas do mercado como: existência de ativos especializados; custos fixos de saída; inter-relações estratégicas; barreiras emocionais; e restrições de ordem governamental e social (PORTER, 1986). Normalmente, as barreiras à entrada e à saída de empresas estão relacionadas.

Os setores diferem quanto à importância das mudanças tecnológicas, da intensidade de capital, dos custos não recuperáveis, do tamanho médio e do grau de concentração do mercado. Por outro lado, as empresas diferem quanto ao tamanho, intensidade de capital, capacidade de financiamento do crescimento, idade etc. As estimativas das medidas de demografia das empresas devem considerar tais heterogeneidades, que podem decorrer das características específicas dos setores e das empresas. Um mesmo grau de concentração industrial pode estar associado a diferentes distribuições de tamanho de empresas. Além disso, as empresas de um mesmo setor se diferenciam quanto à origem do capital, tempo de permanência no mercado, tamanho, estratégias empresariais e competitivas etc., e estas características podem afetar a sua sobrevivência no mercado.

A despeito de a literatura enfatizar o papel do número e da distribuição das empresas, segundo o porte e a idade, como características básicas da estrutura produtiva, existem poucas informações sobre a sobrevivência das empresas e os seus condicionantes, ou seja, sobre o que distingue as experiências bem-sucedidas e quais as restrições que pesam sobre o crescimento das empresas e sua consolidação no

---

<sup>4</sup> Como enfatizado nas teorias de contestabilidade.

mercado. Este estudo pretende apresentar um conjunto de informações que contribuam para o desenvolvimento de trabalhos sobre o tema.

A determinação da população de empresas em um determinado ano envolve inúmeras questões relacionadas à definição, identificação e registro do número de empresas, além daquelas associadas com o total de empresas em dado momento e a sua evolução, como os seus movimentos de crescimento, entrada, saída e sobrevivência no mercado, que se constituem em indicadores da demografia das empresas. O total de empresas em um dado momento é o resultado líquido dos fluxos de entrada e saída do mercado. Ainda que este resultado possa permanecer relativamente estável, existe uma considerável parcela de renovação das empresas no mercado.

A primeira questão que se coloca diz respeito à definição de empresa e a sua relação com o registro da sua existência. Os cadastros disponíveis as identificam a partir da sua existência legal, por meio de um registro formal associado a um código identificador; no entanto, a constituição legal da empresa não garante autonomia decisória, ou seja, a organização econômica das unidades pode não ser definida pela sua organização legal. As unidades podem ter a mesma estrutura organizacional e diferente sistematização legal. Por exemplo, um proprietário pode optar pelas seguintes alternativas de registro legal de suas duas unidades locais: ter uma empresa com duas unidades locais ou ter duas empresas, cada uma delas com uma unidade local. Neste caso, o número de empresas é diferente, mas o número de unidades locais é igual.

A complexidade da questão é maior quando se trata de acompanhar os movimentos das empresas. A contagem do número de empresas existentes utiliza, em geral, um código identificador, que é atribuído no momento do seu registro formal. Assim sendo, este registro da existência legal da empresa pode ser alterado, inclusive, pela simples mudança na razão social da empresa.

A cada momento, vários fenômenos que alteram o número total de empresas e as suas características podem estar ocorrendo: entradas e saídas de empresas do mercado, empresas que mudam de atividade, de localização, de propriedade etc. Estas transformações podem ser classificadas em três categorias:

- Mudanças nas características das empresas;
- Mudanças na estrutura das empresas; e
- Criação e extinção de empresas.

As **mudanças nas características das empresas** se referem às situações nas quais estas mudanças não resultam na criação de uma empresa nova, mantendo intacto o número total de empresas. Este é o caso das mudanças de propriedade, endereço, número de empregados, atividade, ampliação/redução da sua área de atuação. Obviamente, se o objetivo é acompanhar a evolução do número de empresas em determinadas subpopulações, algumas das mudanças mencionadas anteriormente irão alterar a distribuição das empresas entre estas subpopulações. Este é o caso de mudanças de atividade, de tamanho (porte mensurado pelo número de pessoas ocupadas) e de localização.

As **mudanças na estrutura das empresas** se referem aos movimentos de cisão, fusão e incorporação. No caso de cisão, uma empresa pode originar duas ou mais empresas, definidas de acordo com a sua existência legal autônoma. No caso de fusão, duas ou mais empresas cessam a sua existência, dando origem a uma nova empre-

sa. No caso da incorporação, uma ou mais empresas são absorvidas por outra, que lhes sucede. A empresa incorporadora continuará com a sua personalidade jurídica. Estas mudanças na identidade legal das empresas alteram o número de empresas na população sem, necessariamente, modificar a capacidade produtiva existente.

A real **criação e extinção de empresas** corresponde a um acréscimo ou redução da capacidade produtiva. Quando algumas empresas entram no mercado com base na aquisição de capacidade produtiva já existente – por exemplo, a aquisição de uma planta industrial já instalada –, isso distorce a mensuração da entrada e da saída das empresas, quando esta é realizada apenas com base na contagem do número de registros formais. Da mesma forma, empresas que estão em expansão ampliam a capacidade produtiva sem alteração do número de empresas, ou seja, permanece inalterado o número de agentes no mercado.

O retorno à operação de empresas paralisadas, que é difícil distinguir dos movimentos sazonais que são acentuados em determinados setores, e o não atendimento da exigência legal de registrar o encerramento das atividades representam dificuldades adicionais na mensuração do total e do processo de criação e destruição de empresas.

A real entrada de uma empresa no mercado não deve ser confundida, portanto, com a continuação ou reorganização de uma unidade, parte de uma unidade ou várias unidades já incluídas na população total de empresas. Do mesmo modo, a saída de uma empresa do mercado não deve ser confundida com a continuidade da sua existência, ainda que com características e/ou estruturas diferentes

## Conceito de empreendedorismo

O termo "empreendedor" possuiu vários significados ao longo dos últimos séculos (HEBERT; LINK, 1988). Tradicionalmente, a noção de empreendedorismo é creditada a Jean-Baptiste Say (1767-1832), mas foi o economista franco-irlandês Richard Cantillon (década de 1680-1734), quem introduziu, em 1755, o termo ao utilizá-lo para descrever "alguém que exerce um julgamento de negócios em face da incerteza" (BULL; WILLARD, 1993, p. 185, tradução nossa)<sup>5</sup>. A partir das contribuições de Cantillon, diversos autores se debruçaram sobre o tema, como Adam Smith (1723-1790), Jean Baptiste Say (1767-1832), Alfred Marshall (1842-1924), Joseph Alois Schumpeter (1883-1950), Frank Hyneman Knight (1885-1972), Edith EluraTilton Penrose (1914-1996) e Israel Meir Kirzner (1930- ) (HEBERT; LINK, 1988).

Os trabalhos do austríaco Joseph Schumpeter tiveram papel fundamental na consolidação do empreendedorismo como campo de estudo, ligando-o ao conceito de inovação. O empreendedor passa a ser visto, então, como o agente que utiliza de forma diferente os recursos, deslocando-os de seu uso tradicional a partir de novas combinações. Edith Penrose, por sua vez, foi uma das primeiras autoras a introduzir conceitos ligados à atividade empreendedora e às capacidades empreendedoras dentro da organização, alterando o foco da análise da figura do empreendedor para a ideia do empreendedorismo inserido no contexto da firma (PENROSE, 1959).

---

<sup>5</sup> Traduzido a partir do texto original: *It [term entrepreneur] first appeared in the writings of Richard Cantillon in 1755 who used the term to describe someone who exercises business judgment in the face of uncertainty.*



Na literatura recente, o estudo do empreendedorismo aprofundou-se na análise das oportunidades empreendedoras, situações em que novos produtos, serviços, materiais ou métodos organizacionais podem ser introduzidos e vendidos por um preço maior do que o seu custo de produção (CASSON, 1982). No entanto, se, por um lado, há uma vasta literatura destacando sua importância, por outro, não há consenso sobre a definição do conceito de empreendedorismo. Wennekers e Thurik (1999), por exemplo, destacam as diversas dimensões envolvidas no conceito de empreendedorismo, dependentes do nível de análise (individual, firma e níveis agregados da atividade econômica) em foco.

Para Ahmad e Hoffman (2008), o empreendedorismo é um instrumento importante no aumento da produtividade, na competitividade e na geração de novos postos de trabalho. No entanto, se, por um lado, há uma vasta literatura destacando sua importância, por outro, é sabida a complexidade de sua mensuração.

Não obstante a dificuldade de mensuração desse fenômeno, nos últimos anos, tanto governos de países desenvolvidos quanto em desenvolvimento têm trazido para suas agendas questões relacionadas com o tema e enfrentado o problema da escassez de indicadores estatísticos comparáveis, necessários para o entendimento da dinâmica e promoção do empreendedorismo.

Esforços recentes vêm sendo feitos no sentido de padronizar e delimitar o conceito de empreendedorismo. Com o intuito de facilitar a mensuração e possibilitar a comparação internacional, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD) publicou o estudo *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*, em 2008, elaborado por Ahmad e Seymor (2008), com definições necessárias para caracterizar tais aspectos.

No decorrer deste estudo, adotam-se as seguintes definições propostas por Ahmad e Seymor (2008):

- **Empreendedores:** são pessoas, necessariamente donos de negócios, que buscam gerar valor por meio da criação ou expansão de alguma atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos e mercados;
- **Atividade empreendedora:** é a ação humana empreendedora que busca gerar valor, por meio da criação ou expansão da atividade econômica, identificando novos produtos, processos e mercados; e
- **Empreendedorismo:** é o fenômeno associado à atividade empreendedora.

Essas definições diferenciam a atividade empreendedora da atividade empresarial comum; ressaltam que as corporações e empresas podem ser empreendedoras, embora apenas as pessoas no controle e proprietários possam ser considerados empreendedores; enfatiza o resultado da ação empreendedora, ao invés da atividade planejada ou pretendida; e destacam o papel de criação de valor da atividade empreendedora.

A OCDE propõe que os indicadores devem refletir os determinantes, produtos e mais importantes manifestações da atividade empreendedora. Para tanto, é proposto um conjunto de indicadores que destacam o desempenho das empresas empreendedoras em relação às demais empresas. Nesse sentido, o estudo da OCDE propõe como um dos principais critérios para a definição das empresas empreendedoras o alto crescimento do emprego e do volume de negócios.

O Brasil tornou-se um parceiro da OCDE a partir de 2007, e o IBGE passou a fazer parte do programa em 2009, lançando, em 2011, seu primeiro estudo referente ao tema, denominado *Estatísticas de empreendedorismo 2008*. Os estudos que se seguiram tinham como objetivo aprofundar a análise da dinâmica empreendedora no Brasil. No universo das empresas, optou-se pela utilização das empresas de alto crescimento como objeto de estudo. Tal foco justifica-se pela relevância dessas empresas no crescimento econômico, principalmente na criação de empregos (AHMAD; SEYMOUR, 2008). Dessa forma, ao longo da análise, adota-se o conceito de alto crescimento de empresas como uma aproximação do termo empreendedorismo.

Visando à construção de um modelo brasileiro de mensuração de empreendedorismo por meio da integração, organização e interpretação de informações sistemáticas referentes ao tema, e usando como fonte de informação as bases de dados já disponíveis no IBGE, este estudo tem como objetivo geral dar continuidade à análise exploratória do perfil socioeconômico das empresas de alto crescimento, a partir do cruzamento de informações das bases de microdados do CEMPRE no triênio 2014-2016. Tal avaliação se dá com base, fundamentalmente, na apreciação de indicadores apontados como relevantes pela literatura, tais como idade, porte e setor de atividade das empresas, e pessoal ocupado assalariado nessas empresas.

O estudo sobre Empreendedorismo trata, assim, da exploração de variáveis das empresas denominadas como de alto crescimento, conceito que considera a geração de postos de trabalho assalariados ao longo do tempo. Os resultados são apresentados em comparações trienais. Os dados mais atuais disponíveis para descrever tal fenômeno se referem ao ano-base de 2016. Portanto, no seu conceito-chave, neste estudo, analisam-se dados do triênio 2014-2016.

## Importância das empresas de alto crescimento

Ao longo do tempo, a análise do fenômeno do crescimento por meio de seus fundamentos microeconômicos tem colaborado para destacar o papel das empresas de alto crescimento. Nesse sentido, Acs, Parsons e Tracy (2008) ressaltam a necessidade de aprofundar a caracterização das empresas de alto crescimento. De acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, publicado em 2007, essas empresas desempenham papel fundamental no tratamento de questões essenciais de políticas públicas, principalmente pela sua participação na geração de emprego. No entanto, este é um objeto de análise ainda pouco tratado em pesquisas teóricas e empíricas. Pouco se sabe sobre as empresas de alto crescimento e ainda menos sobre os seus determinantes.

Segundo estudos empíricos (ACS; PARSONS; TRACY, 2008; AUDRETSCH, 2012), as empresas de alto crescimento, mesmo que representem uma parcela pequena do total de firmas, são responsáveis por percentual considerável da criação de empregos. No que concerne às características das empresas, parte da literatura empírica de crescimento de firmas corrobora a afirmação proposta por Ahmad e Hoffman (2008) de que há fatores determinantes da *performance* empreendedora.

A definição de empresas de alto crescimento adotada pelo IBGE está de acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*. Uma empresa é classificada como de alto crescimento quando apresenta crescimento médio

do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano por um período de três anos e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação. Em linha com edições anteriores, o presente estudo se debruça também sobre as empresas gazelas, um subgrupo das empresas de alto crescimento, que abrange empresas com idade entre 3 e 5 anos no ano de referência e apresenta crescimento médio anual superior a 20%, em um período de três anos, de acordo com o referido manual.

## Bases de dados utilizadas

Para a realização deste estudo, foram utilizadas informações provenientes do CEMPRES e das pesquisas estruturais por empresas do IBGE nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços.

O CEMPRES engloba registros de pessoas jurídicas inscritas no CNPJ, independentemente da atividade exercida ou da natureza jurídica. Essas informações resultam da consolidação de registros administrativos, como a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, do Ministério do Trabalho, com os das pesquisas por empresas realizadas pelo IBGE, dando-se prioridade aos dados obtidos por estas<sup>6</sup>.

As informações cadastrais das empresas e outras organizações contidas no CEMPRES são: razão social, código da natureza jurídica, classificação da atividade econômica principal e ano de fundação, além de endereço completo e nome de fantasia para as unidades locais. O CEMPRES contém ainda dados econômicos, como pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações.

Uma vez delimitado o conjunto de empresas de alto crescimento a partir das informações existentes no CEMPRES, pode-se explorar a estrutura econômica destas nas seguintes pesquisas estruturais por empresas do IBGE:

Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa;

Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC;

Pesquisa Anual de Comércio - PAC; e

Pesquisa Anual de Serviços<sup>7</sup>.

Nesse caso, para as empresas identificadas como de alto crescimento e existentes nas bases de dados das citadas pesquisas, são selecionadas informações referentes à receita operacional líquida; produtividade; e valor adicionado bruto<sup>8</sup>.

<sup>6</sup> Para informações mais detalhadas sobre aspectos metodológicos da constituição do CEMPRES, consultar a publicação: ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 103 p. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: set. 2018.

<sup>7</sup> Para uma descrição completa das metodologias das pesquisas estruturais por empresas aqui apresentadas, consultar o portal do IBGE na Internet, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br>>.

<sup>8</sup> Para informações mais detalhadas sobre a conceituação das variáveis exploradas no estudo, consultar o **Glossário** ao final da publicação.

## Classificação de atividades econômicas

As empresas e as respectivas unidades locais são classificadas de acordo com a principal atividade econômica desenvolvida, com base na CNAE 2.0, oficialmente utilizada pelo Sistema Estatístico Nacional e compatível com a Revisão 4 da Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC).

### Âmbito

O âmbito do presente estudo refere-se às informações das entidades empresariais existentes no CEMPRES, que são aquelas que se iniciam com o código 2 na Tabela de Natureza Jurídica 2016 (Anexo 2)<sup>9</sup>. Não foram consideradas, portanto, as demais organizações constantes do CEMPRES referentes à administração pública, às entidades sem fins lucrativos, às pessoas físicas e às organizações internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Por fim, foram consideradas as informações das empresas e suas respectivas unidades locais ativas estabelecidas no País. As empresas e/ou unidades locais estabelecidas fora do País foram excluídas, assim como aquelas cujo registro formal tenha sido feito após 31 de dezembro de 2016.

Em termos de atividade econômica, o âmbito deste estudo abarca: para resultados provenientes do CEMPRES, todas as seções da CNAE 2.0; e, para os resultados advindos das pesquisas estruturais por empresas, as classificações econômicas das respectivas pesquisas<sup>10</sup>, a saber:

PIA-Empresa: atividade principal compreendida nas seções B (Indústrias extra-tivas) e C (Indústrias de transformação);

PAIC: atividade principal compreendida na seção F (Construção);

PAC: atividade principal compreendida na seção G (Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas), à exceção do grupo 45.2 e da classe 45.43-9; e

PAS: atividade principal compreendida nas divisões 37, 39, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 92, 93, 95 e 96, nos grupos 01.6, 02.3, 38.1, 38.2, 38.3, 45.2, 49.1, 49.2, 49.3, 49.4, 49.5, 51.1, 51.2, 69.2, 70.2, 81.2, 81.3, 85.5, 85.9 e nas classes 45.43-9, 69.11-7 e 81.11-7.

## Disseminação dos resultados

Os comentários analíticos são apresentados em publicação impressa, que pode ser acessada também na página da Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, no portal do IBGE na Internet.

<sup>9</sup> Para informações complementares sobre a estrutura detalhada da Tabela de Natureza Jurídica 2016, organizada no âmbito da Comissão Nacional de Classificação - CONCLA, por meio da Resolução CONCLA n. 1, de 28.04.2016, publicada no Diário Oficial da União, em 02.05.2016, consultar o endereço: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica>>.

<sup>10</sup> Para uma descrição detalhada das divisões, grupos e classes da CNAE 2.0, consultar: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas/classificacao-nacional-de-atividades-economicas>>.

Os resultados estão organizados em oito tabelas, disponibilizadas apenas no portal. O Quadro 1 especifica o conteúdo de cada tabela e serve como um guia de consulta para o usuário, facilitando sua busca.

Como esta publicação representa a união das publicações Demografia das empresas e Estatísticas de empreendedorismo, o Quadro 2 apresenta como o plano tabular atual foi estruturado a partir das tabelas anteriormente existentes nos planos tabulares de ambos os volumes.

O plano tabular completo também está disponibilizado no Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, no endereço <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>, possibilitando a elaboração de tabelas nos agregados de interesse.

O confronto dos resultados divulgados com outras informações publicadas pelo IBGE deve levar em consideração o ano de referência das bases de dados em que as pesquisas se apoiam, a cobertura de cada uma das pesquisas envolvidas, a sua unidade de investigação e os conceitos implícitos na descrição de cada variável.

As solicitações de tabulações especiais e dúvidas relacionadas a aspectos metodológicos devem ser enviadas para o *e-mail* <[ibge@ibge.gov.br](mailto:ibge@ibge.gov.br)>, endereçado à Gerência de Cadastros de Empresas e Estabelecimentos da Diretoria de Pesquisas.

## Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações de salários e outras remunerações estão tabuladas em mil reais (R\$ 1 000), para cada linha das tabelas, essas informações foram somadas, dividindo-se os valores por 1 000 somente no momento da totalização desta linha para esta variável. O arredondamento, após a divisão, foi feito aumentando-se de uma unidade a parte inteira do total da variável, quando a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Por esse motivo, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados e a soma das parcelas em uma mesma tabela. Essas pequenas diferenças podem também ocorrer para os percentuais.

**Quadro 1 - Apresentação das tabelas, segundo o conteúdo - 2016**

Conteúdo	Numeração das tabelas							
	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	2.1
<b>Unidade de referência</b>								
Empresas	■	■						
Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas							■	
Empresas de alto crescimento			■				■	■
Empresas gazelas			■				■	
Unidades locais das empresas				■	■			
Unidades locais das empresas de alto crescimento						■		
Unidades locais das empresas gazelas						■		
<b>Tipo de evento demográfico</b>								
Entradas		■		■	■			
Nascimentos		■						
Reentradas		■						
Saídas		■		■	■			
Sobrevivência		■						
<b>Variáveis</b>								
Número de empresas	■	■	■					
Unidades locais das empresas				■	■	■		
Pessoal ocupado total	■	■	■					
Pessoal ocupado assalariado	■	■	■	■	■	■		
Salários e outras remunerações	■	■	■	■	■	■		
Salário médio mensal	■	■	■	■	■	■		
Idade média das empresas	■		■					
Geração de pessoal ocupado assalariado							■	
Valor adicionado								■
Produtividade								■
<b>Taxas</b>								
Total		■						
Entradas		■		■	■			
Nascimentos		■						
Saídas		■		■	■			
Sobrevivência		■						
Empresas de alto crescimento			■					
Empresas gazelas			■					
<b>Níveis de agregação</b>								
Faixas de pessoal ocupado total	■							
Faixas de pessoal ocupado assalariado		■						
<b>Regional</b>								
Brasil	■	■	■	■		■	■	■
Grandes Regiões				■		■		
Unidades da Federação				■		■		
Municípios das Capitais					■			
<b>Classificação de atividades econômicas</b>								
Total geral	■	■	■	■	■	■	■	■
Total por seção	■	■	■	■	■	■	■	■
Total por divisão			■				■	■
Total por classe								■

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações.

**Quadro 2 - Comparativo das Tabelas do Plano da Tabular entre 2015 e 2016**

Demografia de Empresa e Estatísticas do Empreendedorismo (2016)	Demografia de Empresas (2015)	Estatísticas do Empreendedorismo (2015)
1.1	1	
1.2	2	
1.3	3	1.1, 1.2 e 1.4
1.4	4	
1.5	5	
1.6	6	2.5
1.7		1.3
2.1		2.1 e 2.6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações.

## Regras de desidentificação

Considera-se que há risco de identificação do informante quando o número de unidades, para o nível de agregação tabulado, for igual ou inferior a dois. Neste caso, os dados não podem ser divulgados.

Devido à legislação que assegura o sigilo das informações estatísticas, foram adotadas regras para evitar a identificação dos informantes a partir dos dados divulgados. A regra básica consiste em desidentificar, no mesmo nível de subtotalização ou totalização, as colunas para as quais se tenham informações relativas a apenas uma ou duas unidades econômicas. Tal procedimento consistiu em aplicar um (x) na célula correspondente ao valor a ser omitido, nas variáveis pessoal ocupado total, pessoal ocupado assalariado e salários e outras remunerações, preservando-se os valores referentes ao número de unidades (empresas ou unidades locais) que não sofreram desidentificação.

Em alguns casos, pode ocorrer omissão de informação referente a um conjunto maior de unidades, visando preservar possíveis identificações por meio de diferenças entre os níveis de totalização das tabelas.

# Análise dos resultados

## Demografia das empresas

O estudo da demografia das empresas permite analisar a dinâmica demográfica por meio de seus eventos<sup>11</sup>, a mobilidade por porte, estatísticas relativas às empresas de alto crescimento e às empresas gazelas, além de indicadores referentes às unidades locais das empresas. Os conceitos adotados e as análises apresentadas são baseados nas recomendações internacionais estabelecidas nos documentos *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics* e *Measuring entrepreneurship: a collection of indicators*, da OCDE, publicados em 2007 e 2009, respectivamente.

Na demografia das empresas, além dos movimentos de entrada, saída e sobrevivência das empresas, outros eventos podem ser observados para analisar a dinâmica empresarial e seu impacto na geração de pessoal ocupado assalariado. Um desses eventos são as empresas de alto crescimento, que, segundo definição da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD), são aquelas que apresentam crescimento médio do pessoal ocupado assalariado maior que 20% ao ano, por um período de três anos<sup>12</sup>, e que tenham pelo menos 10 pessoas assalariadas no ano inicial de observação. As empresas de alto crescimento mais novas, com até cinco anos de idade

---

<sup>11</sup> Movimentos de entrada, nascimento, reentrada, saída e sobrevivência das empresas formalmente constituídas. Para informações mais detalhadas, consultar o **Glossário** ao final da publicação.

<sup>12</sup> Este cálculo pode ser realizado com pessoal ocupado assalariado (*employees*) ou com receita (*turnover*), segundo a OCDE. Como no CEMPRE não existe informação de receita para a totalidade das empresas, optou-se por calcular a taxa de crescimento com base no número de pessoas ocupadas assalariadas na empresa entre 2013 e 2016.



no ano de referência, são denominadas gazelas<sup>13</sup>. Essas empresas serão analisadas separadamente, no tópico **Empreendedorismo**.

## Eventos demográficos das empresas em 2016

### Panorama geral

Em 2016, o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE continha 4,5 milhões de empresas ativas que ocupavam 38,5 milhões de pessoas, sendo 32,0 milhões (83,1%) como assalariadas e 6,5 milhões (16,9%) na condição de sócio ou proprietário. Os salários e outras remunerações pagos pelas entidades empresariais totalizaram R\$ 1,0 trilhão, com um salário médio mensal<sup>14</sup> de R\$ 2 328,03, equivalente a 2,6 salários mínimos mensais médios<sup>15</sup>. A idade média dessas empresas era de 11,2 anos.

Observa-se na Tabela 1 que, do total de empresas ativas, 85,5% (3,8 milhões) eram sobreviventes, 14,5% correspondiam a entradas (648,5 mil), das quais 10,3% referentes a nascimentos (463,7 mil) e 4,1%, a reentradas (184,7 mil). As empresas que saíram do mercado totalizaram 16,1% (719,6 mil empresas).

As empresas sobreviventes destacaram-se também no pessoal ocupado total (95,9%), no pessoal assalariado (97,7%) e nos salários e outras remunerações pagos no ano (99,1%). As empresas que entraram em atividade em 2016 tiveram participação de 4,1% no pessoal ocupado total e de 2,3% no pessoal ocupado assalariado. As empresas que saíram do mercado, por sua vez, representaram 3,8% e 1,6%, respectivamente.

**Tabela 1 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo os tipos de eventos demográficos Brasil - 2016**

Tipo de evento demográfico	Número de empresas		Pessoal ocupado				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)		Salário médio mensal (em salários mínimos)
			Total		Assalariado		Total	Distribuição percentual (%)	
	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)			
Ativas	4 481 596	100,0	38 517 432	100,0	32 011 930	100,0	1 001 283 490	100,0	2,6
Sobreviventes	3 833 122	85,5	36 942 601	95,9	31 272 598	97,7	992 303 158	99,1	2,7
Entradas	648 474	14,5	1 574 831	4,1	739 332	2,3	8 980 332	0,9	1,8
Nascimentos	463 749	10,3	1 221 800	3,2	634 281	2,0	7 222 587	0,7	1,8
Reentradas	184 725	4,1	353 031	0,9	105 051	0,3	1 757 745	0,2	1,8
Saídas	719 551	16,1	1 458 877	3,8	507 051	1,6	13 842 960	1,4	1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

<sup>13</sup> No estudo Demografia das Empresas, utilizava-se o conceito de empresas gazelas com até oito anos de idade no ano de referência, contudo, a partir do presente estudo, optou-se por adotar o conceito utilizado no estudo Estatísticas de Empreendedorismo, isto é, consideram-se gazelas as empresas de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano de referência.

<sup>14</sup> Para o cálculo do salário médio mensal, foi utilizado o pessoal assalariado médio. Para informações mais detalhadas, consultar a seção **Notas técnicas**.

<sup>15</sup> Considerando um salário mínimo mensal médio, no ano de 2016, de R\$ 880,00. Doravante, o termo salário mínimo mensal médio será denominado salário mínimo.

É importante destacar que, assim como ocorreu em 2014 e 2015, o saldo de empresas, registrado pela diferença entre entradas e saídas, foi negativo, uma vez que as saídas totalizaram 719,6 mil empresas, e as entradas somaram 648,5 mil. Na comparação com 2015, houve um decréscimo de 1,6% no número de empresas (70,8 mil), queda de 4,2% no pessoal ocupado total (1,7 milhão) e queda de 4,8% no pessoal ocupado assalariado (1,6 milhão).

A Tabela 2, a seguir, apresenta a evolução do número de empresas e do pessoal ocupado assalariado, segundo os tipos de eventos demográficos das empresas, no período de 2008 a 2016. Em 2016, as entradas somavam 648,5 mil empresas e representaram um acréscimo de 739,3 mil pessoas assalariadas. As saídas, por sua vez, somaram 719,6 mil empresas, correspondendo a um decréscimo de 507,1 mil pessoas assalariadas. Na comparação com 2015, as entradas foram 8,5% inferiores e ocasionaram um decréscimo de pessoal ocupado assalariado de 4,9%. As saídas, por seu turno, registraram queda de 0,8%, ocasionando uma perda, no pessoal ocupado assalariado, de 3,0%.

**Tabela 2 - Número de empresas e pessoal ocupado assalariado e respectivas taxas, por tipos de eventos demográficos - Brasil - 2008-2016**

Ano	Tipos de eventos demográficos						
	Ativas	Sobreviventes		Entradas		Saídas	
		Total	Taxas (%)	Total	Taxas (%)	Total	Taxas (%)
<b>Número de empresas</b>							
2008	4 077 662	3 188 176	78,2	889 486	21,8	719 915	17,7
2009	4 268 930	3 322 254	77,8	946 676	22,2	755 154	17,7
2010	4 530 583	3 531 460	77,9	999 123	22,1	736 428	16,3
2011	4 538 347	3 666 543	80,8	871 804	19,2	864 035	19,0
2012	4 598 919	3 738 927	81,3	859 992	18,7	799 419	17,4
2013	4 775 098	3 903 435	81,7	871 663	18,3	695 748	14,6
2014	4 557 411	3 831 140	84,1	726 271	15,9	943 958	20,7
2015	4 552 431	3 843 787	84,4	708 644	15,6	713 628	15,7
2016	4 481 596	3 833 122	85,5	648 474	14,5	719 551	16,1
<b>Pessoal ocupado assalariado</b>							
2008	26 978 086	26 160 232	97,0	817 854	3,0	414 908	1,5
2009	28 238 708	27 373 575	96,9	865 133	3,1	452 208	1,6
2010	30 821 123	29 797 370	96,7	1 023 753	3,3	363 848	1,2
2011	32 706 200	31 726 069	97,0	980 131	3,0	410 407	1,3
2012	33 915 323	32 964 847	97,2	950 476	2,8	453 082	1,3
2013	35 050 524	34 162 830	97,5	887 694	2,5	524 159	1,5
2014	35 220 894	34 373 780	97,6	847 114	2,4	525 652	1,5
2015	33 623 393	32 845 567	97,7	777 826	2,3	492 182	1,5
2016	32 011 930	31 272 598	97,7	739 332	2,3	507 051	1,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2016.

## Porte das empresas

A Tabela 3 apresenta os movimentos de sobrevivência, entrada e saída de empresas do mercado, em 2016, segundo o porte, e seus impactos no pessoal ocupado total e assalariado. Observa-se que houve predomínio de empresas de menor porte, tanto em relação às entradas como em relação às saídas, uma vez que 74,5% daquelas que entraram no mercado, em 2016, não tinham pessoal ocupado assalariado, mas apenas sócios e proprietários, e 23,4% possuíam 1 a 9 pessoas assalariadas. Da mesma forma, com relação às saídas, 82,9% não tinham pessoal ocupado assalariado, e 16,0% registravam 1 a 9 pessoas assalariadas, ou seja: 97,9% das empresas que entraram no mercado e 98,9% das que saíram, em 2016, possuíam até 9 pessoas assalariadas.

**Tabela 3 - Eventos demográficos das empresas com as respectivas distribuições percentuais e taxas, por faixas de pessoal ocupado assalariado, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2016**

Variáveis selecionadas e taxas	Eventos demográficos das empresas						
	Total	Faixas de pessoal ocupado assalariado					
		0		1 a 9		10 ou mais	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
<b>Ativas</b>							
Número de empresas	4 481 596	2 056 734	45,9	1 967 715	43,9	457 147	10,2
Pessoal ocupado total	38 517 432	2 846 698	7,4	9 000 513	23,4	26 670 221	69,2
Pessoal ocupado assalariado	32 011 930	-	-	6 104 650	19,1	25 907 280	80,9
<b>Sobreviventes</b>							
Número de empresas	3 833 122	1 573 707	41,1	1 816 071	47,4	443 344	11,6
Pessoal ocupado total	36 942 601	2 224 285	6,0	8 438 653	22,8	26 279 663	71,1
Pessoal ocupado assalariado	31 272 598	-	-	5 736 344	18,3	25 536 254	81,7
Taxas de sobrevivência no mercado	85,5	76,5	-	92,3	-	97,0	-
<b>Entradas</b>							
Número de empresas	648 474	483 027	74,5	151 644	23,4	13 803	2,1
Pessoal ocupado total	1 574 831	622 413	39,5	561 860	35,7	390 558	24,8
Pessoal ocupado assalariado	739 332	-	-	368 306	49,8	371 026	50,2
Taxas de entrada no mercado	14,5	23,5	-	7,7	-	3,0	-
<b>Saídas</b>							
Número de empresas	719 551	596 553	82,9	115 223	16,0	7 775	1,1
Pessoal ocupado total	1 458 877	785 013	53,8	409 471	28,1	264 393	18,1
Pessoal ocupado assalariado	507 051	-	-	254 231	50,1	252 820	49,9
Taxas de saída no mercado	16,1	29,0	-	5,9	-	1,7	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

As empresas que entraram no mercado sem pessoal ocupado assalariado foram responsáveis por 39,5% do acréscimo de pessoal ocupado total, enquanto as entrantes no mercado com 10 ou mais pessoas assalariadas responderam por 24,8% desse acréscimo. Entre aquelas que saíram do mercado, 82,9% não tinham pessoal ocupado assalariado e foram responsáveis por 53,8% da variação de pessoal ocupado total. As empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas totalizaram somente 1,1%, mas responderam por 49,9% da variação de pessoal assalariado. Com relação às empresas sobreviventes, 41,1% não tinham pessoal ocupado assalariado, 47,4% apresentavam 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas, e 11,6% tinham 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Estas respondiam por 71,1% do pessoal ocupado total e 81,7% do pessoal ocupado assalariado.

Observa-se que existe uma relação direta entre o porte das empresas e a taxa<sup>16</sup> de sobrevivência, pois, enquanto entre as empresas sem pessoal assalariado somente 76,5% eram sobreviventes, naquelas com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas esta taxa alcançava 92,3%, chegando a atingir 97,0% nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas. Por sua vez, nos movimentos de entrada (nascimentos e reentradas) e saída, a relação foi inversa, pois as taxas mais elevadas foram observadas nas empresas sem pessoal ocupado assalariado (23,5% e 29,0%, respectivamente). As empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas apresentaram patamares inferiores nesses eventos (7,7% e 5,9%, respectivamente). As empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas assinalaram taxas de 3,0% e 1,7%, respectivamente. As maiores taxas de entrada (23,5%) e saída (29,0%) no mercado, portanto, foram registradas no segmento das empresas sem pessoal assalariado, enquanto as menores taxas foram encontradas naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas (3,0% e 1,7%, respectivamente).

É importante destacar que os movimentos de entrada e saída de empresas do mercado possuem impacto expressivo, não apenas no número de empresas (principalmente na faixa até 9 pessoas ocupadas), mas também no número de pessoas ocupadas, em especial nos sócios e proprietários, uma vez que, com as empresas entrantes, em 2016, houve acréscimo de 1,6 milhão de pessoas ocupadas, das quais 739,3 mil (46,9%) eram pessoas ocupadas assalariadas, e 835,5 mil (53,1%) eram sócios e proprietários. Nas empresas que saíram, houve uma redução de 1,5 milhão de pessoas ocupadas, sendo que 507,1 mil (34,8%) eram pessoas ocupadas assalariadas, e 951,8 mil (65,2%), sócios e proprietários.

### **Sexo e escolaridade do pessoal ocupado assalariado**

A Tabela 4 traz informações de pessoal ocupado assalariado, por sexo e escolaridade, em 2016, segundo os tipos de eventos demográficos das empresas, tendo como referência aquelas com pessoal ocupado assalariado. Observa-se que, nas empresas sobreviventes, 60,8% eram homens e 39,2%, mulheres. Considerando o pessoal assalariado vinculado à entrada de empresas no mercado, 58,1% eram homens, enquanto 41,9%, mulheres; e, com relação àquele ligado às empresas que saíram do mercado, 58,3% eram homens e 41,7%, mulheres.

<sup>16</sup> Taxa de sobrevivência é a relação entre o número de empresas sobreviventes e a população de empresas no ano de referência; taxa de entrada é a relação entre o número de entradas de empresas e a população de empresas no ano de referência; e taxa de saída é a relação entre o número de saídas de empresas e a população de empresas no ano de referência.

Na composição do pessoal assalariado, por escolaridade, 86,2% não possuíam nível superior, enquanto 13,8% o apresentavam. Na análise por tipos de eventos demográficos, observa-se que as empresas sobreviventes assinalavam 86,1% do pessoal assalariado sem nível superior, e 13,9%, com nível superior. Considerando o pessoal assalariado vinculado à entrada de empresas no mercado, 91,6% não possuíam nível superior, e 8,4% o declaravam; e quanto àquele ligado às empresas que saíram do mercado, 93,1% não tinham nível superior, enquanto 6,9% informavam tê-lo.

**Tabela 4 - Pessoal ocupado assalariado das empresas, por sexo e nível de escolaridade, segundo os tipos de eventos demográficos - Brasil - 2016**

Tipos de eventos demográficos	Pessoal ocupado assalariado								
	Total	Sexo				Nível de escolaridade			
		Homem		Mulher		Com nível superior		Sem nível superior	
		Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Total	Distribuição percentual (%)
Ativas	32 011 930	19 453 997	60,8	12 557 933	39,2	4 403 796	13,8	27 608 134	86,2
Sobreviventes	31 272 598	19 024 086	60,8	12 248 512	39,2	4 341 979	13,9	26 930 619	86,1
Entradas	739 332	429 911	58,1	309 421	41,9	61 817	8,4	677 515	91,6
Saídas	507 051	295 516	58,3	211 535	41,7	34 905	6,9	472 146	93,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

## Atividades econômicas

A Tabela 5 apresenta os movimentos de sobrevivência, entrada e saída de empresas do mercado, assim como as respectivas participações relativas e taxas, em 2016, segundo as seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. As atividades econômicas que mais se destacaram nas entradas de empresas no mercado foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 243,6 mil empresas (37,6%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas*, com 53,9 mil (8,3%); *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 49,3 mil (7,6%); *Alojamento e alimentação*, com 44,6 mil (6,9%); e *Construção*, com 44,4 mil (6,8%). Com relação às saídas, os destaques foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 308,1 mil empresas (42,8%); *Indústrias de transformação*, com 56,5 mil (7,9%); *Alojamento e alimentação*, com 50,7 mil (7,1%); *Construção*, com 50,7 mil (7,0%); e *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 50,7 mil (7,0%). Quanto à sobrevivência, as atividades econômicas que mais se destacaram foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 1 694,1 mil empresas (44,2%); *Indústrias de transformação*, com 365,9 mil (9,5%); e *Alojamento e alimentação*, com 266,5 mil (7,0%).

**Tabela 5 - Número de empresas, por tipos de eventos demográficos, as respectivas distribuições percentuais e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2016**

Seções da CNAE 2.0	Número de empresas										
	Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas			Diferenças entre taxas de entrada e saída (p.p.) (2)
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	
<b>Total</b>	<b>4 481 596</b>	<b>3 833 122</b>	<b>100,0</b>	<b>85,5</b>	<b>648 474</b>	<b>100,0</b>	<b>14,5</b>	<b>719 551</b>	<b>100,0</b>	<b>16,1</b>	<b>(-) 1,6</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	33 268	27 838	0,7	83,7	5 430	0,8	16,3	5 238	0,7	15,7	0,6
B Indústrias extrativas	10 295	8 963	0,2	87,1	1 332	0,2	12,9	1 510	0,2	14,7	(-) 1,7
C Indústrias de transformação	408 876	365 940	9,5	89,5	42 936	6,6	10,5	56 526	7,9	13,8	(-) 3,3
D Eletricidade e gás	2 368	1 936	0,1	81,8	432	0,1	18,2	622	0,1	26,3	(-) 8,0
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	10 591	9 041	0,2	85,4	1 550	0,2	14,6	1 637	0,2	15,5	(-) 0,8
F Construção	239 911	195 552	5,1	81,5	44 359	6,8	18,5	50 677	7,0	21,1	(-) 2,6
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1 937 721	1 694 135	44,2	87,4	243 586	37,6	12,6	308 132	42,8	15,9	(-) 3,3
H Transporte, armazenagem e correio	227 877	195 587	5,1	85,8	32 290	5,0	14,2	39 905	5,5	17,5	(-) 3,3
I Alojamento e alimentação	311 107	266 523	7,0	85,7	44 584	6,9	14,3	50 741	7,1	16,3	(-) 2,0
J Informação e comunicação	136 732	111 535	2,9	81,6	25 197	3,9	18,4	26 855	3,7	19,6	(-) 1,2
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	85 888	68 522	1,8	79,8	17 366	2,7	20,2	12 616	1,8	14,7	5,5
L Atividades imobiliárias	83 251	67 000	1,7	80,5	16 251	2,5	19,5	12 177	1,7	14,6	4,9
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	278 629	224 685	5,9	80,6	53 944	8,3	19,4	43 502	6,0	15,6	3,7
N Atividades administrativas e serviços complementares	284 591	235 271	6,1	82,7	49 320	7,6	17,3	50 654	7,0	17,8	(-) 0,5
P Educação	101 309	86 566	2,3	85,4	14 743	2,3	14,6	13 054	1,8	12,9	1,7
Q Saúde humana e serviços sociais	176 546	146 205	3,8	82,8	30 341	4,7	17,2	16 928	2,4	9,6	7,6
R Artes, cultura, esporte e recreação	50 633	41 775	1,1	82,5	8 858	1,4	17,5	9 090	1,3	18,0	(-) 0,5
S Outras atividades de serviços	101 804	85 876	2,2	84,4	15 928	2,5	15,6	19 622	2,7	19,3	(-) 3,6
Outras seções (1)	199	172	0,0	86,4	27	0,0	13,6	65	0,0	32,7	(-) 19,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

(1) Incluem as seções *Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais*. A diferença observada nos resultados dessa seção em relação às demais pode ser explicada pelo número reduzido de organizações compreendidas nesta categoria. Por conta dessa característica pequenas oscilações podem gerar grandes impactos no resultado total destas atividades.

(2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

A taxa de entrada das empresas no mercado foi de 14,5%. Por atividade econômica, as maiores taxas foram observadas em: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (20,2%); *Atividades imobiliárias* (19,5%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (19,4%); *Construção* (18,5%); e *Informação e comunicação* (18,4%). As menores taxas, por outro lado, foram registradas em: *Indústrias de transformação* (10,5%); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (12,6%); e *Indústrias extrativas* (12,9%), que, por sua vez, são as atividades que apresentaram as maiores taxas de sobrevivência de empresas: 89,5%, 87,4% e 87,1%, respectivamente.

A taxa de saída das empresas do mercado foi de 16,1%, com as maiores taxas observadas em: *Eletricidade e gás* (26,3%); *Construção* (21,1%); *Informação e comunicação* (19,6%); e *Outras atividades de serviços* (19,3%). As menores taxas foram registradas nas seguintes seções: *Saúde humana e serviços sociais* (9,6%); *Educação* (12,9%); e *Indústrias de transformação* (13,8%).

As diferenças entre as taxas de entrada e saída foram negativas para a maioria das atividades, exceto nas seguintes seções: *Saúde humana e serviços sociais* (7,6 pontos percentuais); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (5,5 pontos percentuais); *Atividades imobiliárias* (4,9 pontos percentuais); *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (3,7 pontos percentuais); *Educação* (1,7 ponto percentual); e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (0,6 ponto percentual).

As Tabelas 6 e 7 mostram a evolução das taxas de entrada e saída das empresas no mercado, no período de 2008 a 2016, segundo as seções da CNAE 2.0. É possível observar queda nas taxas de entrada, de 2015 para 2016, com variação média negativa de 1,1 ponto percentual, cabendo destacar que, entre as 18 seções da CNAE apresentadas na Tabela 6, 17 registraram reduções, sobretudo nas seguintes seções: *Eletricidade e gás* (-4,0 pontos percentuais); *Atividades imobiliárias* (-2,8 pontos percentuais); e *Artes, cultura, esporte e recreação* (-2,7 pontos percentuais). A única atividade que não assinalou variação negativa na taxa de entrada foi *Informação e comunicação*, com variação positiva de 0,2 ponto percentual, de 2015 para 2016.

Considerando o período de 2008 a 2016, para o total de empresas ativas, houve variação média negativa de 7,3 pontos percentuais na taxa de entrada no mercado, cabendo destacar que todas as seções de atividades apresentaram decréscimos, com os maiores verificados em: *Eletricidade e gás* (-12,0 pontos percentuais); *Artes, cultura, esporte e recreação* (-11,8 pontos percentuais); *Outras atividades de serviços* (-10,5 pontos percentuais); e *Construção* (-10,2 pontos percentuais).

**Tabela 6 - Taxas de entrada das empresas e respectivas diferenças, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2016**

Seções da CNAE 2.0 (1)	Taxas de entrada das empresas (%)									Diferenças entre as taxas (p.p.) (2)	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2015-2016	2008-2016
	<b>Total</b>	<b>21,8</b>	<b>22,2</b>	<b>22,1</b>	<b>19,2</b>	<b>18,7</b>	<b>18,3</b>	<b>15,9</b>	<b>15,6</b>	<b>14,5</b>	<b>(-) 1,1</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	23,4	23,9	23,7	21,3	21,2	20,2	17,9	18,0	16,3	(-) 1,7	(-) 7,1
B Indústrias extrativas	19,4	19,0	20,3	17,3	18,8	18,8	13,9	14,4	12,9	(-) 1,5	(-) 6,5
C Indústrias de transformação	16,9	17,2	18,4	16,0	14,9	14,5	12,5	11,4	10,5	(-) 0,9	(-) 6,4
D Eletricidade e gás	30,2	25,0	29,1	29,4	26,0	21,7	24,0	22,2	18,2	(-) 4,0	(-) 12,0
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	24,2	24,4	24,5	22,0	20,7	20,5	17,0	16,6	14,6	(-) 2,0	(-) 9,6
F Construção	28,7	29,3	31,2	28,6	27,1	26,4	22,3	20,4	18,5	(-) 1,9	(-) 10,2
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	21,3	21,6	21,0	17,7	17,2	16,6	14,1	13,8	12,6	(-) 1,2	(-) 8,7
H Transporte, armazenagem e correio	23,0	22,7	23,5	21,5	20,8	20,3	18,1	15,7	14,2	(-) 1,5	(-) 8,8
I Alojamento e alimentação	22,3	23,6	22,7	19,4	18,1	18,0	16,4	15,4	14,3	(-) 1,1	(-) 8,0
J Informação e comunicação	24,9	23,4	22,7	21,5	21,6	20,6	19,0	18,2	18,4	0,2	(-) 6,5
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	22,8	22,6	24,3	20,2	22,6	21,2	19,3	21,5	20,2	(-) 1,3	(-) 2,6
L Atividades imobiliárias	24,3	24,2	25,2	24,0	25,2	24,3	21,2	22,3	19,5	(-) 2,8	(-) 4,8
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	24,8	25,1	23,7	21,4	21,1	20,4	18,2	19,7	19,4	(-) 0,3	(-) 5,4
N Atividades administrativas e serviços complementares	24,8	24,7	25,1	22,6	22,2	21,6	19,1	18,3	17,3	(-) 1,0	(-) 7,5
P Educação	20,2	21,0	20,2	18,0	17,4	18,0	15,6	15,2	14,6	(-) 0,6	(-) 5,6
Q Saúde humana e serviços sociais	17,5	18,0	17,8	15,8	16,9	16,9	15,4	18,1	17,2	(-) 0,9	(-) 0,3
R Artes, cultura, esporte e recreação	29,3	28,7	27,4	24,4	24,0	24,1	20,6	20,2	17,5	(-) 2,7	(-) 11,8
S Outras atividades de serviços	26,1	27,9	28,5	24,0	20,3	20,4	17,8	17,3	15,6	(-) 1,7	(-) 10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2016.

(1) Nessa tabela não foram consideradas as seções *Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais*.

(2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

Com relação às taxas de saída de empresas do mercado, de 2015 para 2016, houve variação média de 0,4 ponto percentual. No período, das 18 seções de atividade verificadas, seis mostraram redução neste indicador, sendo que as maiores quedas foram verificadas em: *Informação e comunicação* (-1,5 ponto percentual); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-1,2 ponto percentual); e *Indústrias extrativas* (-0,8 ponto percentual). Considerando todo o período de 2008 a 2016, para o total de empresas ativas, houve variação média negativa de 1,6 ponto percentual na taxa de saída do mercado, cabendo destacar que, das 18 seções da CNAE analisadas, 14 registraram queda neste indicador, cujos decréscimos mais significativos foram verificados em: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-3,5 ponto percentual); *Artes, cultura, esporte e recreação* (-3,4 ponto percentual); e *Indústrias extrativas* (-3,1 ponto percentual).



**Tabela 7 - Taxas de saída das empresas e respectivas diferenças, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008-2016**

Seções da CNAE 2.0 (1)	Taxas de saída das empresas (%)									Diferenças entre as taxas (p.p.) (2)	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2015-2016	2008-2016
	<b>Total</b>	<b>17,7</b>	<b>17,7</b>	<b>16,3</b>	<b>19,0</b>	<b>17,4</b>	<b>14,6</b>	<b>20,7</b>	<b>15,7</b>	<b>16,1</b>	<b>0,4</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	18,3	20,5	18,4	21,3	17,4	16,4	20,9	15,6	15,7	0,1	(-) 2,6
B Indústrias extrativas	17,8	18,0	16,8	20,0	15,2	13,8	19,4	15,5	14,7	(-) 0,8	(-) 3,1
C Indústrias de transformação	14,6	14,8	13,6	16,1	14,8	12,4	16,9	13,3	13,8	0,5	(-) 0,8
D Eletricidade e gás	12,0	12,9	14,9	15,4	16,5	19,1	22,2	13,5	26,3	12,8	14,3
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	16,1	18,7	14,8	18,1	15,6	13,8	19,9	14,7	15,5	0,8	(-) 0,6
F Construção	18,5	18,5	16,3	18,9	18,7	15,6	23,5	19,7	21,1	1,4	2,6
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	18,2	18,3	16,8	19,9	18,0	14,9	21,4	15,5	15,9	0,4	(-) 2,3
H Transporte, armazenagem e correio	16,9	17,1	15,4	17,9	16,0	14,4	19,3	16,2	17,5	1,3	0,6
I Alojamento e alimentação	18,3	18,0	17,1	19,8	19,0	14,7	20,1	15,1	16,3	1,2	(-) 2,0
J Informação e comunicação	20,4	19,2	19,5	21,7	19,8	17,8	24,7	21,1	19,6	(-) 1,5	(-) 0,8
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	18,2	19,9	15,8	18,5	17,0	15,4	21,9	15,9	14,7	(-) 1,2	(-) 3,5
L Atividades imobiliárias	14,3	13,8	12,8	15,1	12,5	11,7	18,4	14,7	14,6	(-) 0,1	0,3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	16,7	16,6	15,3	18,0	15,9	14,3	20,6	16,2	15,6	(-) 0,6	(-) 1,1
N Atividades administrativas e serviços complementares	18,6	18,7	16,8	19,3	17,2	15,1	21,4	17,4	17,8	0,4	(-) 0,8
P Educação	13,6	14,0	13,5	14,8	13,3	11,6	16,0	12,8	12,9	0,1	(-) 0,7
Q Saúde humana e serviços sociais	11,4	11,6	10,7	12,7	10,1	9,4	13,5	9,9	9,6	(-) 0,3	(-) 1,8
R Artes, cultura, esporte e recreação	21,4	22,1	20,0	22,0	18,9	15,7	24,4	17,5	18,0	0,5	(-) 3,4
S Outras atividades de serviços	22,0	20,2	19,8	23,2	26,2	17,2	27,8	17,7	19,3	1,6	(-) 2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2007-2016.

(1) Nessa tabela não foram consideradas as seções *Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais*.

(2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

A Tabela 8, a seguir, apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas que sobreviveram, entraram e saíram do mercado, em 2016, segundo as seções da CNAE 2.0. Do total de 739,3 mil de pessoal ocupado assalariado gerado pelas empresas entrantes, as atividades com as maiores participações relativas foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 227,3 mil (30,7%); *Alojamento e alimentação*, com 95,5 mil (12,9%); *Indústrias de transformação*, com 88,8 mil (12,0%); e *Construção*, com 76,8 mil (10,4%). Do total de 507,1 mil de pessoal ocupado assalariado das empresas que saíram do mercado, as atividades que mais se destacaram foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 146,2 mil (28,8%); *Indústrias de transformação*, com 79,3 mil (15,6%); e *Construção*, com 71,5 mil (14,1%).

**Tabela 8 - Pessoal ocupado assalariado das empresas, por tipos de eventos demográficos, com as distribuições percentuais e taxas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2016**

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado										
	Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas			Diferença e taxas de entrada e saída (p.p.) (2)
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	
<b>Total</b>	<b>32 011 930</b>	<b>31 272 598</b>	<b>100,0</b>	<b>97,7</b>	<b>739 332</b>	<b>100,0</b>	<b>2,3</b>	<b>507 051</b>	<b>100,0</b>	<b>1,6</b>	<b>0,7</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	414 153	403 763	1,3	97,5	10 390	1,4	2,5	4 902	1,0	1,2	1,3
B Indústrias extrativas	194 940	193 382	0,6	99,2	1 558	0,2	0,8	2 617	0,5	1,3	(-) 0,5
C Indústrias de transformação	7 252 544	7 163 756	22,9	98,8	88 788	12,0	1,2	79 320	15,6	1,1	0,1
D Eletricidade e gás	127 765	126 719	0,4	99,2	1 046	0,1	0,8	288	0,1	0,2	0,6
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	329 278	323 717	1,0	98,3	5 561	0,8	1,7	1 844	0,4	0,6	1,1
F Construção	1 973 714	1 896 948	6,1	96,1	76 766	10,4	3,9	71 519	14,1	3,6	0,3
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 797 216	8 569 909	27,4	97,4	227 307	30,7	2,6	146 224	28,8	1,7	0,9
H Transporte, armazenagem e correio	2 309 461	2 273 841	7,3	98,5	35 620	4,8	1,5	30 823	6,1	1,3	0,2
I Alojamento e alimentação	1 858 316	1 762 796	5,6	94,9	95 520	12,9	5,1	45 193	8,9	2,4	2,7
J Informação e comunicação	870 115	847 570	2,7	97,4	22 545	3,0	2,6	7 921	1,6	0,9	1,7
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	949 224	943 826	3,0	99,4	5 398	0,7	0,6	3 346	0,7	0,4	0,2
L Atividades imobiliárias	143 413	138 740	0,4	96,7	4 673	0,6	3,3	2 311	0,5	1,6	1,6
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	850 107	826 116	2,6	97,2	23 991	3,2	2,8	12 123	2,4	1,4	1,4
N Atividades administrativas e serviços complementares	3 556 514	3 483 141	11,1	97,9	73 373	9,9	2,1	58 060	11,5	1,6	0,4
P Educação	995 805	971 928	3,1	97,6	23 877	3,2	2,4	14 102	2,8	1,4	1,0
Q Saúde humana e serviços sociais	889 769	869 074	2,8	97,7	20 695	2,8	2,3	13 471	2,7	1,5	0,8
R Artes, cultura, esporte e recreação	150 958	142 744	0,5	94,6	8 214	1,1	5,4	3 628	0,7	2,4	3,0
S Outras atividades de serviços	314 562	300 552	1,0	95,5	14 010	1,9	4,5	9 300	1,8	3,0	1,5
Outras seções (1)	34 076	34 076	0,1	100,0	0	0,0	0,0	59	0,0	0,2	(-) 0,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

(1) Incluem as seções *Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instâncias extraterritoriais*. A diferença observada nos resultados dessa seção em relação às demais pode ser explicada pelo número reduzido de organizações compreendidas nesta categoria. Por conta dessa característica pequenas oscilações podem gerar grandes impactos no resultado total destas atividades.

(2) As taxas estão apresentadas com uma casa decimal, assim como as diferenças entre elas. Contudo, para se calcular tais diferenças são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores das diferenças entre as taxas.

Conforme mostrado nas Tabelas 1 e 2, as empresas que entraram no mercado em 2016 apresentaram taxa de entrada de 14,5% e ganho de 2,3% no pessoal ocupado assalariado. A taxa de saída das empresas do mercado foi de 16,1%, o que gerou uma perda de 1,6% no pessoal ocupado assalariado, revelando um saldo positivo de pessoal assalariado (232,3 mil pessoas) entre as empresas que entraram e saíram do mercado, apesar de o saldo do número de empresas ter sido negativo (-71,1 mil empresas). De acordo com a Tabela 8, as atividades que tiveram os maiores ganhos de pessoal ocupado assalariado, gerados pelas diferenças entre as taxas de entrada e saída das empresas no mercado foram: *Artes, cultura, esporte e recreação* (3,0 pontos percentuais); *Alojamento e alimentação* (2,7 pontos percentuais); e *Informação e comunicação* (1,7 pontos percentuais).

## Estudo da sobrevivência das empresas

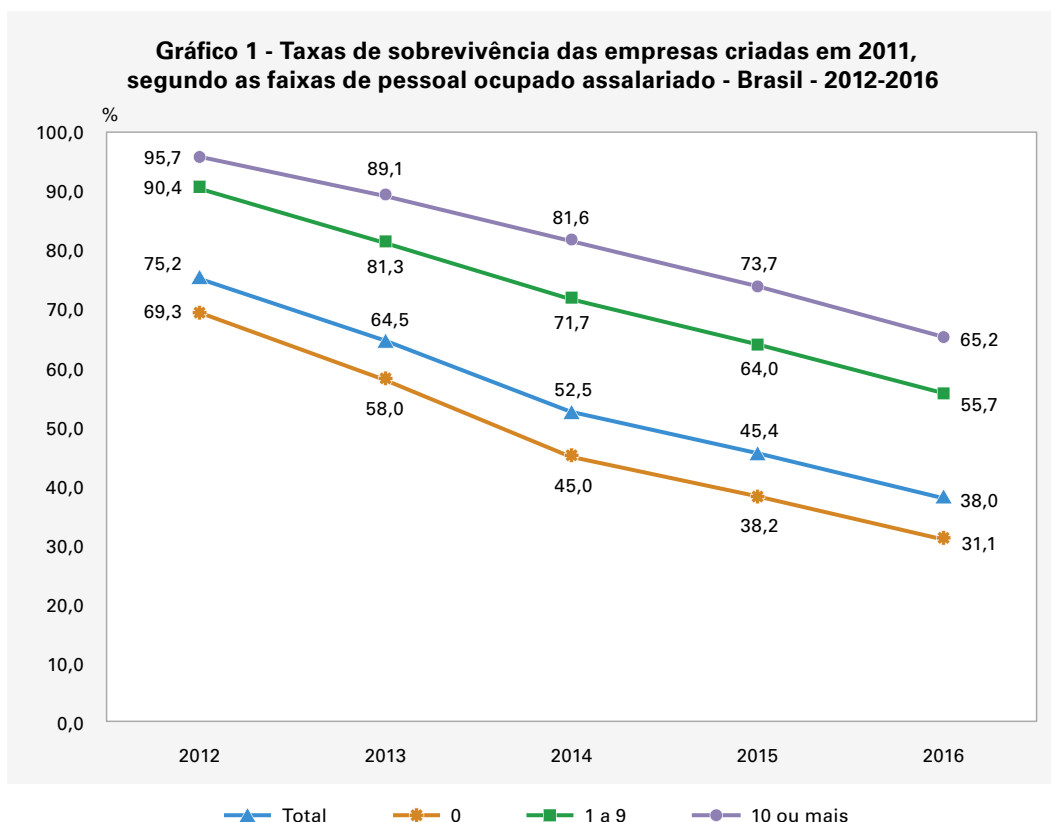
A análise da sobrevivência das empresas faz o acompanhamento daquelas nascidas em um ano  $t-n$  até o ano  $t$ , fornecendo uma indicação da evolução das empresas recentemente criadas. Neste estudo, em um primeiro momento, são analisadas as taxas de sobrevivência ano a ano das empresas que entraram em atividade em 2011 e sobreviveram<sup>17</sup> até 2016.

O Gráfico 1 apresenta as taxas de sobrevivência, no período de 2012 a 2016, das empresas que entraram em atividade em 2011, segundo as faixas de pessoal ocupado assalariado<sup>18</sup>. Observa-se que a proporção de sobreviventes em relação ao ano inicial é decrescente com o tempo, para todas as faixas de pessoal ocupado assalariado. Do total de 660,9 mil empresas que nasceram em 2011, 492,8 mil (75,2%) sobreviveram em 2012; 426,2 mil (64,5%), até 2013; 346,8 mil (52,5%), até 2014; 300,2 mil (45,4%), até 2015; e 251,1 mil (38,0%) sobreviveram até 2016. Assim, após cinco anos da entrada no mercado, verifica-se que 38,0% das empresas entrantes em 2011 sobreviveram até 2016.

Ainda segundo o Gráfico 1, observa-se que, em 2012, nas empresas sem pessoal ocupado assalariado, a taxa de sobrevivência foi de 69,3%; naquelas com 1 a 9 pessoas assalariadas, 90,4%; enquanto nas com 10 ou mais pessoas assalariadas, 95,7%. Nos anos posteriores, as taxas de sobrevivência caíram em todas as faixas analisadas, mas continuaram mantendo relação direta com o porte, sendo que, em 2016, cinco anos após a entrada no mercado, a sobrevivência das empresas sem pessoal assalariado foi de 31,1%; na faixa de 1 a 9 pessoas assalariadas, 55,7%; e entre aquelas de 10 ou mais pessoas assalariadas, 65,2%. É possível, portanto, observar que a taxa de sobrevivência tem uma relação direta com o porte da empresa: empresas com mais pessoas assalariadas tendem a permanecer mais tempo no mercado; nas faixas de menor número de pessoas ocupadas assalariadas, porém, em que existem grandes movimentos de entrada e saída, as taxas de sobrevivência são menores.

<sup>17</sup> Empresas que estiveram inativas por um ano intercalado por dois anos de atividade são consideradas sobreviventes. Empresas que estiveram inativas por dois anos consecutivos não são mais consideradas sobreviventes a partir do primeiro ano da inatividade. Para efeito de avaliação do ano de 2016, no Gráfico 1 e na Tabela 12, e pela falta de elementos para seguir a regra descrita, as empresas inativas em 2016 não estão sendo consideradas sobreviventes neste ano, até que exista um novo ano da série para reavaliação.

<sup>18</sup> Para fins de comparabilidade em todos os anos investigados, considera-se a condição inicial da empresa em 2011 (t-5) para atividade e faixa de pessoal ocupado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2009-2016.

A Tabela 9 apresenta as taxas de sobrevivência das empresas nascidas em 2011, segundo as seções da CNAE 2.0. Pode-se verificar que, em todos os anos do período de 2012 a 2016, as seções de atividades que apresentaram as mais altas taxas de sobrevivência foram: *Saúde humana e serviços sociais* e *Atividades imobiliárias*. Em 2016, após cinco anos da entrada no mercado, as taxas de sobrevivência nessas atividades foram: *Saúde humana e serviços sociais* (55,8%) e *Atividades imobiliárias* (49,4%). Por sua vez, *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, que, como observado anteriormente, destacou-se como a atividade com o maior número de entradas e saídas de empresas do mercado, figurou, contudo, entre as menores taxas de sobrevivência: 74,1% em 2012; 62,8% em 2013; 50,3% em 2014; 43,3% em 2015; e 36,1% em 2016. Essas taxas foram inferiores às médias do País no mesmo período: 75,2% em 2012; 64,5% em 2013; 52,5% em 2014; 45,4% em 2015; e 38,0% em 2016.

A análise a seguir fixa vários anos de nascimento de empresas e realiza o acompanhamento da sobrevivência destas com o intuito de comparar a evolução das empresas que nasceram mais recentemente com a daquelas criadas há mais tempo.

**Tabela 9 - Taxas de sobrevivência das empresas nascidas em 2011, por faixas de pessoal ocupado assalariado, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2012-2016**

Seções da CNAE 2.0 (1)	Taxas de sobrevivência das empresas nascidas em 2011 (%)				
	Total				
	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Total</b>	75,2	64,5	52,5	45,4	38,0
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	77,0	64,4	52,2	45,7	38,6
B Indústrias extrativas	75,5	66,7	54,5	47,8	39,8
C Indústrias de transformação	74,5	65,0	54,0	47,4	40,3
D Eletricidade e gás	81,7	71,6	52,5	48,5	37,3
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	77,5	67,9	55,2	48,7	42,0
F Construção	75,6	64,7	52,3	44,4	35,7
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	74,1	62,8	50,3	43,3	36,1
H Transporte, armazenagem e correio	78,4	68,3	56,7	49,1	41,2
I Alojamento e alimentação	71,8	60,8	48,9	42,2	35,1
J Informação e comunicação	78,4	67,1	53,9	45,8	36,9
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	78,7	68,1	56,4	50,0	42,5
L Atividades imobiliárias	83,6	75,5	64,7	57,9	49,4
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	79,3	69,6	57,9	51,0	43,4
N Atividades administrativas e serviços complementares	77,9	67,5	55,6	48,2	39,9
P Educação	78,9	69,6	59,4	52,8	45,6
Q Saúde humana e serviços sociais	85,9	77,6	68,3	62,4	55,8
R Artes, cultura, esporte e recreação	77,1	66,7	54,4	47,4	39,5
S Outras atividades de serviços	61,1	50,9	38,6	33,0	27,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2009-2016.

(1) Nessa tabela não foram consideradas as seções *Administração pública, defesa e seguridade social e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais*.

A Tabela 10 mostra o total de nascimentos de 2008 a 2016 com a correspondente evolução das taxas de sobrevivência dessas empresas, num período de até cinco anos seguintes aos seus nascimentos. Do total de empresas que nasceram em 2008 (558,6 mil), 81,5% sobreviveram até 2009, ou seja, um ano após serem criadas, declinando para 70,8% em 2010; 61,0% em 2011; 53,8% em 2012; chegando, em 2013, cinco anos após serem criadas, a 47,8%. As empresas nascidas em 2009 (694,5 mil) registraram taxa de sobrevivência de 77,3% em 2010, um ano após serem criadas, passando para 65,2% em 2011; 55,8% em 2012, 48,8% em 2013, decaindo, em 2014, cinco anos após

terem sido criadas, para 41,4%. As empresas nascidas em 2010 (733,6 mil) tiveram, um ano após seu nascimento, taxa de sobrevivência de 75,1%, enquanto dois anos após serem criadas decresceram para 62,9%, passando para 53,9% em 2013; 44,6% em 2014; e 39,0% em 2015. As empresas que nasceram em 2011 (660,9 mil) registraram, um ano após serem criadas, taxa de sobrevivência de 75,2%, diminuindo para 64,5% em 2013; 52,5% em 2014; 45,4% em 2015; chegando, em 2016, a 38,0%. As empresas nascidas em 2012 (597,2 mil) tiveram, um ano após seu nascimento, taxa de sobrevivência de 78,9%, enquanto dois anos após serem criadas, a taxa regrediu para 64,5%, passando para 55,0% em 2015, e 45,5% quatro anos após serem criadas. As empresas nascidas em 2013 (621,8 mil) apresentaram taxas de sobrevivência de 71,9% em 2014; 61,0% em 2015; e 49,4% em 2016. As empresas que nasceram em 2014 (551,3 mil) mostraram taxas de sobrevivência de 77,2% e 62,4%, respectivamente, em 2015 e 2016. As 485,4 mil empresas criadas em 2015, por fim, tiveram taxa de sobrevivência de 73,6% um ano depois.

A análise mostrou, portanto, que as taxas de sobrevivência, nos anos seguintes ao nascimento, das empresas nascidas em 2008 foram superiores às das empresas criadas nos anos posteriores. Ao observar, por exemplo, as taxas de sobrevivência das empresas um ano depois da sua criação, independentemente do ano em que foram criadas, o valor mais alto refere-se a 2008, 81,5%. O mesmo é observado nos anos posteriores de sobrevivência, em que as taxas das empresas nascidas em 2008 apresentam sempre valores superiores.

**Tabela 10 - Nascimentos e sobrevivências de empresas, segundo o ano de nascimento - Brasil - 2008-2016**

Ano	Nascimentos	Sobrevivências de empresas após:										
		1 ano		2 anos		3 anos		4 anos		5 anos		
		Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	
2016	463 749											
2015	485 368	357 230	73,6									
2014	551 289	425 644	77,2	343 854	62,4							
2013	621 773	446 878	71,9	379 221	61,0	307 406	49,4					
2012	597 165	470 868	78,9	385 339	64,5	328 322	55,0	272 008	45,5			
2011	660 893	496 815	75,2	426 200	64,5	346 750	52,5	300 200	45,4	251 092	38,0	
2010	733 585	551 219	75,1	461 456	62,9	395 361	53,9	326 828	44,6	286 046	39,0	
2009	694 461	536 581	77,3	452 500	65,2	387 369	55,8	339 122	48,8	287 466	41,4	
2008	558 608	455 188	81,5	395 548	70,8	340 598	61,0	300 697	53,8	267 003	47,8	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2016.

## Mobilidade das empresas por porte

A análise evolutiva da mobilidade das empresas por porte desde 2012, agrupando-se as mobilidades por tipos de mudança de faixa de pessoal ocupado assalariado (mantiveram, mudaram para faixa superior ou mudaram para faixa inferior) e segundo biênios é apresentada na Tabela 11, a seguir. Essa análise revela que os perfis de mobilidade nos biênios 2012/2013 e 2013/2014 (quando houve expansão da atividade econômica) foram semelhantes entre si. Nos dois últimos biênios (2014/2015

e 2015/2016), no entanto, é possível observar mais empresas mudando para faixas com menor número de pessoal assalariado e uma quantidade menor de empresas se deslocando para faixas com mais pessoal ocupado assalariado, de modo que, em termos líquidos, nos dois últimos biênios, 2,2% das empresas mudaram para faixas inferiores, enquanto nos biênios 2012/2013 e 2013/2014 esse efeito líquido negativo foi de aproximadamente 0,5%.

**Tabela 11 - Evolução da mobilidade das empresas sobreviventes segundo as mudanças de faixa de pessoal ocupado assalariado - Brasil - 2012-2016**

Tipos de mudanças de faixa	Mobilidades (biênios) (%)			
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Mantiveram-se na faixa	86,0	86,1	86,7	87,0
Mudaram para faixa superior	6,7	6,7	5,5	5,5
Mudaram para faixa inferior	7,2	7,2	7,8	7,8
<i>Efeito Líquido</i>	<i>(-) 0,5</i>	<i>(-) 0,6</i>	<i>(-) 2,2</i>	<i>(-) 2,2</i>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2009-2016.

Nota: As mobilidades estão apresentadas com uma casa decimal, assim como o valor do efeito líquido. Contudo, para se calcular o valor líquido são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores.

A Tabela 12 apresenta uma análise mais detalhada das mudanças de porte das empresas entre 2015 e 2016, cabendo destacar que essa dinâmica de mobilidade das empresas sobreviventes em 2016 foi bastante semelhante àquela observada no biênio 2014/2015, sugerindo características econômicas parecidas nestes dois períodos.

**Tabela 12 - Mobilidade das empresas sobreviventes em 2016, segundo as faixas de pessoal ocupado assalariado - Brasil - 2015/2016**

Faixas de pessoal ocupado assalariado	2016 (%)					
	0	1 a 10	11 a 49	50 ou mais	Total	
2015	0	<b>34,6</b>	3,9	0,1	0,0	38,6
	1 a 10	5,5	<b>43,5</b>	1,3	0,0	50,4
	11 a 49	0,2	1,7	<b>7,3</b>	0,2	9,1
	50 ou mais	0,0	0,0	0,3	<b>1,6</b>	1,8
	Total	40,4	49,1	9,0	1,8	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

Nota: As mobilidades estão apresentadas com uma casa decimal, assim como os valores totais. Contudo, para se calcular os totais são consideradas mais casas decimais, o que pode gerar discordâncias de arredondamento nos valores.

O objetivo é compreender as mudanças das empresas sobreviventes, por porte, segundo as faixas de pessoal ocupado assalariado entre 2015 e 2016, conforme sintetizado na Tabela 12: sua diagonal mostra os percentuais de empresas que permaneceram, em 2016, nas mesmas faixas de pessoal ocupado assalariado de 2015; os totais registrados na última linha indicam a distribuição das empresas sobreviventes em 2016, segundo o porte; e a última coluna mostra como era a distribuição dessas mesmas empresas em 2015. Dessa forma, é possível verificar, na última coluna da tabela, que as empresas estavam assim distribuídas em 2015: 38,6%, na faixa de 0 pessoas ocupadas assalariadas; 50,4%, na faixa de 1 a 10; 9,1%, na faixa de 11 a 49; e 1,8%, na faixa de 50 ou mais. Na última linha da tabela, por sua vez, observa-se a seguinte distribuição em 2016: 40,4% das empresas estavam na faixa de 0 pessoas ocupadas assalariadas; 49,1%, na faixa de 1 a 10; 9,0%, na faixa de 11 a 49; e 1,8%, na faixa de 50 ou mais. Revela-se, assim, que houve aumento de participação de empresas sobreviventes na faixa de 0 pessoas ocupadas assalariadas e decréscimo de participação nas outras três faixas, o que mostra que as empresas reduziram de tamanho.

## Análise regional

A análise regional é realizada a partir das informações de unidades locais, que são os endereços de atuação das empresas.

A Tabela 13 apresenta o número de unidades locais, em 2016, por tipos de eventos demográficos das empresas, nas Grandes Regiões. As 4,5 milhões de empresas ativas tinham 4,9 milhões de unidades locais ativas, das quais 50,1% estavam localizadas na Região Sudeste; 22,5%, na Região Sul; 15,4%, na Região Nordeste; 8,2%, na Região Centro-Oeste; e 3,7%, na Região Norte.

Do total de 4,9 milhões de unidades locais, 4,2 milhões eram sobreviventes em relação a 2015 (85,5%), e 711,9 mil (14,5%) foram entradas, sendo 514,7 mil (10,5%) nascimentos e 197,2 mil (4,0%) reentradas. As saídas totalizaram 781,4 mil (15,9%) de unidades.

Em todos os tipos de eventos demográficos, a participação relativa, segundo as Grandes Regiões, segue o mesmo padrão observado na distribuição das unidades locais. As maiores participações foram, portanto, observadas na Região Sudeste em todos os eventos, destacadamente entre as empresas sobreviventes, com 50,3%. Ressalta-se, contudo, que, nas entradas e nas saídas, as participações relativas das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste foram superiores às suas participações relativas de unidades locais. Nessas regiões, existe maior dinamismo de entrada e saída de unidades locais do que nas demais regiões, ou seja, as empresas nascem, mas também morrem em ritmo elevado.



**Tabela 13 - Número de unidades locais e as respectivas distribuições percentuais, por Grandes Regiões, segundo os tipos de eventos demográficos - 2016**

Tipos de eventos demográficos	Número de unidades locais					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Total</b>						
Ativas	4 900 243	179 465	755 190	2 457 325	1 104 001	404 262
Sobreviventes	4 188 308	146 698	633 336	2 105 152	962 992	340 130
Entradas	711 935	32 767	121 854	352 173	141 009	64 132
Nascimentos	514 729	23 247	85 971	252 346	106 106	47 059
Reentradas	197 206	9 520	35 883	99 827	34 903	17 073
Saídas	781 383	34 641	126 341	406 529	147 506	66 366
<b>Distribuição percentual (%)</b>						
Ativas	100,0	3,7	15,4	50,1	22,5	8,2
Sobreviventes	100,0	3,5	15,1	50,3	23,0	8,1
Entradas	100,0	4,6	17,1	49,5	19,8	9,0
Nascimentos	100,0	4,5	16,7	49,0	20,6	9,1
Reentradas	100,0	4,8	18,2	50,6	17,7	8,7
Saídas	100,0	4,4	16,2	52,0	18,9	8,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

A Tabela 14 apresenta as taxas de unidades locais, em 2016, por tipos de eventos demográficos das empresas, nas Grandes Regiões e Unidades da Federação. As Grandes Regiões mostraram comportamento semelhante ao do conjunto do País, que registrou taxa de entrada de unidades locais de 14,5%, taxa de saída de 15,9% e taxa de sobrevivência de 85,5%.

As Regiões Sul e Sudeste registraram as maiores taxas de sobrevivência (87,2% e 85,7%), contudo as maiores taxas de entrada e saída foram observadas nas Regiões Norte (18,3% e 19,3%), Nordeste (16,1% e 16,7%) e Centro-Oeste (15,9% e 16,4%), assim como as menores taxas de sobrevivência (81,7%, 83,9% e 84,1%, respectivamente). As Regiões Sudeste e Sul apresentaram as menores taxas de entrada e saída, situando-se abaixo da média do País. Na Região Sudeste, a taxa de entrada foi de 14,3%, e a de saída, 16,5%. Na Região Sul, a taxa de entrada foi de 12,8%, e a taxa de saída, 13,4%.

Com relação às Unidades da Federação, as maiores taxas de sobrevivência foram observadas em Santa Catarina (87,9%), Rio Grande do Sul (87,5%), Paraná e Minas Gerais (ambas com 86,5%). Por outro lado, Amazonas (79,5%), Amapá (79,6%), Maranhão (80,1%) e Roraima (81,4%) registraram as menores taxas.

As maiores taxas de entrada e saída do mercado foram observadas nas Unidades da Federação das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, que apresentam pequeno número de unidades locais novas e extintas e também de unidades ativas, implicando que alterações sutis nessas variáveis resultem em taxas elevadas de entrada e saída do mercado.

**Tabela 14 - Número de unidades locais, por tipos de eventos demográficos, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2016**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Número de unidades locais									
	Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
<b>Brasil</b>	<b>4 900 243</b>	<b>4 188 308</b>	<b>100,0</b>	<b>85,5</b>	<b>711 935</b>	<b>100,0</b>	<b>14,5</b>	<b>781 383</b>	<b>100,0</b>	<b>15,9</b>
<b>Norte</b>	<b>179 465</b>	<b>146 698</b>	<b>3,5</b>	<b>81,7</b>	<b>32 767</b>	<b>4,6</b>	<b>18,3</b>	<b>34 641</b>	<b>4,4</b>	<b>19,3</b>
Rondônia	31 213	26 261	0,6	84,1	4 952	0,7	15,9	5 253	0,7	16,8
Acre	8 196	6 761	0,2	82,5	1 435	0,2	17,5	1 438	0,2	17,5
Amazonas	31 098	24 731	0,6	79,5	6 367	0,9	20,5	6 879	0,9	22,1
Roraima	6 247	5 082	0,1	81,4	1 165	0,2	18,6	1 107	0,1	17,7
Pará	69 660	56 849	1,4	81,6	12 811	1,8	18,4	13 748	1,8	19,7
Amapá	7 705	6 135	0,1	79,6	1 570	0,2	20,4	1 715	0,2	22,3
Tocantins	25 346	20 879	0,5	82,4	4 467	0,6	17,6	4 501	0,6	17,8
<b>Nordeste</b>	<b>755 190</b>	<b>633 336</b>	<b>15,1</b>	<b>83,9</b>	<b>121 854</b>	<b>17,1</b>	<b>16,1</b>	<b>126 341</b>	<b>16,2</b>	<b>16,7</b>
Maranhão	61 354	49 165	1,2	80,1	12 189	1,7	19,9	11 867	1,5	19,3
Piauí	43 577	37 260	0,9	85,5	6 317	0,9	14,5	6 077	0,8	13,9
Ceará	129 827	109 906	2,6	84,7	19 921	2,8	15,3	22 467	2,9	17,3
Rio Grande do Norte	53 957	44 965	1,1	83,3	8 992	1,3	16,7	9 113	1,2	16,9
Paraíba	52 775	44 941	1,1	85,2	7 834	1,1	14,8	7 470	1,0	14,2
Pernambuco	122 567	102 785	2,5	83,9	19 782	2,8	16,1	21 492	2,8	17,5
Alagoas	37 030	30 845	0,7	83,3	6 185	0,9	16,7	6 428	0,8	17,4
Sergipe	29 127	24 467	0,6	84,0	4 660	0,7	16,0	4 221	0,5	14,5
Bahia	224 976	189 002	4,5	84,0	35 974	5,1	16,0	37 206	4,8	16,5
<b>Sudeste</b>	<b>2 457 325</b>	<b>2 105 152</b>	<b>50,3</b>	<b>85,7</b>	<b>352 173</b>	<b>49,5</b>	<b>14,3</b>	<b>406 529</b>	<b>52,0</b>	<b>16,5</b>
Minas Gerais	529 921	458 611	10,9	86,5	71 310	10,0	13,5	76 710	9,8	14,5
Espírito Santo	97 739	83 329	2,0	85,3	14 410	2,0	14,7	13 610	1,7	13,9
Rio de Janeiro	352 888	301 808	7,2	85,5	51 080	7,2	14,5	55 109	7,1	15,6
São Paulo	1 476 777	1 261 404	30,1	85,4	215 373	30,3	14,6	261 100	33,4	17,7
<b>Sul</b>	<b>1 104 001</b>	<b>962 992</b>	<b>23,0</b>	<b>87,2</b>	<b>141 009</b>	<b>19,8</b>	<b>12,8</b>	<b>147 506</b>	<b>18,9</b>	<b>13,4</b>
Paraná	410 932	355 453	8,5	86,5	55 479	7,8	13,5	59 197	7,6	14,4
Santa Catarina	279 811	246 060	5,9	87,9	33 751	4,7	12,1	32 888	4,2	11,8
Rio Grande do Sul	413 258	361 479	8,6	87,5	51 779	7,3	12,5	55 421	7,1	13,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>404 262</b>	<b>340 130</b>	<b>8,1</b>	<b>84,1</b>	<b>64 132</b>	<b>9,0</b>	<b>15,9</b>	<b>66 366</b>	<b>8,5</b>	<b>16,4</b>
Mato Grosso do Sul	65 546	55 746	1,3	85,0	9 800	1,4	15,0	9 621	1,2	14,7
Mato Grosso	89 607	74 928	1,8	83,6	14 679	2,1	16,4	14 832	1,9	16,6
Goiás	165 242	139 356	3,3	84,3	25 886	3,6	15,7	27 015	3,5	16,3
Distrito Federal	83 867	70 100	1,7	83,6	13 767	1,9	16,4	14 898	1,9	17,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

As Unidades da Federação das Regiões Sudeste e Sul, ao contrário, mostraram elevadas variações absolutas no número de unidades locais, porém, como elas concentram um elevado número de unidades locais, as taxas de entrada e saída do mercado são pequenas em relação às observadas nas demais. São Paulo, Minas Gerais e Paraná foram as Unidades da Federação que apresentaram o maior quantitativo de entradas de unidades locais no mercado (215,4 mil, 71,3 mil e 55,5 mil, respectivamente), com taxas de entrada de 14,6% para São Paulo e 13,5% para Minas Gerais. Essas taxas, cabe destacar, são consideradas baixas se comparadas com a registrada no Amapá, por exemplo, onde 1,6 mil unidades locais entraram no mercado, mas a taxa de entrada foi de 20,4%.

A Tabela 15 apresenta a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas unidades locais que entraram, sobreviveram e saíram do mercado, em 2016, por Grandes Regiões e Unidades da Federação. As Regiões Sudeste e Nordeste registraram os maiores valores de pessoal ocupado assalariado correspondentes à criação de novas empresas, representando 51,0% e 18,2%, respectivamente, do total vinculado às entradas no mercado em 2016. Entre as Unidades da Federação, os destaques foram São Paulo (29,8%), Rio de Janeiro (10,1%) e Minas Gerais (9,3%). As menores participações em pessoal assalariado foram observadas no Acre, Roraima e Amapá (todas com 0,2%).

**Tabela 15 - Pessoal ocupado assalariado das unidades locais, por tipos de eventos demográficos, com as respectivas distribuições percentuais e taxas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2016**

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Pessoal ocupado assalariado									
	Ativas	Sobreviventes			Entradas			Saídas		
		Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)	Total	Distribuição percentual (%)	Taxas (%)
<b>Brasil</b>	<b>32 011 930</b>	<b>30 850 058</b>	<b>100,0</b>	<b>96,4</b>	<b>1 161 872</b>	<b>100,0</b>	<b>3,6</b>	<b>664 490</b>	<b>100,0</b>	<b>2,1</b>
<b>Norte</b>	<b>1 426 784</b>	<b>1 356 964</b>	<b>4,4</b>	<b>95,1</b>	<b>69 820</b>	<b>6,0</b>	<b>4,9</b>	<b>42 737</b>	<b>6,4</b>	<b>3,0</b>
Rondônia	193 814	184 333	0,6	95,1	9 481	0,8	4,9	4 004	0,6	2,1
Acre	60 802	58 488	0,2	96,2	2 314	0,2	3,8	2 142	0,3	3,5
Amazonas	349 236	330 495	1,1	94,6	18 741	1,6	5,4	14 132	2,1	4,0
Roraima	41 084	39 026	0,1	95,0	2 058	0,2	5,0	1 218	0,2	3,0
Pará	601 413	573 386	1,9	95,3	28 027	2,4	4,7	16 095	2,4	2,7
Amapá	54 181	51 731	0,2	95,5	2 450	0,2	4,5	2 076	0,3	3,8
Tocantins	126 254	119 505	0,4	94,7	6 749	0,6	5,3	3 070	0,5	2,4
<b>Nordeste</b>	<b>5 277 987</b>	<b>5 065 995</b>	<b>16,4</b>	<b>96,0</b>	<b>211 992</b>	<b>18,2</b>	<b>4,0</b>	<b>117 581</b>	<b>17,7</b>	<b>2,2</b>
Maranhão	382 313	365 061	1,2	95,5	17 252	1,5	4,5	8 887	1,3	2,3
Piauí	242 863	234 636	0,8	96,6	8 227	0,7	3,4	3 543	0,5	1,5
Ceará	953 410	920 016	3,0	96,5	33 394	2,9	3,5	21 329	3,2	2,2
Rio Grande do Norte	374 064	355 943	1,2	95,2	18 121	1,6	4,8	8 536	1,3	2,3
Paraíba	338 871	325 801	1,1	96,1	13 070	1,1	3,9	5 604	0,8	1,7
Pernambuco	1 056 530	1 013 775	3,3	96,0	42 755	3,7	4,0	27 743	4,2	2,6
Alagoas	295 086	282 611	0,9	95,8	12 475	1,1	4,2	5 945	0,9	2,0
Sergipe	234 387	226 469	0,7	96,6	7 918	0,7	3,4	4 773	0,7	2,0
Bahia	1 400 463	1 341 683	4,3	95,8	58 780	5,1	4,2	31 221	4,7	2,2
<b>Sudeste</b>	<b>16 755 775</b>	<b>16 163 759</b>	<b>52,4</b>	<b>96,5</b>	<b>592 016</b>	<b>51,0</b>	<b>3,5</b>	<b>348 484</b>	<b>52,4</b>	<b>2,1</b>
Minas Gerais	3 189 794	3 081 250	10,0	96,6	108 544	9,3	3,4	59 093	8,9	1,9
Espírito Santo	601 502	581 549	1,9	96,7	19 953	1,7	3,3	9 779	1,5	1,6
Rio de Janeiro	2 923 070	2 805 744	9,1	96,0	117 326	10,1	4,0	77 664	11,7	2,7
São Paulo	10 041 409	9 695 216	31,4	96,6	346 193	29,8	3,4	201 948	30,4	2,0
<b>Sul</b>	<b>6 031 109</b>	<b>5 856 215</b>	<b>19,0</b>	<b>97,1</b>	<b>174 894</b>	<b>15,1</b>	<b>2,9</b>	<b>95 857</b>	<b>14,4</b>	<b>1,6</b>
Paraná	2 201 536	2 126 700	6,9	96,6	74 836	6,4	3,4	41 348	6,2	1,9
Santa Catarina	1 728 490	1 680 805	5,4	97,2	47 685	4,1	2,8	23 244	3,5	1,3
Rio Grande do Sul	2 101 083	2 048 710	6,6	97,5	52 373	4,5	2,5	31 265	4,7	1,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2 520 275</b>	<b>2 407 125</b>	<b>7,8</b>	<b>95,5</b>	<b>113 150</b>	<b>9,7</b>	<b>4,5</b>	<b>59 831</b>	<b>9,0</b>	<b>2,4</b>
Mato Grosso do Sul	393 825	376 956	1,2	95,7	16 869	1,5	4,3	7 069	1,1	1,8
Mato Grosso	502 673	476 227	1,5	94,7	26 446	2,3	5,3	11 992	1,8	2,4
Goiás	955 756	910 814	3,0	95,3	44 942	3,9	4,7	23 559	3,5	2,5
Distrito Federal	668 021	643 128	2,1	96,3	24 893	2,1	3,7	17 211	2,6	2,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

## Estatísticas de empreendedorismo

### Panorama geral das empresas de alto crescimento e gazelas

Este tópico se dedica a explorar as características das empresas de alto crescimento no Brasil por meio de indicadores apontados como relevantes na literatura de empreendedorismo. Para tal, a definição de empresas de alto crescimento adotada pelo IBGE está de acordo com os documentos *EUROSTAT-OECD Manual on business demography statistics* e *Measuring entrepreneurship: collection of indicators*, ou seja, publicado em 2007, ou seja: uma empresa é classificada como de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano por um período de três anos e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação.

Cabe destacar que são consideradas as informações das empresas que preencheram o critério de alto crescimento a cada triênio analisado. Nas tabelas a seguir, como a empresa de alto crescimento é definida no grupo das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, este será o grupo-base de comparação e não o total de empresas ativas<sup>19</sup>.

Em 2016, existiam, no Brasil, 20 998 empresas de alto crescimento, que ocuparam 2,7 milhões de pessoas assalariadas, pagaram R\$ 70,7 bilhões em salários e outras remunerações e um salário médio mensal de 3,0 salários mínimos (Tabela 16). Essas empresas representaram 0,5% das empresas ativas, 0,9% das empresas com pessoas ocupadas assalariadas, e 4,6% das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Elas foram responsáveis pela absorção de 8,3% das pessoas assalariadas e pelo pagamento de 7,1% dos salários e outras remunerações no universo das empresas com pessoas assalariadas.

Em relação ao ano anterior, houve uma redução de 18,6% no número de empresas de alto crescimento, de 23,6% no pessoal ocupado assalariado, e de 21,8% nos salários e outras remunerações pagos por essas empresas, em valores nominais – foram reduções ainda mais expressivas do que as observadas em 2015 em relação a 2014, quando ocorreram decréscimos de 17,4% no número de empresas, 21,6% no pessoal assalariado, e 12,5% nos salários e outras remunerações.

O total de 20 998 empresas de alto crescimento em 2016 representa o menor número da série iniciada em 2008, que teve seu valor mais elevado em 2012, com 35 206 empresas, representando, assim, uma diferença de 67,7%. Desde 2013, esse quantitativo tem diminuído, assim como o de pessoal assalariado e o total de salários e outras remunerações pagos por essas empresas. Ou seja, o panorama econômico nacional tem tornado cada vez mais difícil para as empresas brasileiras se enquadrarem nesse critério. Um aumento médio de 20,0% ao ano por três anos consecutivos tem sido cada vez mais restrito a um número menor de empresas.

<sup>19</sup> A exclusão das empresas ativas com até 9 pessoas ocupadas assalariadas evita distorções nas taxas de crescimento, pois pequenas variações absolutas no pessoal ocupado podem ocasionar grandes variações relativas.

**Tabela 16 - Número de empresas de alto crescimento, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, salário médio mensal e respectivas taxas  
Brasil - 2008-2016**

Ano	Número de empresas de alto crescimento				Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento		Salários e outras remunerações do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento		Salário médio mensal (salários mínimos)
	Absoluto	Taxa em relação (%)			Absoluto	Taxa em relação ao pessoal assalariado das empresas com pessoas assalariadas (%)	Absoluto (1 000 R\$)	Taxa em relação aos salários e outras remunerações das empresas com pessoas assalariadas (%)	
		Ao total de empresas (%)	Ao total de empresas com pessoas assalariadas (%)	Ao total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)					
2008	30 954	0,8	1,7	8,3	4 505 237	16,7	69 48 8875	16,0	2,9
2009	30 935	0,7	1,6	7,9	4 689 942	16,6	74 383 422	15,6	2,6
2010	33 320	0,7	1,6	7,9	4 995 925	16,2	88 223 419	15,6	2,7
2011	34 528	0,8	1,5	7,7	5 035 464	15,4	95 355 177	14,4	2,7
2012	35 206	0,8	1,5	7,6	5 285 197	15,6	108 758 174	14,4	2,5
2013	33 374	0,7	1,4	7,0	4 977 380	14,2	107 532 069	12,6	2,8
2014	31 223	0,7	1,3	6,4	4 459 556	12,7	103 278 054	11,0	2,7
2015	25 796	0,6	1,0	5,4	3 496 227	10,4	90 352 271	9,2	2,7
2016	20 998	0,5	0,9	4,6	2 670 385	8,3	70 684 015	7,1	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2016.

A participação das empresas de alto crescimento em relação ao total de empresas ativas manteve-se em torno de 0,7% a 0,8% entre 2008 e 2014. Em 2015, caiu para 0,6%, e, em 2016, para 0,5%. Em relação às empresas com pessoas assalariadas, a maior participação foi verificada em 2008, 1,7%, decaindo para 1,6% nos anos de 2009 e 2010 e para 1,5% nos anos de 2011 e 2012. Desde 2009, essa proporção vem decrescendo a cada ano, sendo a maior queda observada de 2014 para 2015, quando passou de 1,3% para 1,0%, decaindo para 0,9% em 2016.

No que concerne às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, as reduções nas participações têm sido mais significativas ao longo do período do que em relação aos demais conjuntos de empresas, dado que esse é um universo mais restrito. Em 2008, as empresas de alto crescimento representavam 8,3% daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, tendo declinado para 7,9% nos anos de 2009 e 2010; 7,7% em 2011; e 7,6% em 2012. Ou seja, após a queda inicial de 0,4 ponto percentual entre 2008 e 2009, a participação manteve-se em 2010, apresentando decréscimos muito inferiores nos anos seguintes: de 0,1 ponto percentual a 0,2 ponto percentual. A partir de 2013, entretanto, esse quadro se alterou, com perdas mais significativas. Entre 2012 e 2013 e entre 2013 e 2014, as participações relativas caíram 0,6 ponto percentual: de 7,6% para 7,0%, e, em seguida, para 6,4%. Entre 2014 e 2015, a diminuição foi a mais

elevada, atingindo 1,0 ponto percentual, de 6,4% para 5,4%. Entre 2015 e 2016, seguiu a mesma tendência, com queda de 0,8 ponto percentual, chegando a somente 4,6% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

Verifica-se o mesmo processo de redução no que se refere às participações relativas do pessoal ocupado assalariado e dos salários e outras remunerações das empresas de alto crescimento em relação àquelas com pessoas assalariadas, ocorrendo diminuição nessas variáveis desde 2009. Em 2008, representavam 16,7% do pessoal assalariado e 16,0% dos salários e outras remunerações. Nos anos seguintes, essas participações decresceram paulatinamente, a despeito do aumento contínuo do pessoal assalariado e dos salários e outras remunerações, em valores nominais, até 2012. A partir de 2013, houve queda contínua, tanto em termos absolutos quanto relativos em ambas as variáveis. O pessoal assalariado passou de 5,0 milhões de pessoas, em 2013, para 2,7 milhões, em 2016, e a participação relativa caiu de 14,2% para 8,3%. Os salários e outras remunerações passaram de R\$ 107,5 bilhões, em 2013, para R\$ 70,7 bilhões, em 2016. A participação relativa se reduziu de 12,6% para 7,1%.

O salário médio mensal, medido em salários mínimos, caiu de 2,9 salários mínimos, em 2008, para 2,5 salários mínimos em 2012. Recuperou-se em 2013 para 2,8 salários mínimos, mantendo-se estável em 2,7 salários entre 2014 e 2015. Em 2016, voltou a aumentar, atingindo 3,0 salários mínimos, o maior nível da série.

### Taxa de crescimento das empresas de alto crescimento

As empresas que entram no critério de alto crescimento apresentam um aumento de pessoal ocupado assalariado de, no mínimo, 72,8% em um triênio. No caso das empresas classificadas como de alto crescimento em 2016, foi considerada a evolução do pessoal assalariado dessas empresas no triênio 2014-2016. Desmembrando esse triênio em biênios, é avaliada a evolução do pessoal assalariado nos biênios 2013-2014, 2014-2015 e 2015-2016<sup>20</sup>.

A Tabela 17 detalha as taxas de crescimento do pessoal ocupado assalariado nas empresas classificadas como de alto crescimento entre 2008 e 2016, nos triênios e por biênio. Essas empresas apresentaram o maior aumento do pessoal ocupado assalariado por triênio no ano de 2016, alcançando 176,2% na comparação com o ano inicial de observação, 2013. O menor crescimento foi verificado em 2012, 167,8%. Em média, no período de 2008 a 2016, o crescimento foi de 173,4%.

Analisando as taxas de crescimento do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento por biênio, percebe-se que o biênio inicial sempre registra o valor mais elevado, decrescendo nos anos subsequentes para as empresas que entraram no critério de alto crescimento entre os anos de 2008 e 2016. Ressalta-se que, a cada ano, o valor observado no biênio inicial tem sido cada vez mais elevado.

<sup>20</sup> Uma empresa é classificada como de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano por um período de três anos. Assim, para verificar se a empresa é de alto crescimento em 2016, consideram-se suas taxas de crescimento nos biênios 2013-2014, 2014-2015 e 2015-2016. De modo análogo, para verificar se a empresa é de alto crescimento em 2015, consideram-se suas taxas de crescimento nos biênios 2012-2013, 2013-2014 e 2014-2015. Dessa forma, em termos de pessoal ocupado assalariado, tem-se um aumento no triênio de, no mínimo,  $(1,20)^3 = 1,728$ .

**Tabela 17 - Número de empresas de alto crescimento e taxa de crescimento relativo do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento - Brasil - 2008-2016**

Ano	Número de empresas de alto crescimento	Taxa de crescimento relativo do pessoal ocupado assalariado (%)											
		Total no triênio correspondente	2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016
2008	30 954	172,4	53,5	35,9	30,6								
2009	30 535	174,1		57,8	32,9	30,7							
2010	33 320	175,4			54,1	33,7	33,7						
2011	34 528	175,5				55,7	37,0	29,1					
2012	35 206	167,8					59,3	32,4	27,0				
2013	33 374	172,0						56,4	31,9	31,9	.	.	.
2014	31 223	175,0						.	60,5	36,3	25,7	.	.
2015	25 796	172,1						.	.	71,5	32,4	19,8	.
2016	20 998	176,2									75,6	26,6	24,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2016.

Em 2016, a taxa de crescimento foi de 75,6% no biênio inicial, 2013-2014, tendo sido esta a maior taxa entre todos os biênios em todos os anos, decrescendo para 26,6% no biênio seguinte, 2014-2015, e para 24,2% no último biênio, 2015-2016.

A menor taxa por biênio entre todos os analisados ocorreu nas empresas de alto crescimento do ano de 2015, no biênio 2014-2015 (19,8%).

### Geração de postos de trabalho assalariados pelas empresas de alto crescimento

Apesar de as empresas de alto crescimento serem poucas numericamente – 21 mil empresas, que representavam somente 0,5% das empresas ativas brasileiras e 4,6% das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2016 –, elas desempenham um papel relevante na estrutura empresarial brasileira, particularmente na geração de novos vínculos de empregos formais.

Para conhecer quantos novos vínculos assalariados foram gerados pelas empresas de alto crescimento de 2016, é necessário buscar o valor do seu pessoal assalariado no ano inicial de observação do triênio, 2013, e comparar com o valor no ano final, 2016.

A Tabela 18 mostra a evolução do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento do ano de referência 2016, nos anos de 2013 e 2016. Para efeito comparativo, são apresentadas as evoluções do pessoal assalariado nas empresas com pessoas assalariadas, nas empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas e nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (exceto aquelas de alto crescimento) do ano de referência 2016 nos anos de 2013 e 2016. Assim, é possível observar quanto cada um dos conjuntos de empresas gerou de novos postos de trabalho assalariados nesse período. Ou seja, cada conjunto de empresas é determinado no ano de 2016, buscando-se o pessoal assalariado dessas empresas nesse ano de referência e em 2013.



**Tabela 18 - Pessoal ocupado assalariado nas empresas nos anos de 2013 e 2016, postos de trabalho assalariado gerados e taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado entre 2013 e 2016 - Brasil**

Tipo de empresa	Pessoal ocupado assalariado		Postos de trabalho assalariado gerados (2013/2016)	Taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado (2013/2016) (%)
	2013	2016		
Empresas com pessoas ocupadas assalariadas	31 289 690	32 011 930	722 240	2,3
Empresas com 1 a 9 pessoas ocupadas assalariadas	6 107 395	6 104 650	(-) 2 745	0,0
Empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (exceto as EAC)	24 215 496	23 236 895	(-) 978 601	(-) 4,0
Empresas de alto crescimento	966 799	2 670 385	1 703 586	176,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2010-2016.

O conjunto das empresas com pessoas assalariadas do ano de 2016 apresentou uma variação relativa de 2,3% no pessoal ocupado assalariado, de 31,3 milhões para 32,0 milhões, com um saldo positivo de aproximadamente 722,2 mil novos postos assalariados entre os anos de 2013 e 2016. Desmembrando essas empresas em três grupos (com 1 a 9 pessoas assalariadas, com 10 ou mais pessoas assalariadas, exceto aquelas de alto crescimento, e empresas de alto crescimento), observa-se que a variação relativa do pessoal assalariado foi distinta em cada um desses grupos.

O pessoal assalariado das empresas com 1 a 9 pessoas assalariadas manteve-se estável com 6,1 milhões de pessoas, sem variação relativa e com um pequeno acréscimo absoluto de 2,7 mil pessoas. As empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, exceto aquelas de alto crescimento, diminuíram em 4,0% o pessoal ocupado total, passando de 24,2 milhões de pessoas para 23,2 milhões de pessoas, o que representou a diminuição líquida de 978,6 mil postos de trabalho assalariados. Em contraposição, as empresas de alto crescimento assinalaram um aumento de 176,2% no pessoal assalariado no período, resultando em 1,7 milhão de novos postos de trabalho assalariados, o que revela a importância desse conjunto de empresas para a economia brasileira.

### Porte das empresas de alto crescimento

Outra característica importante no estudo das empresas de alto crescimento é a análise do seu porte, avaliado a partir de três faixas de pessoal ocupado assalariado: de 10 a 49 pessoas, de 50 a 249 pessoas e com 250 ou mais pessoas. O intuito é verificar se existe uma relação entre o tamanho da empresa e a manutenção do ritmo de crescimento acelerado.

Os dados da Tabela 19 revelam que mais de 50% das empresas de alto crescimento possuíam 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas entre 2008 e 2016. Ao longo desse período, essa participação vem aumentando ano a ano, exceto em 2010, quando ocorreu uma ligeira redução. Em 2016, elas representavam 55,5% do total de empresas de alto crescimento, e as empresas com 50 a 249 pessoas assalariadas, 36,9%. Observa-se que o padrão de distribuição da participação relativa do número de empresas pouco se alterou ao longo dos anos: mais de 90% das empresas de alto crescimento possuíam 10 a 249 pessoas ocupadas assalariadas.

**Tabela 19 - Participação relativa do número de empresas, do pessoal assalariado e dos salários e outras remunerações, segundo o porte das empresas de alto crescimento Brasil - 2008-2016**

Porte da empresa	Empresas de alto crescimento									
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
<b>Participação relativa do número de empresas (%)</b>										
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	51,6	51,3	50,9	51,5	51,7	52,4	53,4	55,2	55,5	
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	39,0	39,0	39,3	39,8	38,9	38,3	37,9	36,8	36,9	
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	9,3	9,7	9,8	9,6	9,4	9,4	8,7	8,0	7,6	
<b>Participação relativa do pessoal ocupado assalariado (%)</b>										
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	11,2	10,6	10,7	11,1	10,9	11,0	11,7	12,6	13,5	
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	27,2	25,9	26,7	27,1	26,3	26,0	26,8	27,2	28,8	
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	61,6	63,4	62,6	61,8	62,9	63,0	61,5	60,2	57,7	
<b>Participação relativa de salários e outras remunerações (%)</b>										
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	7,9	7,9	7,8	8,3	8,3	8,7	9,2	9,8	11,1	
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	24,0	22,0	22,7	23,6	24,2	24,2	24,8	25,2	27,8	
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	68,1	70,1	69,5	68,1	67,5	67,2	66,0	65,0	61,0	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2016.

Em contrapartida, o peso das empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas é reduzido quando se considera a participação relativa no total de pessoal ocupado assalariado. Em 2016, este grupo de empresas representava 13,5% do total e pagava 11,1% de salários e outras remunerações. Por outro lado, as empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, apesar de sua baixa representatividade no total de empresas de alto crescimento, apresentavam uma participação de 57,7% do total de pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento em 2016. Essa ordem de grandeza, acima de 60%, se verifica desde o primeiro ano do estudo sobre o empreendedorismo em 2008, situando-se abaixo desse patamar apenas em 2016. No que concerne à participação relativa dos salários e outras remunerações, as empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas responderam por uma parcela de 61,0% em 2016.

Finalmente, observa-se uma tendência de queda da participação relativa das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no número de empresas, bem como na participação relativa do pessoal ocupado assalariado e dos salários e outras remunerações pagos pelas empresas de alto crescimento entre 2013 e 2016. Em contrapartida, observa-se o aumento da participação relativa das empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas, ao longo do triênio 2013-2015, nas três variáveis

mencionadas anteriormente. Este resultado sugere a baixa participação das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas entre as de alto crescimento e está de acordo com o encontrado em estudos anteriores (DEMOGRAFIA..., 2015). Ademais, a participação das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas decresceu desde 2013, apontando para uma tendência de o fenômeno de alto crescimento ocorrer principalmente nas menores empresas, ao invés de nas grandes.

### Faixa de idade das empresas de alto crescimento

Em relação à faixa de idade das empresas de alto crescimento, observa-se, a partir das informações da Tabela 20, que elas se concentram principalmente em duas faixas: maior que 5 a 10 anos e maior que 10 a 20 anos de idade. Em 2016, a maior parcela situou-se na faixa de idade maior que 10 a 20 anos (33,7%), vindo a seguir a faixa maior que 5 a 10 anos (33,2%). Essas duas faixas concentraram 66,9% das empresas.

As empresas com faixa de idade maior que 20 a 30 anos representaram 13,5% das empresas em 2016, seguidas das empresas com 3 a 5 anos, com 13,0%. As empresas das duas faixas de idade mais elevadas, por sua vez, registraram as menores participações: 4,3% na faixa maior que 30 a 40 a anos, e 2,3% na faixa maior que 40 anos de idade.

**Tabela 20 - Participação relativa das empresas de alto crescimento segundo as faixas de idade das empresas - Brasil - 2008-2016**

Faixas de idade das empresas	Participação relativa de empresas de alto crescimento (%)								
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
De 3 até 5 anos	12,3	11,3	11,3	15,3	16,3	13,6	13,5	13,8	13,0
Maior que 5 e até 10 anos	33,8	32,7	32,1	29,7	28,3	30,2	31,3	31,6	33,2
Maior que 10 e até 20 anos	35,6	37,0	37,1	35,9	35,5	35,8	35,1	34,5	33,7
Maior que 20 e até 30 anos	11,6	12,2	12,7	12,5	12,5	13,4	13,7	13,5	13,5
Maior que 30 e até 40 anos	4,6	4,6	4,6	4,3	4,5	4,4	4,1	4,1	4,3
Maior que 40 anos	2,0	2,2	2,2	2,3	2,3	2,7	2,4	2,5	2,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2016.

A parcela das empresas de alto crescimento por faixas de idade apresentou relativa estabilidade entre os anos de 2008 e 2016, exceto no período de 2011 a 2012, quando a participação das empresas com 3 a 5 anos de idade cresceu em relação aos anos anteriores e a participação daquelas com idade maior que 5 a 10 anos se reduziu. A partir de 2013, a faixa de idade maior que 5 a 10 anos cresceu continuamente, enquanto a de 3 a 5 anos tem diminuído a cada ano.

Por fim, vale destacar que a faixa de 3 a 5 anos de idade corresponde às empresas gazelas, cujas características serão discutidas em outro tópico.

### Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento

Por conta do seu grande potencial de geração de emprego, conhecer o perfil do pessoal que está sendo ocupado nas empresas de alto crescimento, como sexo e nível de escolaridade, ajuda a compreender o fenômeno do alto crescimento. Com esse intuito,

a Tabela 21 detalha o percentual de pessoal ocupado assalariado nessas empresas, segundo tais características. Observa-se que essas informações estão disponíveis somente a partir de 2009, quando o CEMPRE, do IBGE, passou a incorporar também tais dados a partir da RAIS-Empregado, do Ministério do Trabalho.

**Tabela 21 - Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento e nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2009-2016**

Sexo e nível de escolaridade	Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas de alto crescimento (%)							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Sexo</b>								
Homem	69,0	67,6	67,0	66,5	65,1	63,4	61,9	60,8
Mulher	31,0	32,4	33,0	33,5	34,9	36,6	38,1	39,2
<b>Nível de escolaridade</b>								
Ensino superior completo	9,6	11,1	9,9	9,3	10,0	11,4	12,6	13,2
Sem ensino superior	90,4	88,9	90,1	90,7	90,0	88,6	87,4	86,8

Sexo e nível de escolaridade	Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Sexo</b>								
Homem	66,5	65,7	65,1	64,6	64,0	63,4	62,9	62,3
Mulher	33,5	34,3	34,9	35,4	36,0	36,6	37,1	37,7
<b>Nível de escolaridade</b>								
Ensino superior completo	10,2	10,7	11,0	11,5	12,2	13,3	13,9	15,3
Sem ensino superior	88,8	89,3	89,0	88,5	87,8	86,7	86,1	84,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2006-2016.

Em 2016, considerando o pessoal ocupado assalariado por sexo, observa-se que, para as empresas de alto crescimento, a participação dos homens (60,8%) superou a das mulheres (39,2%). No período de 2009 a 2016, houve um aumento da participação feminina, tanto nas empresas de alto crescimento (de 31,0% para 39,2%) quanto nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (de 33,5% para 37,7%). Apesar desse aumento, a participação das mulheres ainda é muito inferior à dos homens (acima de 60% nos dois grupos de empresas).

Em relação ao nível de escolaridade, a participação do pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo nas empresas de alto crescimento passou de 9,6% para 13,2% entre 2009 e 2016, o que representa um avanço de 3,6 pontos percentuais, enquanto nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas esta variação foi maior, de 10,2% para 15,3%, ou seja, mais 5,1 pontos percentuais. Nas empresas de alto crescimento, portanto, a participação do pessoal assalariado com nível superior tem sido inferior à observada no conjunto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, o que significa que existe um predomínio ainda mais expressivo de uma força de trabalho sem nível superior completo nessas empresas. Estes resultados podem indicar que a geração de postos de trabalho nas empresas de alto crescimento não necessariamente está associada a funções que exigem mão de obra qualificada.

## Empresas gazelas

Este tópico se debruça sobre as empresas gazelas, que representam um subconjunto das empresas de alto crescimento formado por empresas mais jovens, com faixa de idade entre três e cinco anos no ano de referência.

A Tabela 22 apresenta as informações das empresas classificadas como gazelas para os anos de 2008 a 2016. Existiam 2 723 empresas gazelas, em 2016, que absorveram 240,5 mil pessoas assalariadas. Estes valores, cabe destacar, foram os menores da série.

**Tabela 22 - Número de empresas gazelas, pessoal assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal das empresas gazelas, com indicação das respectivas taxas de participação - Brasil - 2008-2016**

Especificação	2008	2009	2010	2011	
<b>Número de empresas gazelas</b>	<b>3 807</b>	<b>3 499</b>	<b>3 755</b>	<b>4 287</b>	
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	0,2	0,2	0,2	0,2	
Participação em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,0	1,0	0,9	1,0	
Participação em relação às empresas de alto crescimento (%)	12,3	11,3	11,3	12,4	
<b>Pessoal ocupado assalariado</b>	<b>354 111</b>	<b>354 111</b>	<b>373 013</b>	<b>408 690</b>	
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,3	1,3	1,2	1,2	
<b>Salário e outras remunerações (1 000 R\$)</b>	<b>4 512 004</b>	<b>4 699 159</b>	<b>5 660 097</b>	<b>7 166 869</b>	
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,0	1,0	0,9	1,1	
<b>Salário médio mensal (em salários mínimos)</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,5</b>	
Especificação	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Número de empresas gazelas</b>	<b>4 671</b>	<b>4 529</b>	<b>4 228</b>	<b>3 560</b>	<b>2 723</b>
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1
Participação em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,0	0,9	0,9	0,7	0,6
Participação em relação às empresas de alto crescimento (%)	13,3	13,6	13,5	13,8	13,0
<b>Pessoal ocupado assalariado</b>	<b>424 043</b>	<b>407 231</b>	<b>399 047</b>	<b>310 882</b>	<b>240 509</b>
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,3	1,2	1,1	0,9	0,8
<b>Salário e outras remunerações (1 000 R\$)</b>	<b>7 874 772</b>	<b>8 126 559</b>	<b>9 079 718</b>	<b>8 007 310</b>	<b>6 750 111</b>
Participação em relação às empresas com pessoas ocupadas assalariadas (%)	1,0	1,0	1,0	0,8	0,7
<b>Salário médio mensal (em salários mínimos)</b>	<b>2,3</b>	<b>2,4</b>	<b>2,6</b>	<b>2,7</b>	<b>2,6</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2016.

Na comparação com 2015, houve uma forte redução em todas as variáveis, com queda de 23,5% no número de empresas, 22,6% no pessoal ocupado assalariado, e 15,7% no total de salários e outras remunerações, em termos nominais. Essa tendência de queda no número de empresas gazelas é observada desde 2013, porém a sua intensidade tem aumentado a cada ano. Entre 2012 e 2013, o decréscimo foi de 3,0%; entre 2013 e 2014, 6,6%; e, entre 2014 e 2015, 15,8%. No que diz respeito ao número de empresas gazelas, o maior valor tinha sido observado em 2012 (4 671). Esse movimento de queda também foi observado no pessoal ocupado assalariado, que diminuiu 40,9% entre 2013 e 2016.

A representatividade das empresas gazelas em relação às aquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas se manteve estável em torno de 1%, entre 2008 e 2014, declinando para 0,7%, em 2015, e 0,6%, em 2016.

A participação das empresas gazelas em relação às de alto crescimento apresentou pequena variação nos anos analisados, oscilando de 11,3%, em 2009 e 2010, a 13,8%, em 2015. No ano de 2016, foi 13,0%.

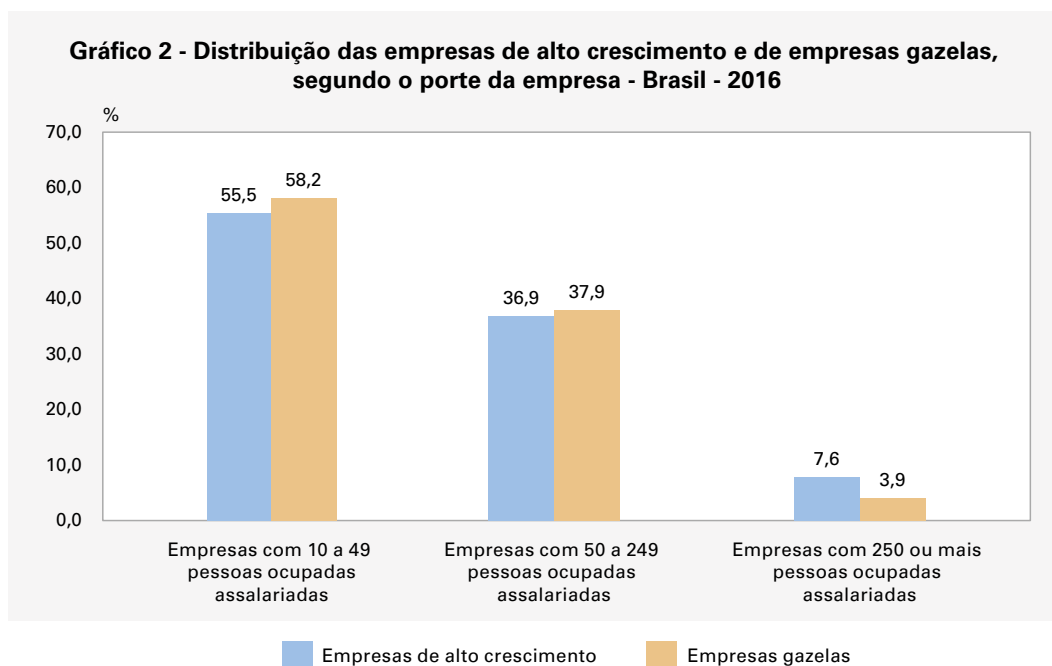
A participação das empresas gazelas no total de pessoal ocupado assalariado nas empresas com pessoas ocupadas assalariadas manteve-se em torno de 1,2% a 1,3%, entre 2008 e 2013, mas registrou tendência de queda a partir de 2014, quando chegou a 1,1%, passando a 0,9%, em 2015, e 0,8%, em 2016.

O salário médio mensal foi de 2,6 salários mínimos em 2016 (Tabela 22), abaixo, portanto, do valor médio de 3,0 salários mínimos mensais (Tabela 16) observados para o conjunto das empresas de alto crescimento. De uma maneira geral, exceto em 2015, as empresas gazelas pagam salários inferiores ao do conjunto das empresas de alto crescimento, o que se justifica por serem empresas mais novas e de menor porte, como verificado no próximo tópico.

### **Porte das empresas gazelas**

No que se refere ao tamanho das empresas, em 2016, pode-se observar, no Gráfico 2, que a maioria das empresas das duas categorias consideradas – empresas de alto crescimento e gazelas – estão concentradas na faixa de 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas. A proporção de empresas desta faixa no total de empresas gazelas foi de 58,2%, que é superior à das empresas de alto crescimento (55,5%). Dada a natureza das empresas gazelas, que possuem entre três anos e cinco anos de idade, é esperado que o porte da maioria delas seja de 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas, e que haja uma relação inversa entre o número de empresas gazelas e seu porte.

Em 2016, 37,9% das empresas gazelas possuíam 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas, valor próximo ao encontrado no grupo das empresas de alto crescimento (36,9%). Por fim, apenas 3,9% das empresas gazelas possuíam 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, enquanto nas empresas de alto crescimento 7,6% tinham esse porte.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

### Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

O pessoal ocupado assalariado das empresas gazelas acompanha a estrutura das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e do total das empresas de alto crescimento no que se refere ao sexo e ao nível de escolaridade, conforme informações apresentadas na Tabela 23. Ou seja, existe maior participação masculina e de pessoas sem nível superior completo.

**Tabela 23 - Distribuição percentual de pessoal assalariado nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, nas empresas de alto crescimento e nas empresas gazelas, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2014-2016**

Sexo e nível de escolaridade	Distribuição percentual do pessoal assalariado nas empresas (%)								
	Ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas			De alto crescimento			Gazelas		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
<b>Sexo</b>									
Homem	63,4	62,9	62,3	63,4	61,9	60,8	67,2	63,1	60,0
Mulher	36,6	37,1	37,7	36,6	38,1	39,2	32,8	36,9	40,0
<b>Nível de escolaridade</b>									
Ensino superior completo	13,3	13,9	15,3	11,4	12,6	13,2	7,2	12,5	14,5
Sem ensino superior	86,7	86,1	84,7	88,6	87,4	86,8	92,8	87,5	85,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2011-2016.

Analisando exclusivamente o triênio 2014-2016, o avanço da participação feminina e das pessoas com nível superior completo nas empresas gazelas tem sido mais acentuado do que nos demais conjuntos. No grupo das empresas ativas com

10 ou mais pessoas assalariadas, a participação das mulheres subiu de 36,6%, em 2014, para 37,1%, em 2015, e para 37,7%, em 2016, o que significa um avanço total de 1,1 ponto percentual. No grupo das empresas de alto crescimento, este aumento foi mais expressivo, passando de 36,6%, em 2014, para 39,2%, em 2016, ou seja, mais 2,6 pontos percentuais. Nas empresas gazelas, a participação feminina passou de 32,8%, em 2014, para 40,0%, em 2016 – mais 7,2 pontos percentuais.

Em relação ao nível de escolaridade, também houve um avanço importante no aumento da absorção de pessoas assalariadas com nível superior, em que pese a predominância de pessoas sem tal nível completo nessas empresas assim como nos demais conjuntos de empresas analisados. Em 2016, a taxa de participação do pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo nas empresas gazelas aumentou 2,0 pontos percentuais em relação ao ano anterior, passando de 12,5% para 14,5%, mesmo após ter dado um salto do patamar observado em 2014 (7,2%). Ou seja, houve a confirmação da tendência de aumento na absorção de uma força de trabalho mais qualificada nas empresas gazelas, assim como observado nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, que passou de 13,3% para 15,3%, entre 2014 e 2016, e no total de empresas de alto crescimento, de 11,4% para 13,2%, respectivamente.

## Análise setorial das empresas de alto crescimento e gazelas

A análise setorial empreendida neste tópico tem como foco as empresas de alto crescimento e as gazelas, bem como sua participação relativa e distribuição por atividade econômica.

### Número de empresas de alto crescimento: distribuição percentual e participação relativa por atividade econômica

A Tabela 24 apresenta a distribuição percentual e a participação relativa do número de empresas de alto crescimento, segundo seções da CNAE 2.0, nos anos de 2014 a 2016, e a variação relativa nos períodos 2014/2015 e 2014/2016. Observa-se que, em 2016, as três principais seções com as maiores participações relativas foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (25,9%); *Indústrias de transformação* (18,2%); e *Atividades administrativas e serviços complementares* (11,7%). As duas primeiras seções também se destacaram por elevadas taxas de participação em 2014 e 2015, contudo a seção *Construção*, que figurava na terceira colocação nos dois anos, recuou para a quarta colocação em 2016, com 9,8% das empresas.

Entre 2015 a 2016, houve redução do número de empresas de alto crescimento, tanto em termos absolutos (4 798 empresas) como relativos (18,6%), abrangendo todas as seções. A seção *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* registrou o maior decréscimo no número de empresas de alto crescimento em termos absolutos (1 411 empresas), representando uma queda de 20,6%. Em termos relativos, a seção *Construção* apresentou a maior retração, com 29,2% (845 empresas).

No triênio 2014-2016, a queda no número de empresas de alto crescimento foi de 10 225 empresas, o que representa uma redução de 32,7%. As seções *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* e *Indústrias de transformação* assinalaram as maiores perdas em valores absolutos (2 836 e 2 584 empresas, respectivamente). As seções *Construção* e *Indústrias de transformação* destacaram-se em



termos relativos, com quedas de 46,0% e 40,4%, respectivamente. Por outro lado, a seção Informação e comunicação apresentou a menor redução no número de empresas de alto crescimento, tanto em valores absolutos como relativos, no triênio 2014-2016, com decréscimo de 9,9%, o que representou menos 88 empresas.

**Tabela 24 - Distribuição e variação relativa das empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2014-2016**

Seções da CNAE 2.0	Distribuição das empresas de alto crescimento						Variação relativa	
	2014		2015		2016		2014/ 2016 (%)	2015/ 2016 (%)
	Abso- luto	Rela- tivo (%)	Abso- luto	Rela- tivo (%)	Abso- luto	Rela- tivo (%)		
<b>Total</b>	<b>31 223</b>	<b>100,0</b>	<b>25 796</b>	<b>100,0</b>	<b>20 998</b>	<b>100,0</b>	<b>(-) 32,7</b>	<b>(-) 18,6</b>
C Indústrias de Transformação	6 399	20,5	4 824	18,7	3 815	18,2	(-) 40,4	(-) 20,9
F Construção	3 803	12,2	2 898	11,2	2 053	9,8	(-) 46,0	(-) 29,2
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 264	26,5	6 839	26,5	5 428	25,9	(-) 34,3	(-) 20,6
H Transporte, armazenagem e correio	2 218	7,1	1 878	7,3	1 593	7,6	(-) 28,2	(-) 15,2
I Alojamento e alimentação	1 723	5,5	1 430	5,5	1 203	5,7	(-) 30,2	(-) 15,9
J Informação e comunicação	890	2,9	846	3,3	802	3,8	(-) 9,9	(-) 5,2
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	1 067	3,4	816	3,2	693	3,3	(-) 35,1	(-) 15,1
N Atividades Administrativas e serviços complementares	3 114	10,0	2 758	10,7	2 450	11,7	(-) 21,3	(-) 11,2
P Educação	1 330	4,3	1 336	5,2	1 134	5,4	(-) 14,7	(-) 15,1
Q Saúde humana e serviços sociais	665	2,1	596	2,3	525	2,5	(-) 21,1	(-) 11,9
S Outras atividades de serviços	397	1,3	335	1,3	266	1,3	(-) 33,0	(-) 20,6
Outras atividades (A+B+D+E+K+L+O+R+T+U)	1 353	4,3	1 240	4,8	1 036	4,9	(-) 23,4	(-) 16,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2011-2016.

A distribuição, por atividade econômica, das participações relativas das empresas de alto crescimento em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas se alterou no período de 2014 a 2016. Um *ranking* das cinco seções de atividade econômica da CNAE 2.0 que registraram as maiores participações nos três anos analisados é apresentado no Quadro 3, a seguir.

**Quadro 3 - Cinco seções da CNAE 2.0 com as maiores participações relativas das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas entre 2014 e 2016**

Colocação	2014	2015	2016
1º	N - Atividades administrativas e serviços complementares (10,5%)	N - Atividades administrativas e serviços complementares (9,3%)	N - Atividades administrativas e serviços complementares (8,4%)
2º	F - Construção (9,6%)	K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (8,4%)	J - Informação e comunicação (8,0%)
3º	K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (9,2%)	J - Informação e comunicação (8,4%)	K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (7,1%)
4º	E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (9,0 %)	F - Construção (8,1%)	H - Transporte, armazenagem e correio (6,7%)
5º	J - Informação e comunicação (8,9%)	H - Transporte, armazenagem e correio (7,6%)	F - Construção (6,7%)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2011-2016.

Nos três anos considerados, a seção *Atividades administrativas e serviços complementares*<sup>21</sup> manteve-se na primeira colocação: 10,5% em 2014, 9,3% em 2015 e 8,4% em 2016. *Informação e comunicação* ocupou o segundo lugar em 2016 (8,0%), após galgar a quinta posição em 2014 (8,9%) e a terceira em 2015 (8,4%). *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* estava na terceira colocação, em 2016, assim como em 2014, após ter conseguido atingir a segunda colocação em 2015. Na quarta colocação em 2016, a seção *Transporte, armazenagem e correio* estava na quinta colocação em 2015 e não figurava entre as cinco em 2014. A seção *Construção*,

<sup>21</sup> As atividades desenvolvidas por unidades compreendidas nesta seção geralmente são serviços terceirizados. A tendência atual da maioria das empresas é terceirizar as atividades administrativas e os serviços de apoio ao seu funcionamento, contratando-os de empresas especializadas que os fornecem a uma variedade de clientes. Para informações complementares sobre o tema, consultar: ATIVIDADES administrativas e serviços complementares. In: CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Seção N, notas explicativas. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&versao=9&versao=7&secao=N>>. Acesso em: set. 2018.

com redução de 46,0% no número de empresas de alto crescimento entre 2014 e 2016, passou da segunda maior representatividade em 2014 (9,6%) para a quarta em 2015 (8,1%) e a quinta em 2016 (6,7%).

A seção *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* se destacou com a quarta colocação em 2014, mas não conseguiu se manter entre as cinco principais participações nos anos seguintes. Ou seja, as principais mudanças envolvem as seções *Construção e Informação e comunicação* nesse período.

### **Geração de postos de trabalho assalariado pelas empresas de alto crescimento, por atividade econômica**

Como mencionado anteriormente, as empresas de alto crescimento destacam-se como importantes geradoras de postos de trabalho assalariado. Em 2016, representaram apenas 4,6% das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, mas foram responsáveis por 1,7 milhão de novos postos de trabalho assalariados formais entre 2013 e 2016 (Tabela 16). Considerando o contexto de crise econômica vivenciada pela economia brasileira a partir de 2014, o papel dessas empresas para a estrutura econômica do País é essencial.

Para analisar a geração de postos de trabalho assalariado no triênio durante o qual as empresas de alto crescimento são avaliadas, é necessário comparar essa informação nos anos inicial (2013) e final de observação (2016). A Tabela 25 apresenta o pessoal assalariado e seu saldo nas empresas de alto crescimento e nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, exceto as de alto crescimento, nos anos de 2013 e 2016, segundo seções da CNAE 2.0, para possibilitar a comparação da capacidade de geração de novos postos assalariados por esses dois conjuntos de empresas, por atividade econômica.

As 20 998 empresas de alto crescimento existentes no Brasil em 2016, com 2,7 milhões de pessoas assalariadas, tinham 966,8 mil pessoas assalariadas em 2013. Geraram, assim, um saldo de 1,7 milhão de novos postos de trabalho nesta condição.

Em termos de variação absoluta, o saldo de novos postos de trabalho assalariados nas empresas de alto crescimento ocorreu, principalmente, nas seguintes seções: *Atividades administrativas e serviços complementares* (438,6 mil); *Indústrias de transformação* (300,5 mil); *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (267,0 mil); *Construção* (171,8 mil); e *Transporte, armazenagem e correio* (133,3 mil). As empresas de alto crescimento nessas cinco seções geraram 1,3 milhão de novos postos. Essas empresas tiveram um aumento médio de pessoal assalariado de 176,2% entre 2013 e 2016.

A seção *Saúde humana e serviços sociais* apresentou o maior acréscimo (231,0%), vindo, em seguida, *Artes, cultura, esporte e recreação* (227,0%); *Indústrias extrativas* (220,8%); *Atividades administrativas e serviços complementares* (202,6%); e *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (189,7%). Por outro lado, entre as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, exceto aquelas de alto crescimento, houve redução de 978,6 mil postos de trabalho assalariados, o que representou uma queda de 4,0% - tinham 24,2 milhões de pessoas assalariadas em 2013 e chegaram em 2016 com 23,2 milhões.

**Tabela 25 - Geração de postos de trabalho assalariados nas empresas de alto crescimento (EAC) e nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas exceto as EAC, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2013/2016**

Seções da CNAE 2.0	Geração de postos de trabalho assalariado							
	Empresas de Alto Crescimento (EAC)				Empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (exceto EAC)			
	2013	2016	Variação absoluta	Taxa (%)	2013	2016	Variação absoluta	Taxa (%)
<b>Total</b>	<b>966 799</b>	<b>2 670 385</b>	<b>1 703 586</b>	<b>176,2</b>	<b>24 215 496</b>	<b>23 236 895</b>	<b>(-) 978 601</b>	<b>(-) 4,0</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	17 098	47 774	30 676	179,4	327 419	323 022	(-) 4 397	(-) 1,3
B Indústrias extrativas	3 286	10 542	7 256	220,8	189 361	170 635	(-) 18 726	(-) 9,9
C Indústria de transformação	174 195	474 647	300 452	172,5	6 739 248	6 106 808	(-) 632 440	(-) 9,4
D Eletricidade e gás	2 803	6 227	3 424	122,2	118 232	119 621	1 389	1,2
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4 712	11 649	6 937	147,2	321 997	302 539	(-) 19 458	(-) 6,0
F Construção	95 611	267 459	171 848	179,7	2 092 413	1 431 786	(-) 660 627	(-) 31,6
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	175 368	442 318	266 950	152,2	5 194 867	5 423 306	228 439	4,4
H Transporte, armazenagem e correio	72 626	205 942	133 316	183,6	1 874 247	1 834 736	(-) 39 511	(-) 2,1
I Alojamento e alimentação	39 879	104 567	64 688	162,2	1 062 361	1 183 590	121 229	11,4
J Informação e comunicação	57 425	147 718	90 293	157,2	640 598	622 971	(-) 17 627	(-) 2,8
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	20 860	54 338	33 478	160,5	828 626	844 385	15 759	1,9
L Atividades imobiliárias	2 529	7 158	4 629	183,0	74 268	79 559	5 291	7,1
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	23 183	67 166	43 983	189,7	547 360	526 852	(-) 20 508	(-) 3,7
N Atividades administrativas e serviços complementares	216 427	655 000	438 573	202,6	2 763 339	2 591 651	(-) 171 688	(-) 6,2
P Educação	28 112	65 164	37 052	131,8	667 138	778 910	111 772	16,8
Q Saúde humana e serviços sociais	22 667	75 039	52 372	231,0	526 541	618 121	91 580	17,4
R Artes, cultura, esporte e recreação	3 363	10 996	7 633	227,0	65 124	82 844	17 720	27,2
S Outras atividades de serviços	6 655	16 681	10 026	150,7	146 795	161 532	14 737	10,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2010-2016.

Na análise por atividade econômica, observa-se que o comportamento das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas foi diferenciado: em nove das 18 seções da CNAE 2.0 analisadas, ocorreu redução do pessoal ocupado assalariado, enquanto nas demais houve aumento no período considerado. As maiores quedas foram registradas nas seguintes seções: *Construção* (660,6 mil); *Indústrias de transformação* (632,4 mil); *Atividades administrativas e serviços complementares* (171,7 mil); *Transporte, armazenagem e correio* (39,5 mil); e *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (20,5 mil). Ressalta-se que quatro dessas cinco seções estavam entre as que mais geraram novos postos de trabalho assalariados nas empresas de alto crescimento, demonstrando um comportamento diferenciado, de acordo com o grupo de empresas analisado. Por outro lado, os maiores acréscimos no pessoal assalariado foram observados nas seguintes seções: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (mais 228,4 mil novos postos); *Alojamento e alimentação*

(121,2 mil); *Educação* (111,8 mil); *Saúde humana e serviços sociais* (91,6 mil); e *Artes, cultura, esporte e recreação* (17,7 mil).

### Empresas gazelas, por atividade econômica

No que se refere à distribuição das empresas gazelas, por seções da CNAE 2.0, em 2016, o padrão observado é bem similar ao verificado entre as empresas de alto crescimento (Tabela 26). As seguintes seções se destacaram, tanto no conjunto das empresas de alto crescimento, como nas empresas gazelas: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (25,9% nas empresas de alto crescimento e 23,0% nas gazelas); *Indústrias de transformação* (18,2% nas empresas de alto crescimento e 15,6% nas gazelas); *Construção* (9,8% nas empresas de alto crescimento e 10,7% nas gazelas); e *Atividades administrativas e serviços complementares* (11,7% nas empresas de alto crescimento e 18,9% nas gazelas). Vale destacar que existe um percentual relativamente maior de empresas gazelas nas seções de *Construção, Alojamento e alimentação* e, principalmente, *Atividades administrativas e serviços complementares*, do que o observado no conjunto das empresas de alto crescimento.

**Tabela 26 - Distribuição do número de empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2016**

Seções da CNAE 2.0	Distribuição do número de empresas			
	De alto crescimento		Gazelas	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
<b>Total</b>	<b>20 998</b>	<b>100,0</b>	<b>2 723</b>	<b>100,0</b>
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	312	1,5	50	1,8
B Indústrias extrativas	87	0,4	2	0,1
C Indústrias de transformação	3 815	18,2	424	15,6
D Eletricidade e gás	27	0,1	0	0,0
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	96	0,5	6	0,2
F Construção	2 053	9,8	291	10,7
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5 428	25,9	627	23,0
H Transporte, armazenagem e correio	1 593	7,6	183	6,7
I Alojamento e alimentação	1 203	5,7	230	8,4
J Informação e comunicação	802	3,8	65	2,4
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	285	1,4	21	0,8
L Atividades imobiliárias	105	0,5	8	0,3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	693	3,3	72	2,6
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 450	11,7	514	18,9
P Educação	1 134	5,4	124	4,6
Q Saúde humana e serviços sociais	525	2,5	51	1,9
R Artes, cultura, esporte e recreação	124	0,6	26	1,0
S Outras atividades de serviços	266	1,3	29	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

As empresas gazelas representavam apenas 0,6% daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 2016, sendo este um percentual inferior ao observado em anos anteriores: 0,9%, em 2014, e 0,7%, em 2015, como mostrado na Tabela 22. A sua participação relativa é baixa, contudo existe diferenciação por seções da CNAE 2.0. Um *ranking* das cinco seções de atividade econômica da CNAE 2.0 que registraram as maiores participações das empresas gazelas em relação àquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas nos três anos analisados é apresentado no Quadro 4, a seguir.

**Quadro 4 - Cinco seções da CNAE 2.0 com as maiores participações relativas das empresas gazelas no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas entre 2014 e 2016**

Colocação	2014	2015	2016
1º	N - Atividades administrativas e serviços complementares (2,0%)	N - Atividades administrativas e serviços complementares (1,9%)	N - Atividades administrativas e serviços complementares (1,8%)
2º	F - Construção (1,2%)	F - Construção (1,3%)	F - Construção (1,0%)
3º	H - Transporte, armazenagem e correio (1,2%)	A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1,3%)	A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1,0%)
4º	A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (1,0%)	H - Transporte, armazenagem e correio (1,0%)	H - Transporte, armazenagem e correio (0,8%)
5º	J - Informação e comunicação (0,8%)	E - Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (0,9%)	R - Artes, cultura, esporte e recreação (0,7%)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2011-2016.

Assim como no total de empresas de alto crescimento, entre as empresas gazelas a seção *Atividades administrativas e serviços complementares* destacou-se no triênio analisado com as maiores participações: 2,0%, em 2014; 1,9%, em 2015; e 1,8%, em 2016. A seção *Construção* manteve-se na segunda colocação, diferentemente do que ocorreu no conjunto das empresas de alto crescimento, em que essa seção teve

sua colocação reduzida a cada ano. Em 2014, as gazelas representavam 1,2% das empresas; em 2015, 1,3%; e, em 2016, 1,0%.

A seção *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* era a quarta colocada em 2014 e conseguiu passar para a terceira posição nos anos seguintes, movimento este oposto ao observado na seção *Transporte, armazenagem e correio*. A quinta colocação foi ocupada por diferentes seções a cada ano: *Informação e comunicação* (0,8% em 2014); *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (0,9% em 2015); e *Artes, cultura, esporte e recreação* (0,7% em 2016).

De qualquer forma, observa-se uma maior constância nas quatro principais seções em termos de participação relativa nas empresas gazelas do que se observou para o conjunto das empresas de alto crescimento.

## Variáveis econômicas no âmbito das pesquisas estruturais por empresas

Como descrito na seção **Notas técnicas**, na análise das variáveis valor adicionado bruto, receita líquida e produtividade do trabalho, o âmbito deste estudo se restringe às atividades (seções e divisões) da CNAE 2.0 presentes nas pesquisas estruturais por empresas do IBGE nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços<sup>22</sup>. Em 2016, havia 20 998 empresas de alto crescimento, e o total de empresas de alto crescimento no âmbito das pesquisas foi estimado em 18 878 empresas. Sendo assim, as informações apresentadas a seguir em relação ao valor adicionado bruto, receita líquida e produtividade do trabalho referem-se ao número de empresas de alto crescimento estimado pelas referidas pesquisas do IBGE.

### Valor adicionado bruto

Em 2016, as empresas de alto crescimento foram responsáveis pela geração de R\$ 183,1 bilhões em valor adicionado bruto, o que representa 12,1% do valor gerado pelas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. A Tabela 27 apresenta a participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento em relação ao valor adicionado bruto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, bem como as distribuições percentuais do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento e das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica.

A participação relativa do valor adicionado bruto gerado pelas empresas de alto crescimento em relação àquele correspondente às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas foi liderada pelo setor Serviços (14,9%), sucedida pelos setores Construção (12,1%), Comércio (7,2%) e Indústria (5,9%).

A distribuição percentual do valor adicionado bruto entre os setores econômicos nas empresas de alto crescimento revela que a maior parcela se refere ao setor Serviços (53,1%), seguido pela Indústria (23,8%). Os dois setores, juntos, responderam por 76,9% do valor gerado pelas empresas de alto crescimento, porém essa distribuição

<sup>22</sup> É importante notar que o valor adicionado bruto neste estudo se restringe ao âmbito das pesquisas estruturais por empresas e não ao total divulgado pelo Sistema de Contas Nacionais - SCN, do IBGE.

difere da apresentada pelo conjunto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, em que a Indústria ganha proeminência, com 39,0% do valor gerado por tais empresas em 2016, sendo acompanhada pelo setor Serviços, que registrou participação de 34,4%. Juntos, os dois setores responderam por 73,4% do valor adicionado bruto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

**Tabela 27 - Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento em relação ao valor adicionado das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e distribuição percentual do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento e das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2016**

Setores de atividade econômica	Valor adicionado bruto das empresas (%)		
	De alto crescimento		Distribuição percentual das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Participação relativa em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Distribuição percentual	
<b>Total</b>	<b>9,7</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria (B+C)	5,9	23,8	39,0
Serviços	14,9	53,1	34,4
Construção	12,1	8,0	6,4
Comércio	7,2	15,1	20,2

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2013-2016, Pesquisa Industrial Anual 2016, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2016, Pesquisa Anual de Comércio 2016 e Pesquisa Anual de Serviços 2016.

Entre as empresas de alto crescimento, o setor Comércio respondeu por 15,1% do valor adicionado bruto, enquanto entre aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, por 20,2%. O setor Construção apresentou a menor parcela de valor adicionado bruto comparativamente aos demais, em ambos os conjuntos de empresas, compondo 8,0% do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento e 6,4% do valor adicionado bruto das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

Em 2016, o total de empresas de alto crescimento respondia por 9,7% do valor adicionado bruto gerado pelas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, mas esta participação relativa evidenciou grande variação entre as diferentes divisões de atividade da CNAE 2.0 (Tabela 28). Com o intuito de facilitar a exposição, optou-se por apresentar apenas as 15 primeiras posições.

As cinco atividades econômicas em que as empresas de alto crescimento mais se destacaram na geração de valor adicionado bruto foram: *Telecomunicações* (58,3%); *Fabricação de bebidas* (32,3%); *Outras atividades profissionais, científicas e técnicas* (22,9%); *Produção florestal* (20,3%); e *Seleção, agenciamento e locação de mão de obra* (18,3%).



**Tabela 28 - Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0, em ordem crescente das 15 primeiras posições ocupadas - Brasil - 2016**

Posição ocupada	Divisões da CNAE 2.0	Participação relativa do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)
1º	61 Telecomunicações	58,3
2º	11 Fabricação de bebidas	32,3
3º	74 Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	22,9
4º	02 Produção florestal	20,3
5º	78 Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra	18,3
6º	50 Transporte aquaviário	17,5
7º	81 Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	15,2
8º	82 Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	14,3
9º	42 Obras de infra-estrutura	14,0
10º	33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	13,7
11º	62 Atividades dos serviços de tecnologia da informação	13,7
12º	08 Extração de minerais não-metálicos	13,0
13º	70 Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	12,8
14º	90 Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	12,6
15º	93 Atividades esportivas e de recreação e lazer	12,1

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2013-2016, Pesquisa Industrial Anual 2016, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2016, Pesquisa Anual de Comércio 2016 e Pesquisa Anual de Serviços 2016.

## Receita líquida

A Tabela 29 mostra a representatividade da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação ao total de receitas das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, bem como sua distribuição em cada grupo, segundo os setores de atividade econômica.

Em 2016, as empresas de alto crescimento geraram uma receita líquida de R\$ 570,7 bilhões, o que representa 8,6% do total de receita líquida das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. A maior participação relativa da receita líquida das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, por setor de atividade econômica, ocorreu no setor Serviços (16,0%), seguido por Construção (11,7%), Comércio (8,0%) e Indústria (5,7%).

As empresas de alto crescimento do Comércio foram as que registraram a maior participação, sendo responsáveis por 35,8% da receita líquida gerada pelo total de empresas de alto crescimento, vindo, a seguir, as empresas de Serviços (32,3%), Indústria (27,2%) e Construção (4,7%). Ao observar a distribuição das empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, verifica-se que a Indústria liderou a geração de receita (40,8%), sucedida pelo Comércio (38,5%), Serviços (17,3%), e, por fim, o setor Construção (3,5%).

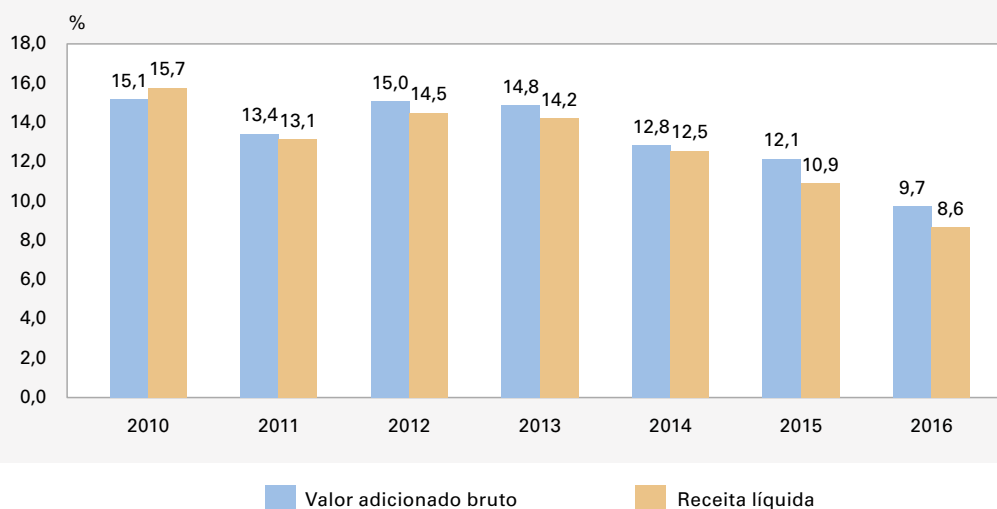
**Tabela 29 - Participação relativa da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação à receita das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, distribuição percentual das empresas de alto crescimento e das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2016**

Setores de atividade econômica	Receita líquida das empresas (%)		
	De alto crescimento		Distribuição percentual das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas
	Participação relativa em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas	Distribuição percentual	
<b>Total</b>	<b>8,6</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria (B+C)	5,7	27,2	40,8
Serviços	16,0	32,3	17,3
Construção	11,7	4,7	3,5
Comércio	8,0	35,8	38,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2013-2016, Pesquisa Industrial Anual 2016, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2016, Pesquisa Anual de Comércio 2016 e Pesquisa Anual de Serviços 2016.

O Gráfico 3 apresenta a evolução da participação relativa do valor adicionado bruto e da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação àquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas entre 2010 e 2016. Os maiores valores foram observados em 2010 (15,1% e 15,7%, respectivamente). Em 2011, houve recuo em ambos (13,4% e 13,1%), que se recuperaram em 2012 (15,0% e 14,5%). Em 2013, as variáveis mantiveram-se estáveis, porém, a partir de 2014, a dupla queda tem sido significativa a cada ano: o valor adicionado bruto passou de 12,8%, em 2014, para 12,1%, em 2015, e 9,7%, em 2016. A receita líquida, por sua vez, declinou de 12,5% para 10,9% e 8,6% no período considerado. Assim, os valores verificados no ano de 2016 foram os menores desde 2010.

**Gráfico 3 - Participação relativa do valor adicionado bruto e da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas - Brasil - 2010-2016**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio 2010-2016.

## Produtividade do trabalho

A Tabela 30 apresenta um *ranking* das 10 divisões de atividade econômica da CNAE 2.0 que registraram os maiores valores de produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento, bem como as posições ocupadas por essas divisões nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. A produtividade média no total de empresas de alto crescimento foi de R\$ 75,8 mil por pessoa assalariada, 10,3% inferior àquela verificada nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, que alcançou R\$ 84,7 mil por empregado.

**Tabela 30 - Ranking de produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento, nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e diferença relativa entre as produtividades, em ordem crescente das posições das empresas de alto crescimento, segundo as divisões selecionadas da CNAE 2.0 - Brasil - 2016**

Divisões selecionadas da CNAE 2.0	Empresas de alto crescimento		Empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas		Diferença relativa da produtividade média das empresas de alto crescimento em relação às empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (%)
	Posição ocupada	Produtividade média (1 000 R\$/empregado)	Posição ocupada	Produtividade média (1 000 R\$/empregado)	
<b>Total</b>		<b>75,8</b>		<b>84,7</b>	<b>(-) 10,5</b>
06 Extração de petróleo e gás natural	1º	2 079,1	1º	3 015,1	(-) 31,0
61 Telecomunicações	2º	494,6	4º	419,0	18,0
50 Transporte aquaviário	3º	368,3	6º	253,8	45,1
20 Fabricação de produtos químicos	4º	262,1	7º	225,5	16,2
11 Fabricação de bebidas	5º	261,5	14º	153,7	70,1
21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	6º	258,4	8º	199,5	29,5
17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	7º	190,9	13º	165,3	15,5
09 Atividades de apoio à extração de minerais	8º	186,2	11º	185,7	0,3
66 Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	9º	171,9	5º	278,6	(-) 38,3
60 Atividades de rádio e de televisão	10º	168,7	12º	171,0	(-) 1,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2013-2016, Pesquisa Industrial Anual 2016, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2016, Pesquisa Anual de Comércio 2016 e Pesquisa Anual de Serviços 2016.

Na análise por divisões da CNAE 2.0, observa-se que a atividade *Extração de petróleo e gás natural* ocupou a primeira posição nos dois grupos de empresas, registrando produtividades médias de R\$ 2 079,1 mil por empregado nas empresas de alto crescimento e R\$ 3 015,1 mil por empregado entre aquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, ou seja, a produtividade do trabalho nas empresas de alto crescimento foi 31,0% menor.

A segunda posição entre as empresas de alto crescimento foi ocupada pela atividade *Telecomunicações*, que registrou produtividade média de R\$ 494,6 mil por empregado, 18,0% superior à produtividade média nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (R\$ 419,0 mil por empregado) nesta atividade. Entre as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, essa atividade figurava na quarta colocação.

*Transporte aquaviário* ocupou a terceira posição entre as empresas de alto crescimento, com produtividade média de R\$ 368,3 mil por empregado, e a sexta posição nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, com produtividade média de R\$ 253,8 mil por empregado. Neste caso, a produtividade das empresas de alto crescimento superou a das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas em 45,1%.

A atividade *Fabricação de bebidas*, na quinta colocação, apresentou a maior diferença relativa entre os dois grupos de empresas, sendo a produtividade das empresas de alto crescimento 70,1% superior à daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas.

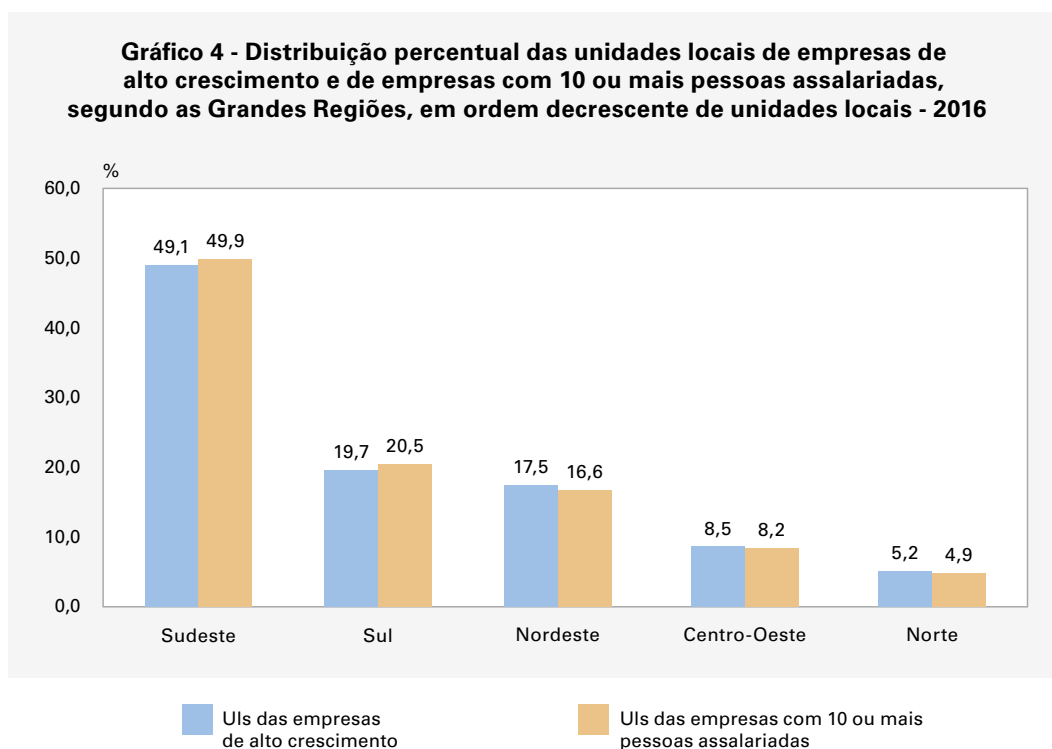
Por fim, entre as listadas no *ranking*, as *Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde* assinalou a maior variação percentual negativa na comparação da produtividade média nos dois grupos de empresas: a produtividade média por empregado das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (R\$ 278,6 mil) foi 38,3% superior à produtividade das empresas de alto crescimento (R\$ 171,9 mil).

## Análise regional das empresas de alto crescimento

Este tópico focaliza a distribuição espacial das empresas de alto crescimento no Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação. Tal como apresentado no capítulo **Notas técnicas**, o conceito utilizado para a regionalização dos dados é aquele que soma, para cada Grande Região ou Unidade da Federação, o número de unidades locais de cada empresa.

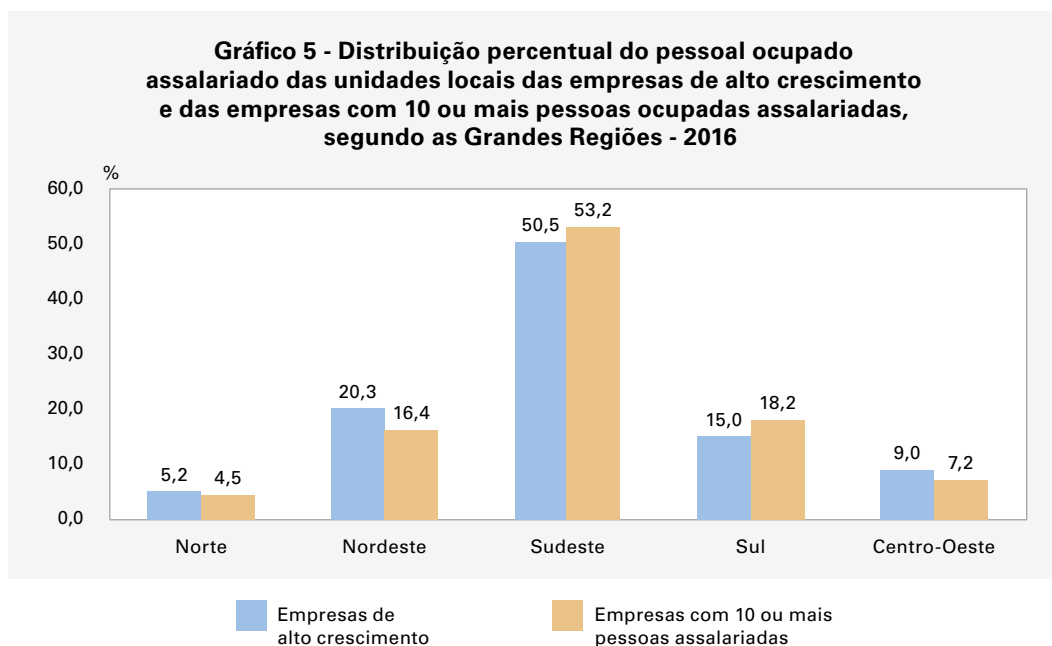
A concentração de unidades locais das empresas de alto crescimento foi maior nas Regiões Sul e Sudeste, o mesmo ocorrendo quanto ao pessoal ocupado assalariado nessas unidades locais. Inversamente, as menores taxas foram encontradas nas Regiões Norte e Centro-Oeste.

Os dados do Gráfico 4 revelam que quase metade das unidades locais das empresas de alto crescimento encontrava-se na Região Sudeste (49,1%), seguida pelas Regiões Sul (19,7%), Nordeste (17,5%), Centro-Oeste (8,5%) e Norte (5,2%). A distribuição das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas apresentou um padrão semelhante, com as Regiões Sul e Sudeste respondendo, juntas, por 70,4% de tais unidades.



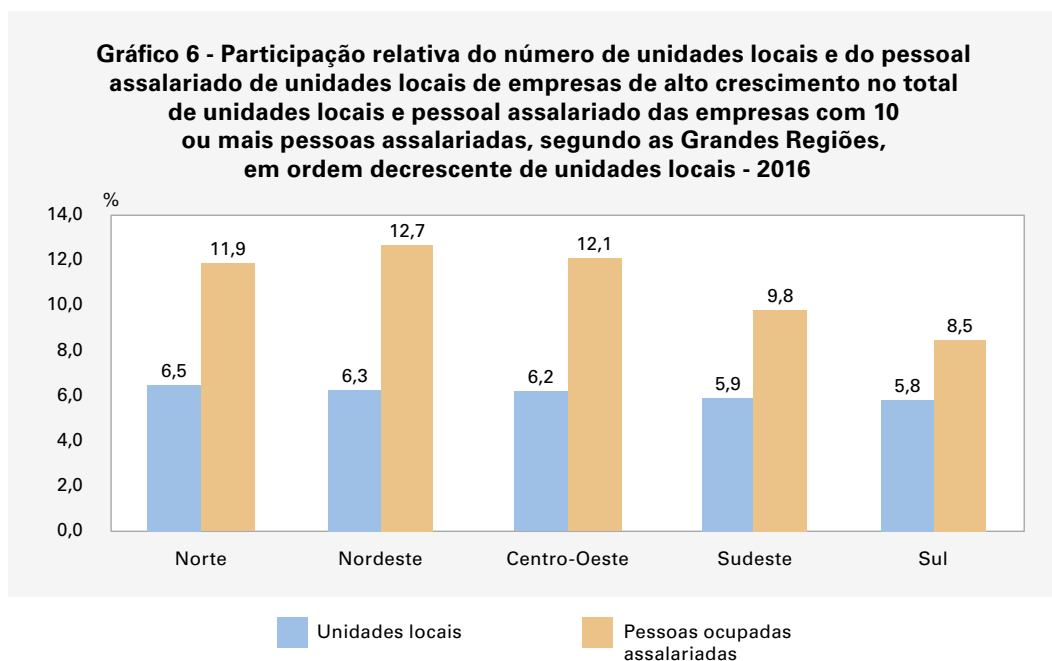
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

O Gráfico 5 mostra a distribuição do pessoal ocupado assalariado nas unidades locais, por Grandes Regiões. Assim como verificado no gráfico anterior, observa-se uma predominância da Região Sudeste. No conjunto das empresas de alto crescimento, 50,5% do pessoal ocupado assalariado se encontrava nesta região e, entre as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, a taxa era maior (53,2%). Na segunda colocação, figura a Região Nordeste, que concentrava 20,3% do pessoal ocupado assalariado em unidades locais das empresas de alto crescimento, vindo, a seguir, a Região Sul, com 15,0%. As Regiões Centro-Oeste e Norte ocuparam a quarta e a quinta posições, com 9,0% e 5,2%, respectivamente. Entre as unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, a Região Sul apresentou-se em segundo lugar (18,2%), e a Nordeste, em terceiro (16,4%), acompanhadas pelo Centro-Oeste (7,7%), e o Norte (4,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

Por outro lado, no que diz respeito à participação relativa das unidades locais das empresas de alto crescimento no total das unidades locais das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, o cenário foi diferente, conforme mostra o Gráfico 6. A Região Norte se destacou, tendo participação relativa de 6,5%, seguida pelas Regiões Nordeste (6,3%), Centro-Oeste (6,2%), Sudeste (5,9%) e Sul (5,8%). No caso da participação do pessoal ocupado assalariado, a Região Nordeste figurou em primeiro lugar (12,7%), sucedida pelas Regiões Centro-Oeste (12,1%), Norte (11,9%), Sudeste (9,8%) e Sul (8,5%).

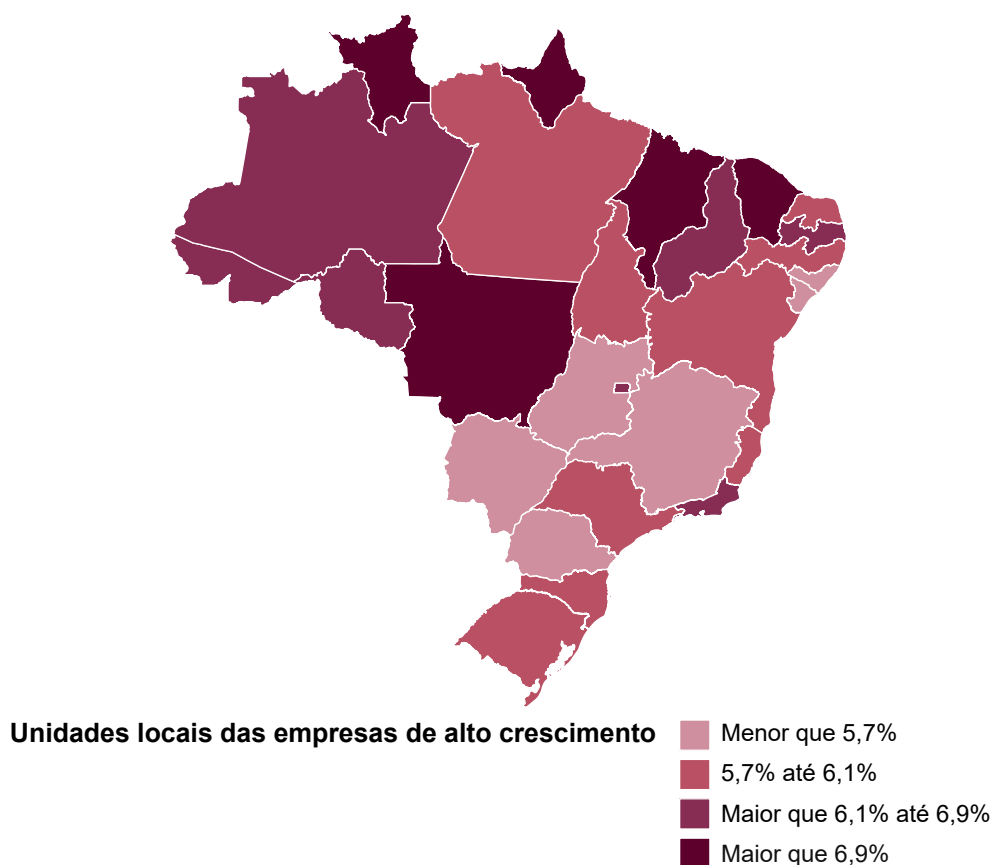


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

O Cartograma 1 mostra a participação relativa das unidades locais das empresas de alto crescimento em relação ao total de unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, por Unidades da Federação. Os dados indicam que, em 2016, as primeiras posições foram ocupadas por estados das Regiões Norte e Nordeste, com Roraima (8,2%) e Maranhão (7,5%) liderando o *ranking*, seguidos pelo Ceará (7,4%). Por outro lado, as Unidades da Federação de menor representatividade foram Mato Grosso do Sul (5,4%), Goiás e Alagoas (5,5%).

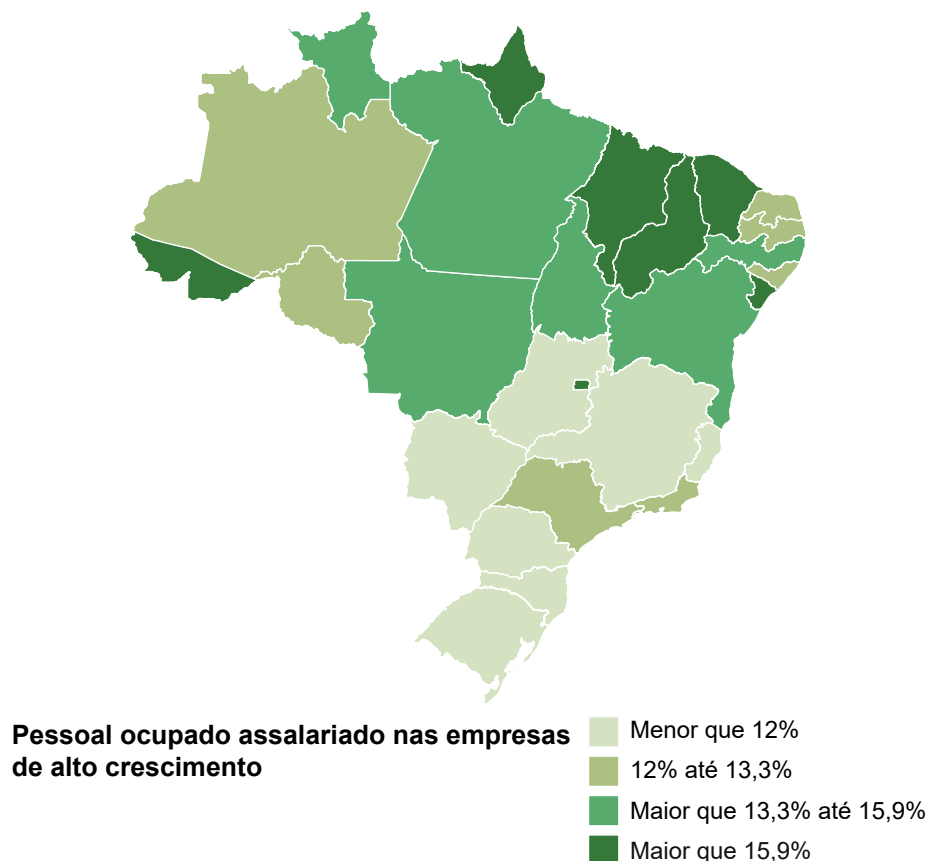
Os dados referentes à participação relativa do pessoal ocupado assalariado por Unidades da Federação, apresentados no Cartograma 2, evidenciam a maior representatividade das unidades locais das empresas de alto crescimento na Região Nordeste. As Unidades da Federação com maior concentração de pessoal ocupado assalariado em unidades locais das empresas de alto crescimento em relação ao total ocupado nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas foram Piauí (18,5%), Distrito Federal (18,0%), Acre (16,2%) e Amapá (14,3%), enquanto as menores proporções ficaram concentradas nas Regiões Sul e Sudeste, com destaque para Santa Catarina (7,4%), Rio Grande do Sul (8,2%), Mato Grosso do Sul (8,4%) e Goiás (8,8%).

**Cartograma 1 - Participação relativa das unidades locais das empresas de alto crescimento em relação ao total das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - 2016**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

**Cartograma 2 - Participação relativa do pessoal assalariado em unidades locais de empresas de alto crescimento em relação ao pessoal assalariado total das unidades locais das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - 2016**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2013-2016.

## Conclusões

O presente volume reuniu, pela primeira vez, estudo conjunto que compreende a demografia das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo em 2016, temas até então contemplados em publicações específicas. A análise dos resultados referente à demografia das empresas apresenta as taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das empresas, e avalia os resultados regionais em 2016. A análise referente ao empreendedorismo destaca a importância das empresas de alto crescimento na geração de postos de trabalho assalariados formais no triênio 2014-2016 e sua participação no valor adicionado bruto, na produtividade do trabalho e na receita líquida das empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no Brasil. A análise exploratória das empresas que mais geraram empregos no período considerado pode ser utilizada como material de apoio para estudos futuros sobre o tema, sobretudo os relacionados a políticas públicas que visem fomentar a geração de empregos no Brasil.



Dentre os resultados apresentados, destacam-se:

Em 2016, o saldo de empresas, registrado pela diferença entre entradas e saídas, foi negativo, uma vez que as saídas totalizaram 719,6 mil empresas e as entradas somaram 648,5 mil, assemelhando-se ao resultado encontrado em 2015. Na comparação com o ano anterior, houve um modesto decréscimo de 1,6% no número de empresas (70,8 mil); queda de 4,2% no pessoal ocupado total (1,7 milhão); e queda de 4,8% no pessoal ocupado assalariado (1,6 milhão).

Em 2016, no total de empresas ativas, a taxa de sobrevivência foi de 85,5%; a taxa de entrada, 14,5%; e a taxa de saída, 16,1%. Ressalta-se que 97,7% do pessoal ocupado assalariado estava nas empresas sobreviventes; 2,3%, nas empresas entrantes; e 1,6%, nas empresas que saíram do mercado.

Observou-se, em 2016, que o percentual de pessoal ocupado assalariado masculino nas empresas sobreviventes (60,8%) também foi maior nas empresas entrantes (58,1%) e nas que saíram do mercado (58,3%).

Considerando o nível de escolaridade, tanto as empresas que entraram quanto as que saíram do mercado ocuparam mais pessoal assalariado sem nível superior (91,6% e 93,1%, respectivamente) do que o conjunto total de empresas (86,2%).

*Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* foi a seção da CNAE 2.0 que apresentou a maior taxa de entrada (20,2%), enquanto *Eletricidade e gás* registrou a maior taxa de saída (26,3%).

*Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* foi a seção que registrou os maiores aumentos absolutos de pessoal ocupado assalariado, tanto vinculado às entradas (227,3 mil) como relacionado às saídas (146,2 mil), assinalando a atividade com o maior ganho absoluto neste aspecto (81,1 mil).

Do total de 660,9 mil empresas que nasceram em 2011, 492,8 mil (75,2%) sobreviveram em 2012; 462,2 mil (64,5%), até 2013; 346,8 mil (52,5%), até 2014; 300,2 mil (45,4%), até 2015; e 251,1 mil (38,0%), até 2016. Assim, após cinco anos da entrada no mercado, verifica-se que 38,0% das empresas entrantes em 2011 sobreviveram até 2016.

Com relação às taxas de sobrevivência das empresas que nasceram de 2008 a 2016, num período de até 5 anos após os seus nascimentos, foi possível observar que as taxas das empresas nascidas em 2008 apresentaram sempre valores superiores.

Com relação à mobilidade das empresas sobreviventes de 2015 para 2016, houve aumento de participação na faixa de 0 pessoas ocupadas e decréscimo de participação nas outras três, o que mostra que as empresas reduziram de tamanho. De 2015 para 2016, 87,0% das empresas se mantiveram na mesma faixa de pessoal ocupado assalariado; 5,5% mudaram para faixa superior; e 7,8% declinaram para faixa inferior de pessoal assalariado.

Em 2016, existiam 2,4 milhões de empresas com pessoas assalariadas no Brasil e, deste total, 20 998 eram de alto crescimento (0,9%). Estas empresas ocuparam 2,7 milhões de pessoas assalariadas e pagaram R\$ 70,7 bilhões em salários e outras remunerações – um salário médio mensal de 3,0 salários mínimos. As empresas de alto crescimento representavam 4,6% daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas. No entanto, apesar da baixa representatividade, as empresas de alto crescimento

ocuparam o equivalente a 8,3% do total de pessoal ocupado assalariado das empresas ativas com pessoas ocupadas assalariadas.

O conjunto das empresas com pessoas assalariadas do ano de 2016 apresentou uma variação relativa de 2,3% no pessoal ocupado assalariado, com um saldo positivo de aproximadamente 722,2 mil novos postos assalariados entre 2013 e 2016, enquanto as empresas de alto crescimento registraram, nesse mesmo período, um aumento de 176,2%, com um saldo de 1,7 milhão de novos postos assalariados.

A maioria das empresas de alto crescimento estava na faixa de 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas em 2016 (55,5%). Em contrapartida, a importância desta faixa muda, quando se considera a participação relativa no total de pessoal assalariado (13,5% do total). As empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, apesar de sua baixa representatividade no total daquelas de alto crescimento (7,6%), assinalaram uma participação de 57,7% do total de pessoal ocupado assalariado neste grupo.

Em 2016, 60,8% do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento eram homens e 39,2%, mulheres. Apesar da baixa representatividade feminina, esta ainda foi superior à verificada entre as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (37,7%). Em relação ao nível de escolaridade, 13,2% do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento possuía ensino superior completo – taxa inferior à observada nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (15,3%).

Do total de empresas de alto crescimento, 13,0% eram gazelas (2 723 empresas). Em 2016, as empresas gazelas possuíam 240,5 mil pessoas assalariadas e pagaram R\$ 6,8 bilhões em salários e outras remunerações, o equivalente a um salário médio mensal de 2,6 salários mínimos.

No que diz respeito à participação relativa das empresas de alto crescimento no total daquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas, as seções da CNAE 2.0 que se destacaram no ano foram: *Atividades administrativas e serviços complementares* (8,4%); *Informação e comunicação* (8,2%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (7,1%); *Transporte, armazenagem e correio* (6,7%); e *Construção* (6,7%).

Em 2016, as empresas de alto crescimento foram responsáveis por R\$ 183,1 bilhão de valor adicionado bruto, o que corresponde a 9,7% do valor gerado pelas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas. A produtividade média das empresas de alto crescimento foi de R\$ 75,8 mil por empregado, 10,5% inferior à produtividade verificada naquelas com 10 ou mais pessoas assalariadas (R\$ 84,7 mil por empregado).

A análise regional indicou que a Região Sudeste apresentou a maior concentração de unidades locais e de pessoal ocupado, tanto nas empresas de alto crescimento (49,1% e 50,5%, respectivamente) como nas empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas (49,9% e 53,2%, respectivamente).

## Referências

ACS, Z.; PARSONS, W.; TRACY, S. High-impact firms: gazelles revisited. *Small Business Research Summary*, Washington, DC: US Small Business Administration - SBA, Office of Advocacy, n. 328, June 2008. Disponível em: <<http://catalogue.nla.gov.au/Record/4462117>>. Acesso em: set. 2018.

AHMAD, N.; HOFFMAN, A. *A framework for addressing and measuring entrepreneurship*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 36 p. (OECD statistics working papers, 2008/02). Disponível em: <[http://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship\\_243160627270](http://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270)>. Acesso em: set. 2018.

AHMAD, N.; SEYMOUR, R. G. *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 18 p. (OECD statistics working papers, 2008/1). Disponível em: <[http://www.oecd-ilibrary.org/economics/defining-entrepreneurial-activity\\_243164686763](http://www.oecd-ilibrary.org/economics/defining-entrepreneurial-activity_243164686763)>. Acesso em: set. 2018.

ATIVIDADES administrativas e serviços complementares. In: CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Seção N, notas explicativas. Disponível em: <<https://cnae.ibge.gov.br/?view=secao&tipo=cnae&versaosubclasse=9&versaoclasse=7&secao=N>>. Acesso em: set. 2018.

BULL, I.; WILLARD, G. E. Towards a theory of entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, New York: Elsevier, v. 8, n. 3, p. 183-195, May 1993. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0883902693900262>>. Acesso em: set. 2018.

CANTILLON, R. *Essai sur la nature du commerce en général*. London: Macmillan for the Royal Economic Society, 1931. 394 p.

CASSON, M. *The entrepreneur: an economic theory*. Totowa: Barnes & Noble, 1982. 418 p.

CLASSIFICAÇÃO nacional de atividades econômicas - CNAE: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 425 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas>>. Acesso em: set. 2018.

CLAYTON, R. L. et al. High-employment-growth firms: defining and counting them. *Monthly Labor Review*, Washington, DC: U.S. Bureau of Labor Statistics - BLS, v. 136, n. 6, p. 3-13, June 2013. Disponível em: <<http://www.bls.gov/opub/mlr/2013/06/mlr201306.pdf>>. Acesso em: set. 2018.

DAUNFELDT, S.; HALVARSSON, D. *Are high-growth firms one-hit wonders?* Evidence from Sweden. Stockholm: HUI Research, [2014]. 16 p. (HUI working papers, n. 73). Disponível em: <[http://www.hui.se/en/research\\_1\\_1/hui-working-papers](http://www.hui.se/en/research_1_1/hui-working-papers)>. Acesso em: set. 2018.

DAVID, A. Entrepreneurship research. *Management Decision*, Bingley: Emerald Group Publishing, v. 50, n. 5, p.755-764, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/00251741211227384>>. Acesso em: set. 2018.

DEMOGRAFIA das empresas 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 91 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 29). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9068-demografia-das-empresas.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: set. 2018.

ESTATÍSTICAS de empreendedorismo 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 95 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 30). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/multidominio/empreendedorismo/9145-estatisticas-de-empreendedorismo.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: set. 2018.

ESTATÍSTICAS do cadastro central de empresas 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. 101 p. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/9016-estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: set. 2018.

GLOBAL economic prospects: having fiscal space and using it. Washington, DC: World Bank Group, Jan. 2015. 193 p. Disponível em: <[https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/GEP/GEP2015a/pdfs/GEP15a\\_web\\_full.pdf](https://www.worldbank.org/content/dam/Worldbank/GEP/GEP2015a/pdfs/GEP15a_web_full.pdf)>. Acesso em: set. 2018.

HERBERT, R. E.; LINK, A. N. *The entrepreneur: mainstream views and radical critiques*. 2nd ed., New York: Praeger, 1988. 178 p.

HIGH-GROWTH enterprises: what governments can do to make a difference. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2010. 234 p. (OECD studies on SMEs and entrepreneurship). Disponível em: <[http://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/high-growth-enterprises\\_9789264048782-en](http://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/high-growth-enterprises_9789264048782-en)>. Acesso em: set. 2018.

INTERNATIONAL standard industrial classification of all economic activities - ISIC. Rev. 4. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2008. 291 p. (Statistical papers. Series M, n. 4/rev. 4). Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/atividades-economicas.html>>. Acesso em: set. 2018.

KIRZNER, I. M. Entrepreneurial discovery and the competitive market process: an Austrian approach. *Journal of Economic Literature*, Pittsburgh: American Economic Association - AEA, v. 35, n. 1, p. 60-85, Mar. 1997. Disponível em: <<http://econfaculty.gmu.edu/pboettke/summer/summer%20docs/kirzner1997.pdf>>. Acesso em: set. 2018.

LEE, N.; BROWN, R.; SCHLUETER, T. *Modes of firm growth*. Coventry: Enterprise Research Centre - ERC, 2016. 52 p. (ERC research paper, n. 46). Disponível em: <[http://www.enterpriseresearch.ac.uk/wp-content/uploads/2016/05/ERC-ResPap46-LeeBrownSchlueter-RBNL\\_acks.pdf](http://www.enterpriseresearch.ac.uk/wp-content/uploads/2016/05/ERC-ResPap46-LeeBrownSchlueter-RBNL_acks.pdf)>. Acesso: set. 2018.

MEASURING entrepreneurship: a collection of indicators 2009 edition. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2009. 62 p. OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Programme. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1581491](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1581491)>. Acesso em: set. 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. *Eurostat-OECD manual on business demography statistics*. Paris: OECD; Luxembourg: Eurostat, 2007. 99 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/std/business-stats/eurostat-oecdmanualonbusinessdemographystatistics.htm>>. Acesso: set. 2018.

PENROSE, E. T. *The theory of the growth of the firm*. New York: Wiley, 1959. 272 p.

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 2016. Rio de Janeiro: IBGE, v. 26, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9018-pesquisa-anual-da-industria-da-construcao.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: set. 2018.

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2016. Rio de Janeiro: IBGE, v. 28, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-de-comercio.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: set. 2018.

PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS 2016. Rio de Janeiro: IBGE, v. 18, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/servicos/9028-pesquisa-anual-de-servicos.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: set. 2018.

PESQUISA INDUSTRIAL 2016. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 35, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=publicacoes>>. Acesso em: set. 2018.

PORTER, M. E. *Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência*. Tradução de Elizabeth Maria de Pinho Braga. Rio de Janeiro: Campus, 1986. 362 p. Tradução de: Competitive strategy.

POSSAS, M. L. *Estruturas de mercado em oligopólio*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987. 191 p. (Economia e planejamento).

SCHUMPETER, J. A. *The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Cambridge [Estados Unidos]: Harvard University Press, 1934. 255 p. (Harvard economic studies, v. 46).

STEINDL, J. *Maturidade e estagnação no capitalismo americano*. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 264 p. (Os economistas).

SYLOS LABINI, P. *Oligopólio e progresso técnico*. Apresentação de Jacob Frenkel. Tradução de Vittoria Cerbino Salles. Revisão de Jacob Frenkel. São Paulo: Abril Cultural, 1984. 199 p. (Os economistas).

WENNEKERS, S.; THURIK, R. Linking entrepreneurship and economic growth. *Small Business Economics*, New York: Springer, v. 13, n. 1, p. 27-55, Aug. 1999. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1023%2FA%3A1008063200484>>. Acesso em: set. 2018.

# **Anexos**

**1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

**2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016**

## Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continua)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
<b>A</b>				<b>AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA</b>
	<b>01</b>			<b>AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS</b>
		<b>01.1</b>		<b>Produção de lavouras temporárias</b>
			01.11-3	Cultivo de cereais
			01.12-1	Cultivo de algodão herbáceo e de outras fibras de lavoura temporária
			01.13-0	Cultivo de cana-de-açúcar
			01.14-8	Cultivo de fumo
			01.15-6	Cultivo de soja
			01.16-4	Cultivo de oleaginosas de lavoura temporária, exceto soja
			01.19-9	Cultivo de plantas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
		<b>01.2</b>		<b>Horticultura e floricultura</b>
			01.21-1	Horticultura
			01.22-9	Cultivo de flores e plantas ornamentais
		<b>01.3</b>		<b>Produção de lavouras permanentes</b>
			01.31-8	Cultivo de laranja
			01.32-6	Cultivo de uva
			01.33-4	Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva
			01.34-2	Cultivo de café
			01.35-1	Cultivo de cacau
			01.39-3	Cultivo de plantas de lavoura permanente não especificadas anteriormente
		<b>01.4</b>		<b>Produção de sementes e mudas certificadas</b>
			01.41-5	Produção de sementes certificadas
			01.42-3	Produção de mudas e outras formas de propagação vegetal, certificadas
		<b>01.5</b>		<b>Pecuária</b>
			01.51-2	Criação de bovinos
			01.52-1	Criação de outros animais de grande porte
			01.53-9	Criação de caprinos e ovinos
			01.54-7	Criação de suínos
			01.55-5	Criação de aves
			01.59-8	Criação de animais não especificados anteriormente
		<b>01.6</b>		<b>Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita</b>
			01.61-0	Atividades de apoio à agricultura
			01.62-8	Atividades de apoio à pecuária
			01.63-6	Atividades de pós-colheita
		<b>01.7</b>		<b>Caça e serviços relacionados</b>
			01.70-9	Caça e serviços relacionados
	<b>02</b>			<b>PRODUÇÃO FLORESTAL</b>
		<b>02.1</b>		<b>Produção florestal - florestas plantadas</b>
			02.10-1	Produção florestal - florestas plantadas
		<b>02.2</b>		<b>Produção florestal - florestas nativas</b>
			02.20-9	Produção florestal - florestas nativas
		<b>02.3</b>		<b>Atividades de apoio à produção florestal</b>
			02.30-6	Atividades de apoio à produção florestal



**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	<b>03</b>			<b>PESCA E AQUICULTURA</b>
		<b>03.1</b>		<b>Pesca</b>
			03.11-6	Pesca em água salgada
			03.12-4	Pesca em água doce
		<b>03.2</b>		<b>Aquicultura</b>
			03.21-3	Aquicultura em água salgada e salobra
			03.22-1	Aquicultura em água doce
<b>B</b>				<b>INDÚSTRIAS EXTRATIVAS</b>
	<b>05</b>			<b>EXTRAÇÃO DE CARVÃO MINERAL</b>
		<b>05.0</b>		<b>Extração de carvão mineral</b>
			05.00-3	Extração de carvão mineral
	<b>06</b>			<b>EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL</b>
		<b>06.0</b>		<b>Extração de petróleo e gás natural</b>
			06.00-0	Extração de petróleo e gás natural
	<b>07</b>			<b>EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS</b>
		<b>07.1</b>		<b>Extração de minério de ferro</b>
			07.10-3	Extração de minério de ferro
		<b>07.2</b>		<b>Extração de minerais metálicos não ferrosos</b>
			07.21-9	Extração de minério de alumínio
			07.22-7	Extração de minério de estanho
			07.23-5	Extração de minério de manganês
			07.24-3	Extração de minério de metais preciosos
			07.25-1	Extração de minerais radioativos
			07.29-4	Extração de minerais metálicos não ferrosos não especificados anteriormente
	<b>08</b>			<b>EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS</b>
		<b>08.1</b>		<b>Extração de pedra, areia e argila</b>
			08.10-0	Extração de pedra, areia e argila
		<b>08.9</b>		<b>Extração de outros minerais não metálicos</b>
			08.91-6	Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos
			08.92-4	Extração e refino de sal marinho e sal-gema
			08.93-2	Extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas)
			08.99-1	Extração de minerais não metálicos não especificados anteriormente
	<b>09</b>			<b>ATIVIDADES DE APOIO À EXTRAÇÃO DE MINERAIS</b>
		<b>09.1</b>		<b>Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural</b>
			09.10-6	Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural
		<b>09.9</b>		<b>Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural</b>
			09.90-4	Atividades de apoio à extração de minerais, exceto petróleo e gás natural
<b>C</b>				<b>INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO</b>
	<b>10</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS</b>
		<b>10.1</b>		<b>Abate e fabricação de produtos de carne</b>
			10.11-2	Abate de reses, exceto suínos
			10.12-1	Abate de suínos, aves e outros pequenos animais
			10.13-9	Fabricação de produtos de carne

## Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>10.2</b>		<b>Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado</b>
			10.20-1	Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado
		<b>10.3</b>		<b>Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais</b>
			10.31-7	Fabricação de conservas de frutas
			10.32-5	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais
			10.33-3	Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes
		<b>10.4</b>		<b>Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais</b>
			10.41-4	Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho
			10.42-2	Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho
			10.43-1	Fabricação de margarina e outras gorduras vegetais e de óleos não comestíveis de animais
		<b>10.5</b>		<b>Laticínios</b>
			10.51-1	Preparação do leite
			10.52-0	Fabricação de laticínios
			10.53-8	Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis
		<b>10.6</b>		<b>Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais</b>
			10.61-9	Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz
			10.62-7	Moagem de trigo e fabricação de derivados
			10.63-5	Fabricação de farinha de mandioca e derivados
			10.64-3	Fabricação de farinha de milho e derivados, exceto óleos de milho
			10.65-1	Fabricação de amidos e féculas de vegetais e de óleos de milho
			10.66-0	Fabricação de alimentos para animais
			10.69-4	Moagem e fabricação de produtos de origem vegetal não especificados anteriormente
		<b>10.7</b>		<b>Fabricação e refino de açúcar</b>
			10.71-6	Fabricação de açúcar em bruto
			10.72-4	Fabricação de açúcar refinado
		<b>10.8</b>		<b>Torrefação e moagem de café</b>
			10.81-3	Torrefação e moagem de café
			10.82-1	Fabricação de produtos à base de café
		<b>10.9</b>		<b>Fabricação de outros produtos alimentícios</b>
			10.91-1	Fabricação de produtos de panificação
			10.92-9	Fabricação de biscoitos e bolachas
			10.93-7	Fabricação de produtos derivados do cacau, de chocolates e confeitos
			10.94-5	Fabricação de massas alimentícias
			10.95-3	Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
			10.96-1	Fabricação de alimentos e pratos prontos
			10.99-6	Fabricação de produtos alimentícios não especificados anteriormente
<b>11</b>				<b>FABRICAÇÃO DE BEBIDAS</b>
		<b>11.1</b>		<b>Fabricação de bebidas alcoólicas</b>
			11.11-9	Fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas
			11.12-7	Fabricação de vinho
			11.13-5	Fabricação de malte, cervejas e chopes
		<b>11.2</b>		<b>Fabricação de bebidas não alcoólicas</b>
			11.21-6	Fabricação de águas envasadas
			11.22-4	Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas

**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	<b>12</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO FUMO</b>
		<b>12.1</b>		<b>Processamento industrial do fumo</b>
			12.10-7	Processamento industrial do fumo
		<b>12.2</b>		<b>Fabricação de produtos do fumo</b>
			12.20-4	Fabricação de produtos do fumo
	<b>13</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS</b>
		<b>13.1</b>		<b>Preparação e fiação de fibras têxteis</b>
			13.11-1	Preparação e fiação de fibras de algodão
			13.12-0	Preparação e fiação de fibras têxteis naturais, exceto algodão
			13.13-8	Fiação de fibras artificiais e sintéticas
			13.14-6	Fabricação de linhas para costurar e bordar
		<b>13.2</b>		<b>Tecelagem, exceto malha</b>
			13.21-9	Tecelagem de fios de algodão
			13.22-7	Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão
			13.23-5	Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas
		<b>13.3</b>		<b>Fabricação de tecidos de malha</b>
			13.30-8	Fabricação de tecidos de malha
		<b>13.4</b>		<b>Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis</b>
			13.40-5	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis
		<b>13.5</b>		<b>Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário</b>
			13.51-1	Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico
			13.52-9	Fabricação de artefatos de tapeçaria
			13.53-7	Fabricação de artefatos de cordoaria
			13.54-5	Fabricação de tecidos especiais, inclusive artefatos
			13.59-6	Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente
	<b>14</b>			<b>CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS</b>
		<b>14.1</b>		<b>Confecção de artigos do vestuário e acessórios</b>
			14.11-8	Confecção de roupas íntimas
			14.12-6	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas
			14.13-4	Confecção de roupas profissionais
			14.14-2	Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção
		<b>14.2</b>		<b>Fabricação de artigos de malharia e tricotagem</b>
			14.21-5	Fabricação de meias
			14.22-3	Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias
	<b>15</b>			<b>PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS</b>
		<b>15.1</b>		<b>Curtimento e outras preparações de couro</b>
			15.10-6	Curtimento e outras preparações de couro
		<b>15.2</b>		<b>Fabricação de artigos para viagem e de artefatos diversos de couro</b>
			15.21-1	Fabricação de artigos para viagem, bolsas e semelhantes de qualquer material
			15.29-7	Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente
		<b>15.3</b>		<b>Fabricação de calçados</b>
			15.31-9	Fabricação de calçados de couro

## Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
			15.32-7	Fabricação de tênis de qualquer material
			15.33-5	Fabricação de calçados de material sintético
			15.39-4	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente
		<b>15.4</b>		<b>Fabricação de partes para calçados, de qualquer material</b>
			15.40-8	Fabricação de partes para calçados, de qualquer material
<b>16</b>				<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA</b>
		<b>16.1</b>		<b>Desdobramento de madeira</b>
			16.10-2	Desdobramento de madeira
		<b>16.2</b>		<b>Fabricação de produtos de madeira, cortiça e material trançado, exceto móveis</b>
			16.21-8	Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada
			16.22-6	Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção
			16.23-4	Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira
			16.29-3	Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis
<b>17</b>				<b>FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL</b>
		<b>17.1</b>		<b>Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel</b>
			17.10-9	Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel
		<b>17.2</b>		<b>Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão</b>
			17.21-4	Fabricação de papel
			17.22-2	Fabricação de cartolina e papel-cartão
		<b>17.3</b>		<b>Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado</b>
			17.31-1	Fabricação de embalagens de papel
			17.32-0	Fabricação de embalagens de cartolina e papel-cartão
			17.33-8	Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado
		<b>17.4</b>		<b>Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado</b>
			17.41-9	Fabricação de produtos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado para uso comercial e de escritório
			17.42-7	Fabricação de produtos de papel para usos doméstico e higiênico-sanitário
			17.49-4	Fabricação de produtos de pastas celulósicas, papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado não especificados anteriormente
<b>18</b>				<b>IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES</b>
		<b>18.1</b>		<b>Atividade de impressão</b>
			18.11-3	Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas
			18.12-1	Impressão de material de segurança
			18.13-0	Impressão de materiais para outros usos
		<b>18.2</b>		<b>Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos</b>
			18.21-1	Serviços de pré-impressão
			18.22-9	Serviços de acabamentos gráficos
		<b>18.3</b>		<b>Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte</b>
			18.30-0	Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte
<b>19</b>				<b>FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS</b>
		<b>19.1</b>		<b>Coquerias</b>
			19.10-1	Coquerias

**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>19.2</b>		<b>Fabricação de produtos derivados do petróleo</b>
			19.21-7	Fabricação de produtos do refino de petróleo
			19.22-5	Fabricação de produtos derivados do petróleo, exceto produtos do refino
		<b>19.3</b>		<b>Fabricação de biocombustíveis</b>
			19.31-4	Fabricação de álcool
			19.32-2	Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool
<b>20</b>				<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS</b>
		<b>20.1</b>		<b>Fabricação de produtos químicos inorgânicos</b>
			20.11-8	Fabricação de cloro e álcalis
			20.12-6	Fabricação de intermediários para fertilizantes
			20.13-4	Fabricação de adubos e fertilizantes
			20.14-2	Fabricação de gases industriais
			20.19-3	Fabricação de produtos químicos inorgânicos não especificados anteriormente
		<b>20.2</b>		<b>Fabricação de produtos químicos orgânicos</b>
			20.21-5	Fabricação de produtos petroquímicos básicos
			20.22-3	Fabricação de intermediários para plastificantes, resinas e fibras
			20.29-1	Fabricação de produtos químicos orgânicos não especificados anteriormente
		<b>20.3</b>		<b>Fabricação de resinas e elastômeros</b>
			20.31-2	Fabricação de resinas termoplásticas
			20.32-1	Fabricação de resinas termofixas
			20.33-9	Fabricação de elastômeros
		<b>20.4</b>		<b>Fabricação de fibras artificiais e sintéticas</b>
			20.40-1	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas
		<b>20.5</b>		<b>Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários</b>
			20.51-7	Fabricação de defensivos agrícolas
			20.52-5	Fabricação de desinfestantes domissanitários
		<b>20.6</b>		<b>Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal</b>
			20.61-4	Fabricação de sabões e detergentes sintéticos
			20.62-2	Fabricação de produtos de limpeza e polimento
			20.63-1	Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
		<b>20.7</b>		<b>Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins</b>
			20.71-1	Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes e lacas
			20.72-0	Fabricação de tintas de impressão
			20.73-8	Fabricação de impermeabilizantes, solventes e produtos afins
		<b>20.9</b>		<b>Fabricação de produtos e preparados químicos diversos</b>
			20.91-6	Fabricação de adesivos e selantes
			20.92-4	Fabricação de explosivos
			20.93-2	Fabricação de aditivos de uso industrial
			20.94-1	Fabricação de catalisadores
			20.99-1	Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente
<b>21</b>				<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS</b>
		<b>21.1</b>		<b>Fabricação de produtos farmoquímicos</b>
			21.10-6	Fabricação de produtos farmoquímicos

## Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>21.2</b>		<b>Fabricação de produtos farmacêuticos</b>
			21.21-1	Fabricação de medicamentos para uso humano
			21.22-0	Fabricação de medicamentos para uso veterinário
			21.23-8	Fabricação de preparações farmacêuticas
	<b>22</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO</b>
		<b>22.1</b>		<b>Fabricação de produtos de borracha</b>
			22.11-1	Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar
			22.12-9	Reforma de pneumáticos usados
			22.19-6	Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente
		<b>22.2</b>		<b>Fabricação de produtos de material plástico</b>
			22.21-8	Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico
			22.22-6	Fabricação de embalagens de material plástico
			22.23-4	Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção
			22.29-3	Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente
	<b>23</b>			<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO METÁLICOS</b>
		<b>23.1</b>		<b>Fabricação de vidro e de produtos do vidro</b>
			23.11-7	Fabricação de vidro plano e de segurança
			23.12-5	Fabricação de embalagens de vidro
			23.19-2	Fabricação de artigos de vidro
		<b>23.2</b>		<b>Fabricação de cimento</b>
			23.20-6	Fabricação de cimento
		<b>23.3</b>		<b>Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes</b>
			23.30-3	Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes
		<b>23.4</b>		<b>Fabricação de produtos cerâmicos</b>
			23.41-9	Fabricação de produtos cerâmicos refratários
			23.42-7	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção
			23.49-4	Fabricação de produtos cerâmicos não refratários não especificados anteriormente
		<b>23.9</b>		<b>Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos</b>
			23.91-5	Aparelhamento e outros trabalhos em pedras
			23.92-3	Fabricação de cal e gesso
			23.99-1	Fabricação de produtos de minerais não metálicos não especificados anteriormente
	<b>24</b>			<b>METALURGIA</b>
		<b>24.1</b>		<b>Produção de ferro-gusa e de ferroligas</b>
			24.11-3	Produção de ferro-gusa
			24.12-1	Produção de ferroligas
		<b>24.2</b>		<b>Siderurgia</b>
			24.21-1	Produção de semiacabados de aço
			24.22-9	Produção de laminados planos de aço
			24.23-7	Produção de laminados longos de aço
			24.24-5	Produção de relaminados, trefilados e perfilados de aço
		<b>24.3</b>		<b>Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura</b>
			24.31-8	Produção de tubos de aço com costura
			24.39-3	Produção de outros tubos de ferro e aço

**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>24.4</b>		<b>Metalurgia dos metais não ferrosos</b>
			24.41-5	Metalurgia do alumínio e suas ligas
			24.42-3	Metalurgia dos metais preciosos
			24.43-1	Metalurgia do cobre
			24.49-1	Metalurgia dos metais não ferrosos e suas ligas não especificados anteriormente
		<b>24.5</b>		<b>Fundição</b>
			24.51-2	Fundição de ferro e aço
			24.52-1	Fundição de metais não ferrosos e suas ligas
<b>25</b>				<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>
		<b>25.1</b>		<b>Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada</b>
			25.11-0	Fabricação de estruturas metálicas
			25.12-8	Fabricação de esquadrias de metal
			25.13-6	Fabricação de obras de caldeiraria pesada
		<b>25.2</b>		<b>Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras</b>
			25.21-7	Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras para aquecimento central
			25.22-5	Fabricação de caldeiras geradoras de vapor, exceto para aquecimento central e para veículos
		<b>25.3</b>		<b>Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais</b>
			25.31-4	Produção de forjados de aço e de metais não ferrosos e suas ligas
			25.32-2	Produção de artefatos estampados de metal; metalurgia do pó
			25.39-0	Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais
		<b>25.4</b>		<b>Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas</b>
			25.41-1	Fabricação de artigos de cutelaria
			25.42-0	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias
			25.43-8	Fabricação de ferramentas
		<b>25.5</b>		<b>Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições</b>
			25.50-1	Fabricação de equipamento bélico pesado, armas de fogo e munições
		<b>25.9</b>		<b>Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente</b>
			25.91-8	Fabricação de embalagens metálicas
			25.92-6	Fabricação de produtos de trefilados de metal
			25.93-4	Fabricação de artigos de metal para uso doméstico e pessoal
			25.99-3	Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
<b>26</b>				<b>FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS</b>
		<b>26.1</b>		<b>Fabricação de componentes eletrônicos</b>
			26.10-8	Fabricação de componentes eletrônicos
		<b>26.2</b>		<b>Fabricação de equipamentos de informática e periféricos</b>
			26.21-3	Fabricação de equipamentos de informática
			26.22-1	Fabricação de periféricos para equipamentos de informática
		<b>26.3</b>		<b>Fabricação de equipamentos de comunicação</b>
			26.31-1	Fabricação de equipamentos transmissores de comunicação
			26.32-9	Fabricação de aparelhos telefônicos e de outros equipamentos de comunicação
		<b>26.4</b>		<b>Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo</b>
			26.40-0	Fabricação de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo

## Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>26.5</b>		<b>Fabricação de aparelhos e instrumentos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios</b>
			26.51-5	Fabricação de aparelhos e equipamentos de medida, teste e controle
			26.52-3	Fabricação de cronômetros e relógios
		<b>26.6</b>		<b>Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação</b>
			26.60-4	Fabricação de aparelhos eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação
		<b>26.7</b>		<b>Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos</b>
			26.70-1	Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos
		<b>26.8</b>		<b>Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas</b>
			26.80-9	Fabricação de mídias virgens, magnéticas e ópticas
<b>27</b>				<b>FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS</b>
		<b>27.1</b>		<b>Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos</b>
			27.10-4	Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos
		<b>27.2</b>		<b>Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos</b>
			27.21-0	Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos, exceto para veículos automotores
			27.22-8	Fabricação de baterias e acumuladores para veículos automotores
		<b>27.3</b>		<b>Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica</b>
			27.31-7	Fabricação de aparelhos e equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica
			27.32-5	Fabricação de material elétrico para instalações em circuito de consumo
			27.33-3	Fabricação de fios, cabos e condutores elétricos isolados
		<b>27.4</b>		<b>Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação</b>
			27.40-6	Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação
		<b>27.5</b>		<b>Fabricação de eletrodomésticos</b>
			27.51-1	Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar para uso doméstico
			27.59-7	Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente
		<b>27.9</b>		<b>Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente</b>
			27.90-2	Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente
<b>28</b>				<b>FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>
		<b>28.1</b>		<b>Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão</b>
			28.11-9	Fabricação de motores e turbinas, exceto para aviões e veículos rodoviários
			28.12-7	Fabricação de equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas
			28.13-5	Fabricação de válvulas, registros e dispositivos semelhantes
			28.14-3	Fabricação de compressores
			28.15-1	Fabricação de equipamentos de transmissão para fins industriais
		<b>28.2</b>		<b>Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral</b>
			28.21-6	Fabricação de aparelhos e equipamentos para instalações térmicas
			28.22-4	Fabricação de máquinas, equipamentos e aparelhos para transporte e elevação de cargas e pessoas
			28.23-2	Fabricação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial
			28.24-1	Fabricação de aparelhos e equipamentos de ar condicionado
			28.25-9	Fabricação de máquinas e equipamentos para saneamento básico e ambiental
			28.29-1	Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral não especificados anteriormente



**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>28.3</b>		<b>Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária</b>
			28.31-3	Fabricação de tratores agrícolas
			28.32-1	Fabricação de equipamentos para irrigação agrícola
			28.33-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, exceto para irrigação
		<b>28.4</b>		<b>Fabricação de máquinas-ferramenta</b>
			28.40-2	Fabricação de máquinas-ferramenta
		<b>28.5</b>		<b>Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção</b>
			28.51-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para a prospecção e extração de petróleo
			28.52-6	Fabricação de outras máquinas e equipamentos para uso na extração mineral, exceto na extração de petróleo
			28.53-4	Fabricação de tratores, exceto agrícolas
			28.54-2	Fabricação de máquinas e equipamentos para terraplenagem, pavimentação e construção, exceto tratores
		<b>28.6</b>		<b>Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico</b>
			28.61-5	Fabricação de máquinas para a indústria metalúrgica, exceto máquinas-ferramenta
			28.62-3	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de alimentos, bebidas e fumo
			28.63-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria têxtil
			28.64-0	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados
			28.65-8	Fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias de celulose, papel e papelão e artefatos
			28.66-6	Fabricação de máquinas e equipamentos para a indústria do plástico
			28.69-1	Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico não especificados anteriormente
<b>29</b>				<b>FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS</b>
		<b>29.1</b>		<b>Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários</b>
			29.10-7	Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários
		<b>29.2</b>		<b>Fabricação de caminhões e ônibus</b>
			29.20-4	Fabricação de caminhões e ônibus
		<b>29.3</b>		<b>Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores</b>
			29.30-1	Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores
		<b>29.4</b>		<b>Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores</b>
			29.41-7	Fabricação de peças e acessórios para o sistema motor de veículos automotores
			29.42-5	Fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos automotores
			29.43-3	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de freios de veículos automotores
			29.44-1	Fabricação de peças e acessórios para o sistema de direção e suspensão de veículos automotores
			29.45-0	Fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores, exceto baterias
			29.49-2	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores não especificados anteriormente
		<b>29.5</b>		<b>Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores</b>
			29.50-6	Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
<b>30</b>				<b>FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES</b>
		<b>30.1</b>		<b>Construção de embarcações</b>
			30.11-3	Construção de embarcações e estruturas flutuantes
			30.12-1	Construção de embarcações para esporte e lazer
		<b>30.3</b>		<b>Fabricação de veículos ferroviários</b>
			30.31-8	Fabricação de locomotivas, vagões e outros materiais rodantes
			30.32-6	Fabricação de peças e acessórios para veículos ferroviários

## Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>30.4</b>		<b>Fabricação de aeronaves</b>
			30.41-5	Fabricação de aeronaves
			30.42-3	Fabricação de turbinas, motores e outros componentes e peças para aeronaves
		<b>30.5</b>		<b>Fabricação de veículos militares de combate</b>
			30.50-4	Fabricação de veículos militares de combate
		<b>30.9</b>		<b>Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente</b>
			30.91-1	Fabricação de motocicletas
			30.92-0	Fabricação de bicicletas e triciclos não motorizados
			30.99-7	Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
<b>31</b>				<b>FABRICAÇÃO DE MÓVEIS</b>
		<b>31.0</b>		<b>Fabricação de móveis</b>
			31.01-2	Fabricação de móveis com predominância de madeira
			31.02-1	Fabricação de móveis com predominância de metal
			31.03-9	Fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal
			31.04-7	Fabricação de colchões
<b>32</b>				<b>FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS</b>
		<b>32.1</b>		<b>Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes</b>
			32.11-6	Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria
			32.12-4	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes
		<b>32.2</b>		<b>Fabricação de instrumentos musicais</b>
			32.20-5	Fabricação de instrumentos musicais
		<b>32.3</b>		<b>Fabricação de artefatos para pesca e esporte</b>
			32.30-2	Fabricação de artefatos para pesca e esporte
		<b>32.4</b>		<b>Fabricação de brinquedos e jogos recreativos</b>
			32.40-0	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos
		<b>32.5</b>		<b>Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos</b>
			32.50-7	Fabricação de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos
		<b>32.9</b>		<b>Fabricação de produtos diversos</b>
			32.91-4	Fabricação de escovas, pincéis e vassouras
			32.92-2	Fabricação de equipamentos e acessórios para segurança e proteção pessoal e profissional
			32.99-0	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente
<b>33</b>				<b>MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS</b>
		<b>33.1</b>		<b>Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos</b>
			33.11-2	Manutenção e reparação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras, exceto para veículos
			33.12-1	Manutenção e reparação de equipamentos eletrônicos e ópticos
			33.13-9	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos elétricos
			33.14-7	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica
			33.15-5	Manutenção e reparação de veículos ferroviários
			33.16-3	Manutenção e reparação de aeronaves
			33.17-1	Manutenção e reparação de embarcações
			33.19-8	Manutenção e reparação de equipamentos e produtos não especificados anteriormente

**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>33.2</b>		<b>Instalação de máquinas e equipamentos</b>
			33.21-0	Instalação de máquinas e equipamentos industriais
			33.29-5	Instalação de equipamentos não especificados anteriormente
<b>D</b>				<b>ELETRICIDADE E GÁS</b>
	<b>35</b>			<b>ELETRICIDADE, GÁS E OUTRAS UTILIDADES</b>
		<b>35.1</b>		<b>Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica</b>
			35.11-5	Geração de energia elétrica
			35.12-3	Transmissão de energia elétrica
			35.13-1	Comércio atacadista de energia elétrica
			35.14-0	Distribuição de energia elétrica
		<b>35.2</b>		<b>Produção e distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas</b>
			35.20-4	Produção de gás; processamento de gás natural; distribuição de combustíveis gasosos por redes urbanas
		<b>35.3</b>		<b>Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado</b>
			35.30-1	Produção e distribuição de vapor, água quente e ar condicionado
<b>E</b>				<b>ÁGUA, ESGOTO, ATIVIDADES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E DESCONTAMINAÇÃO</b>
	<b>36</b>			<b>CAPTAÇÃO, TRATAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA</b>
		<b>36.0</b>		<b>Captação, tratamento e distribuição de água</b>
			36.00-6	Captação, tratamento e distribuição de água
	<b>37</b>			<b>ESGOTO E ATIVIDADES RELACIONADAS</b>
		<b>37.0</b>		<b>Esgoto e atividades relacionadas</b>
			37.01-1	Gestão de redes de esgoto
			37.02-9	Atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes
	<b>38</b>			<b>COLETA, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS; RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS</b>
		<b>38.1</b>		<b>Coleta de resíduos</b>
			38.11-4	Coleta de resíduos não perigosos
			38.12-2	Coleta de resíduos perigosos
		<b>38.2</b>		<b>Tratamento e disposição de resíduos</b>
			38.21-1	Tratamento e disposição de resíduos não perigosos
			38.22-0	Tratamento e disposição de resíduos perigosos
		<b>38.3</b>		<b>Recuperação de materiais</b>
			38.31-9	Recuperação de materiais metálicos
			38.32-7	Recuperação de materiais plásticos
			38.39-4	Recuperação de materiais não especificados anteriormente
	<b>39</b>			<b>DESCONTAMINAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS DE GESTÃO DE RESÍDUOS</b>
		<b>39.0</b>		<b>Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos</b>
			39.00-5	Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos
<b>F</b>				<b>CONSTRUÇÃO</b>
	<b>41</b>			<b>CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS</b>
		<b>41.1</b>		<b>Incorporação de empreendimentos imobiliários</b>
			41.10-7	Incorporação de empreendimentos imobiliários

### Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		41.2		<b>Construção de edifícios</b>
			41.20-4	Construção de edifícios
	42			<b>OBRAS DE INFRAESTRUTURA</b>
		42.1		<b>Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais</b>
			42.11-1	Construção de rodovias e ferrovias
			42.12-0	Construção de obras de arte especiais
			42.13-8	Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas
		42.2		<b>Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos</b>
			42.21-9	Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações
			42.22-7	Construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas
			42.23-5	Construção de redes de transportes por dutos, exceto para água e esgoto
		42.9		<b>Construção de outras obras de infraestrutura</b>
			42.91-0	Obras portuárias, marítimas e fluviais
			42.92-8	Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas
			42.99-5	Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente
	43			<b>SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO</b>
		43.1		<b>Demolição e preparação do terreno</b>
			43.11-8	Demolição e preparação de canteiros de obras
			43.12-6	Perfurações e sondagens
			43.13-4	Obras de terraplenagem
			43.19-3	Serviços de preparação do terreno não especificados anteriormente
		43.2		<b>Instalações elétricas, hidráulicas e outras instalações em construções</b>
			43.21-5	Instalações elétricas
			43.22-3	Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração
			43.29-1	Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente
		43.3		<b>Obras de acabamento</b>
			43.30-4	Obras de acabamento
		43.9		<b>Outros serviços especializados para construção</b>
			43.91-6	Obras de fundações
			43.99-1	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente
<b>G</b>				<b>COMÉRCIO; REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS</b>
	45			<b>COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS</b>
		45.1		<b>Comércio de veículos automotores</b>
			45.11-1	Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores
			45.12-9	Representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores
		45.2		<b>Manutenção e reparação de veículos automotores</b>
			45.20-0	Manutenção e reparação de veículos automotores
		45.3		<b>Comércio de peças e acessórios para veículos automotores</b>
			45.30-7	Comércio de peças e acessórios para veículos automotores

**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>45.4</b>		<b>Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios</b>
			45.41-2	Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios
			45.42-1	Representantes comerciais e agentes do comércio de motocicletas, peças e acessórios
			45.43-9	Manutenção e reparação de motocicletas
	<b>46</b>			<b>COMÉRCIO POR ATACADO, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES E MOTOCICLETAS</b>
		<b>46.1</b>		<b>Representantes comerciais e agentes do comércio, exceto de veículos automotores e motocicletas</b>
			46.11-7	Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos
			46.12-5	Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos
			46.13-3	Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens
			46.14-1	Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves
			46.15-0	Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico
			46.16-8	Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem
			46.17-6	Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo
			46.18-4	Representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente
			46.19-2	Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado
		<b>46.2</b>		<b>Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas e animais vivos</b>
			46.21-4	Comércio atacadista de café em grão
			46.22-2	Comércio atacadista de soja
			46.23-1	Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja
		<b>46.3</b>		<b>Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo</b>
			46.31-1	Comércio atacadista de leite e laticínios
			46.32-0	Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas
			46.33-8	Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros
			46.34-6	Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado
			46.35-4	Comércio atacadista de bebidas
			46.36-2	Comércio atacadista de produtos do fumo
			46.37-1	Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente
			46.39-7	Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral
		<b>46.4</b>		<b>Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar</b>
			46.41-9	Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armarinho
			46.42-7	Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios
			46.43-5	Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem
			46.44-3	Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
			46.45-1	Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico
			46.46-0	Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
			46.47-8	Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações
			46.49-4	Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente

## Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>46.5</b>		<b>Comércio atacadista de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação</b>
			46.51-6	Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática
			46.52-4	Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia e comunicação
		<b>46.6</b>		<b>Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos, exceto de tecnologias de informação e comunicação</b>
			46.61-3	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças
			46.62-1	Comércio atacadista de máquinas, equipamentos para terraplenagem, mineração e construção; partes e peças
			46.63-0	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial; partes e peças
			46.64-8	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso odonto-médico-hospitalar; partes e peças
			46.65-6	Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso comercial; partes e peças
			46.69-9	Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente; partes e peças
		<b>46.7</b>		<b>Comércio atacadista de madeira, ferragens, ferramentas, material elétrico e material de construção</b>
			46.71-1	Comércio atacadista de madeira e produtos derivados
			46.72-9	Comércio atacadista de ferragens e ferramentas
			46.73-7	Comércio atacadista de material elétrico
			46.74-5	Comércio atacadista de cimento
			46.79-6	Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados anteriormente e de materiais de construção em geral
		<b>46.8</b>		<b>Comércio atacadista especializado em outros produtos</b>
			46.81-8	Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP
			46.82-6	Comércio atacadista de gás liquefeito de petróleo (GLP)
			46.83-4	Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo
			46.84-2	Comércio atacadista de produtos químicos e petroquímicos, exceto agroquímicos
			46.85-1	Comércio atacadista de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, exceto para construção
			46.86-9	Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens
			46.87-7	Comércio atacadista de resíduos e sucatas
			46.89-3	Comércio atacadista especializado de outros produtos intermediários não especificados anteriormente
		<b>46.9</b>		<b>Comércio atacadista não especializado</b>
			46.91-5	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios
			46.92-3	Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários
			46.93-1	Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários
<b>47</b>				<b>COMÉRCIO VAREJISTA</b>
		<b>47.1</b>		<b>Comércio varejista não especializado</b>
			47.11-3	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados
			47.12-1	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns
			47.13-0	Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios

**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>47.2</b>		<b>Comércio varejista de produtos alimentícios, bebidas e fumo</b>
			47.21-1	Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes
			47.22-9	Comércio varejista de carnes e pescados - açougues e peixarias
			47.23-7	Comércio varejista de bebidas
			47.24-5	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros
			47.29-6	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo
		<b>47.3</b>		<b>Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores</b>
			47.31-8	Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores
			47.32-6	Comércio varejista de lubrificantes
		<b>47.4</b>		<b>Comércio varejista de material de construção</b>
			47.41-5	Comércio varejista de tintas e materiais para pintura
			47.42-3	Comércio varejista de material elétrico
			47.43-1	Comércio varejista de vidros
			47.44-0	Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção
		<b>47.5</b>		<b>Comércio varejista de equipamentos de informática e comunicação; equipamentos e artigos de uso doméstico</b>
			47.51-2	Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática
			47.52-1	Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação
			47.53-9	Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo
			47.54-7	Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação
			47.55-5	Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho
			47.56-3	Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios
			47.57-1	Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação
			47.59-8	Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente
		<b>47.6</b>		<b>Comércio varejista de artigos culturais, recreativos e esportivos</b>
			47.61-0	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria
			47.62-8	Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas
			47.63-6	Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos
		<b>47.7</b>		<b>Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos e artigos médicos, ópticos e ortopédicos</b>
			47.71-7	Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário
			47.72-5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal
			47.73-3	Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos
			47.74-1	Comércio varejista de artigos de óptica
		<b>47.8</b>		<b>Comércio varejista de produtos novos não especificados anteriormente e de produtos usados</b>
			47.81-4	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios
			47.82-2	Comércio varejista de calçados e artigos de viagem
			47.83-1	Comércio varejista de jóias e relógios
			47.84-9	Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)
			47.85-7	Comércio varejista de artigos usados
			47.89-0	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente

## Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>47.9</b>		<b>Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista</b>
			47.90-3	Comércio ambulante e outros tipos de comércio varejista
<b>H</b>				<b>TRANSPORTE, ARMAZENAGEM E CORREIO</b>
	<b>49</b>			<b>TRANSPORTE TERRESTRE</b>
		<b>49.1</b>		<b>Transporte ferroviário e metroferroviário</b>
			49.11-6	Transporte ferroviário de carga
			49.12-4	Transporte metroferroviário de passageiros
		<b>49.2</b>		<b>Transporte rodoviário de passageiros</b>
			49.21-3	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana
			49.22-1	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional
			49.23-0	Transporte rodoviário de táxi
			49.24-8	Transporte escolar
			49.29-9	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente
		<b>49.3</b>		<b>Transporte rodoviário de carga</b>
			49.30-2	Transporte rodoviário de carga
		<b>49.4</b>		<b>Transporte dutoviário</b>
			49.40-0	Transporte dutoviário
		<b>49.5</b>		<b>Trens turísticos, teleféricos e similares</b>
			49.50-7	Trens turísticos, teleféricos e similares
	<b>50</b>			<b>TRANSPORTE AQUAVIÁRIO</b>
		<b>50.1</b>		<b>Transporte marítimo de cabotagem e longo curso</b>
			50.11-4	Transporte marítimo de cabotagem
			50.12-2	Transporte marítimo de longo curso
		<b>50.2</b>		<b>Transporte por navegação interior</b>
			50.21-1	Transporte por navegação interior de carga
			50.22-0	Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares
		<b>50.3</b>		<b>Navegação de apoio</b>
			50.30-1	Navegação de apoio
		<b>50.9</b>		<b>Outros transportes aquaviários</b>
			50.91-2	Transporte por navegação de travessia
			50.99-8	Transportes aquaviários não especificados anteriormente
	<b>51</b>			<b>TRANSPORTE AÉREO</b>
		<b>51.1</b>		<b>Transporte aéreo de passageiros</b>
			51.11-1	Transporte aéreo de passageiros regular
			51.12-9	Transporte aéreo de passageiros não regular
		<b>51.2</b>		<b>Transporte aéreo de carga</b>
			51.20-0	Transporte aéreo de carga
		<b>51.3</b>		<b>Transporte espacial</b>
			51.30-7	Transporte espacial



**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
	<b>52</b>			<b>ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES</b>
		<b>52.1</b>		<b>Armazenamento, carga e descarga</b>
			52.11-7	Armazenamento
			52.12-5	Carga e descarga
		<b>52.2</b>		<b>Atividades auxiliares dos transportes terrestres</b>
			52.21-4	Concessionárias de rodovias, pontes, túneis e serviços relacionados
			52.22-2	Terminais rodoviários e ferroviários
			52.23-1	Estacionamento de veículos
			52.29-0	Atividades auxiliares dos transportes terrestres não especificadas anteriormente
		<b>52.3</b>		<b>Atividades auxiliares dos transportes aquaviários</b>
			52.31-1	Gestão de portos e terminais
			52.32-0	Atividades de agenciamento marítimo
			52.39-7	Atividades auxiliares dos transportes aquaviários não especificadas anteriormente
		<b>52.4</b>		<b>Atividades auxiliares dos transportes aéreos</b>
			52.40-1	Atividades auxiliares dos transportes aéreos
		<b>52.5</b>		<b>Atividades relacionadas à organização do transporte de carga</b>
			52.50-8	Atividades relacionadas à organização do transporte de carga
	<b>53</b>			<b>CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA</b>
		<b>53.1</b>		<b>Atividades de Correio</b>
			53.10-5	Atividades de Correio
		<b>53.2</b>		<b>Atividades de malote e de entrega</b>
			53.20-2	Atividades de malote e de entrega
<b>I</b>				<b>ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO</b>
	<b>55</b>			<b>ALOJAMENTO</b>
		<b>55.1</b>		<b>Hotéis e similares</b>
			55.10-8	Hotéis e similares
		<b>55.9</b>		<b>Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente</b>
			55.90-6	Outros tipos de alojamento não especificados anteriormente
	<b>56</b>			<b>ALIMENTAÇÃO</b>
		<b>56.1</b>		<b>Restaurantes e outros serviços de alimentação e bebidas</b>
			56.11-2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas
			56.12-1	Serviços ambulantes de alimentação
		<b>56.2</b>		<b>Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada</b>
			56.20-1	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada
<b>J</b>				<b>INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>
	<b>58</b>			<b>EDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO</b>
		<b>58.1</b>		<b>Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição</b>
			58.11-5	Edição de livros
			58.12-3	Edição de jornais
			58.13-1	Edição de revistas
			58.19-1	Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos

## Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>58.2</b>		<b>Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações</b>
			58.21-2	Edição integrada à impressão de livros
			58.22-1	Edição integrada à impressão de jornais
			58.23-9	Edição integrada à impressão de revistas
			58.29-8	Edição integrada à impressão de cadastros, listas e outros produtos gráficos
<b>59</b>				<b>ATIVIDADES CINEMATOGRAFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO; GRAVAÇÃO DE SOM E EDIÇÃO DE MÚSICA</b>
		<b>59.1</b>		<b>Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão</b>
			59.11-1	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.12-0	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão
			59.13-8	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão
			59.14-6	Atividades de exibição cinematográfica
		<b>59.2</b>		<b>Atividades de gravação de som e de edição de música</b>
			59.20-1	Atividades de gravação de som e de edição de música
<b>60</b>				<b>ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO</b>
		<b>60.1</b>		<b>Atividades de rádio</b>
			60.10-1	Atividades de rádio
		<b>60.2</b>		<b>Atividades de televisão</b>
			60.21-7	Atividades de televisão aberta
			60.22-5	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura
<b>61</b>				<b>TELECOMUNICAÇÕES</b>
		<b>61.1</b>		<b>Telecomunicações por fio</b>
			61.10-8	Telecomunicações por fio
		<b>61.2</b>		<b>Telecomunicações sem fio</b>
			61.20-5	Telecomunicações sem fio
		<b>61.3</b>		<b>Telecomunicações por satélite</b>
			61.30-2	Telecomunicações por satélite
		<b>61.4</b>		<b>Operadoras de televisão por assinatura</b>
			61.41-8	Operadoras de televisão por assinatura por cabo
			61.42-6	Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas
			61.43-4	Operadoras de televisão por assinatura por satélite
		<b>61.9</b>		<b>Outras atividades de telecomunicações</b>
			61.90-6	Outras atividades de telecomunicações
<b>62</b>				<b>ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</b>
		<b>62.0</b>		<b>Atividades dos serviços de tecnologia da informação</b>
			62.01-5	Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda
			62.02-3	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis
			62.03-1	Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis
			62.04-0	Consultoria em tecnologia da informação
			62.09-1	Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação
<b>63</b>				<b>ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO</b>
		<b>63.1</b>		<b>Tratamento de dados, hospedagem na Internet e outras atividades relacionadas</b>
			63.11-9	Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na Internet
			63.19-4	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na Internet

**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>63.9</b>		<b>Outras atividades de prestação de serviços de informação</b>
			63.91-7	Agências de notícias
			63.99-2	Outras atividades de prestação de serviços de informação não especificadas anteriormente
<b>K</b>				<b>ATIVIDADES FINANCEIRAS, DE SEGUROS E SERVIÇOS RELACIONADOS</b>
	<b>64</b>			<b>ATIVIDADES DE SERVIÇOS FINANCEIROS</b>
		<b>64.1</b>		<b>Banco Central</b>
			64.10-7	Banco Central
		<b>64.2</b>		<b>Intermediação monetária - depósitos à vista</b>
			64.21-2	Bancos comerciais
			64.22-1	Bancos múltiplos, com carteira comercial
			64.23-9	Caixas econômicas
			64.24-7	Crédito cooperativo
		<b>64.3</b>		<b>Intermediação não monetária - outros instrumentos de captação</b>
			64.31-0	Bancos múltiplos, sem carteira comercial
			64.32-8	Bancos de investimento
			64.33-6	Bancos de desenvolvimento
			64.34-4	Agências de fomento
			64.35-2	Crédito imobiliário
			64.36-1	Sociedades de crédito, financiamento e investimento - financeiras
			64.37-9	Sociedades de crédito ao microempreendedor
			64.38-7	Bancos de câmbio e outras instituições de intermediação não monetária
		<b>64.4</b>		<b>Arrendamento mercantil</b>
			64.40-9	Arrendamento mercantil
		<b>64.5</b>		<b>Sociedades de capitalização</b>
			64.50-6	Sociedades de capitalização
		<b>64.6</b>		<b>Atividades de sociedades de participação</b>
			64.61-1	Holdings de instituições financeiras
			64.62-0	Holdings de instituições não financeiras
			64.63-8	Outras sociedades de participação, exceto <i>holdings</i>
		<b>64.7</b>		<b>Fundos de investimento</b>
			64.70-1	Fundos de investimento
		<b>64.9</b>		<b>Atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente</b>
			64.91-3	Sociedades de fomento mercantil - <i>factoring</i>
			64.92-1	Securitização de créditos
			64.93-0	Administração de consórcios para aquisição de bens e direitos
			64.99-9	Outras atividades de serviços financeiros não especificadas anteriormente
	<b>65</b>			<b>SEGUROS, RESSEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE</b>
		<b>65.1</b>		<b>Seguros de vida e não vida</b>
			65.11-1	Seguros de vida
			65.12-0	Seguros não vida

### Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>65.2</b>		<b>Seguros-saúde</b>
			65.20-1	Seguros-saúde
		<b>65.3</b>		<b>Resseguros</b>
			65.30-8	Resseguros
		<b>65.4</b>		<b>Previdência complementar</b>
			65.41-3	Previdência complementar fechada
			65.42-1	Previdência complementar aberta
		<b>65.5</b>		<b>Planos de saúde</b>
			65.50-2	Planos de saúde
	<b>66</b>			<b>ATIVIDADES AUXILIARES DOS SERVIÇOS FINANCEIROS, SEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE</b>
		<b>66.1</b>		<b>Atividades auxiliares dos serviços financeiros</b>
			66.11-8	Administração de bolsas e mercados de balcão organizados
			66.12-6	Atividades de intermediários em transações de títulos, valores mobiliários e mercadorias
			66.13-4	Administração de cartões de crédito
			66.19-3	Atividades auxiliares dos serviços financeiros não especificadas anteriormente
		<b>66.2</b>		<b>Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde</b>
			66.21-5	Avaliação de riscos e perdas
			66.22-3	Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde
			66.29-1	Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde não especificadas anteriormente
		<b>66.3</b>		<b>Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão</b>
			66.30-4	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
<b>L</b>				<b>ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS</b>
	<b>68</b>			<b>ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS</b>
		<b>68.1</b>		<b>Atividades imobiliárias de imóveis próprios</b>
			68.10-2	Atividades imobiliárias de imóveis próprios
		<b>68.2</b>		<b>Atividades imobiliárias por contrato ou comissão</b>
			68.21-8	Intermediação na compra, venda e aluguel de imóveis
			68.22-6	Gestão e administração da propriedade imobiliária
<b>M</b>				<b>ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS</b>
	<b>69</b>			<b>ATIVIDADES JURÍDICAS, DE CONTABILIDADE E DE AUDITORIA</b>
		<b>69.1</b>		<b>Atividades jurídicas</b>
			69.11-7	Atividades jurídicas, exceto cartórios
			69.12-5	Cartórios
		<b>69.2</b>		<b>Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária</b>
			69.20-6	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária
	<b>70</b>			<b>ATIVIDADES DE SEDES DE EMPRESAS E DE CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL</b>
		<b>70.1</b>		<b>Sedes de empresas e unidades administrativas locais</b>
			70.10-7	Sedes de empresas e unidades administrativas locais

**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>70.2</b>		<b>Atividades de consultoria em gestão empresarial</b>
			70.20-4	Atividades de consultoria em gestão empresarial
<b>71</b>				<b>SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA; TESTES E ANÁLISES TÉCNICAS</b>
		<b>71.1</b>		<b>Serviços de arquitetura e engenharia e atividades técnicas relacionadas</b>
			71.11-1	Serviços de arquitetura
			71.12-0	Serviços de engenharia
			71.19-7	Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia
		<b>71.2</b>		<b>Testes e análises técnicas</b>
			71.20-1	Testes e análises técnicas
<b>72</b>				<b>PESQUISA E DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO</b>
		<b>72.1</b>		<b>Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais</b>
			72.10-0	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais
		<b>72.2</b>		<b>Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas</b>
			72.20-7	Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas
<b>73</b>				<b>PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO</b>
		<b>73.1</b>		<b>Publicidade</b>
			73.11-4	Agências de publicidade
			73.12-2	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação
			73.19-0	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente
		<b>73.2</b>		<b>Pesquisas de mercado e de opinião pública</b>
			73.20-3	Pesquisas de mercado e de opinião pública
<b>74</b>				<b>OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS</b>
		<b>74.1</b>		<b>Design e decoração de interiores</b>
			74.10-2	Design e decoração de interiores
		<b>74.2</b>		<b>Atividades fotográficas e similares</b>
			74.20-0	Atividades fotográficas e similares
		<b>74.9</b>		<b>Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente</b>
			74.90-1	Atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente
<b>75</b>				<b>ATIVIDADES VETERINÁRIAS</b>
		<b>75.0</b>		<b>Atividades veterinárias</b>
			75.00-1	Atividades veterinárias
<b>N</b>				<b>ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E SERVIÇOS COMPLEMENTARES</b>
	<b>77</b>			<b>ALUGUÉIS NÃO IMOBILIÁRIOS E GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NÃO FINANCEIROS</b>
		<b>77.1</b>		<b>Locação de meios de transporte sem condutor</b>
			77.11-0	Locação de automóveis sem condutor
			77.19-5	Locação de meios de transporte, exceto automóveis, sem condutor
		<b>77.2</b>		<b>Aluguel de objetos pessoais e domésticos</b>
			77.21-7	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos
			77.22-5	Aluguel de fitas de vídeo, DVDs e similares
			77.23-3	Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios
			77.29-2	Aluguel de objetos pessoais e domésticos não especificados anteriormente

### Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>77.3</b>		<b>Aluguel de máquinas e equipamentos sem operador</b>
			77.31-4	Aluguel de máquinas e equipamentos agrícolas sem operador
			77.32-2	Aluguel de máquinas e equipamentos para construção sem operador
			77.33-1	Aluguel de máquinas e equipamentos para escritório
			77.39-0	Aluguel de máquinas e equipamentos não especificados anteriormente
		<b>77.4</b>		<b>Gestão de ativos intangíveis não financeiros</b>
			77.40-3	Gestão de ativos intangíveis não financeiros
<b>78</b>				<b>SELEÇÃO, AGENCIAMENTO E LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA</b>
		<b>78.1</b>		<b>Seleção e agenciamento de mão de obra</b>
			78.10-8	Seleção e agenciamento de mão de obra
		<b>78.2</b>		<b>Locação de mão de obra temporária</b>
			78.20-5	Locação de mão de obra temporária
		<b>78.3</b>		<b>Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros</b>
			78.30-2	Fornecimento e gestão de recursos humanos para terceiros
<b>79</b>				<b>AGÊNCIAS DE VIAGENS, OPERADORES TURÍSTICOS E SERVIÇOS DE RESERVAS</b>
		<b>79.1</b>		<b>Agências de viagens e operadores turísticos</b>
			79.11-2	Agências de viagens
			79.12-1	Operadores turísticos
		<b>79.9</b>		<b>Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente</b>
			79.90-2	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente
<b>80</b>				<b>ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA, SEGURANÇA E INVESTIGAÇÃO</b>
		<b>80.1</b>		<b>Atividades de vigilância, segurança privada e transporte de valores</b>
			80.11-1	Atividades de vigilância e segurança privada
			80.12-9	Atividades de transporte de valores
		<b>80.2</b>		<b>Atividades de monitoramento de sistemas de segurança</b>
			80.20-0	Atividades de monitoramento de sistemas de segurança
		<b>80.3</b>		<b>Atividades de investigação particular</b>
			80.30-7	Atividades de investigação particular
<b>81</b>				<b>SERVIÇOS PARA EDIFÍCIOS E ATIVIDADES PAISAGÍSTICAS</b>
		<b>81.1</b>		<b>Serviços combinados para apoio a edifícios</b>
			81.11-7	Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais
			81.12-5	Condomínios prediais
		<b>81.2</b>		<b>Atividades de limpeza</b>
			81.21-4	Limpeza em prédios e em domicílios
			81.22-2	Imunização e controle de pragas urbanas
			81.29-0	Atividades de limpeza não especificadas anteriormente
		<b>81.3</b>		<b>Atividades paisagísticas</b>
			81.30-3	Atividades paisagísticas
<b>82</b>				<b>SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS</b>
		<b>82.1</b>		<b>Serviços de escritório e apoio administrativo</b>
			82.11-3	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo
			82.19-9	Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo
		<b>82.2</b>		<b>Atividades de teleatendimento</b>
			82.20-2	Atividades de teleatendimento
		<b>82.3</b>		<b>Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos</b>
			82.30-0	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos

**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>82.9</b>		<b>Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas</b>
			82.91-1	Atividades de cobrança e informações cadastrais
			82.92-0	Envasamento e empacotamento sob contrato
			82.99-7	Atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente
<b>O</b>				<b>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL</b>
	<b>84</b>			<b>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DEFESA E SEGURIDADE SOCIAL</b>
		<b>84.1</b>		<b>Administração do estado e da política econômica e social</b>
			84.11-6	Administração pública em geral
			84.12-4	Regulação das atividades de saúde, educação, serviços culturais e outros serviços sociais
			84.13-2	Regulação das atividades econômicas
		<b>84.2</b>		<b>Serviços coletivos prestados pela administração pública</b>
			84.21-3	Relações exteriores
			84.22-1	Defesa
			84.23-0	Justiça
			84.24-8	Segurança e ordem pública
			84.25-6	Defesa Civil
		<b>84.3</b>		<b>Seguridade social obrigatória</b>
			84.30-2	Seguridade social obrigatória
<b>P</b>				<b>EDUCAÇÃO</b>
	<b>85</b>			<b>EDUCAÇÃO</b>
		<b>85.1</b>		<b>Educação infantil e ensino fundamental</b>
			85.11-2	Educação infantil - creche
			85.12-1	Educação infantil - pré-escola
			85.13-9	Ensino fundamental
		<b>85.2</b>		<b>Ensino médio</b>
			85.20-1	Ensino médio
		<b>85.3</b>		<b>Educação superior</b>
			85.31-7	Educação superior - graduação
			85.32-5	Educação superior - graduação e pós-graduação
			85.33-3	Educação superior - pós-graduação e extensão
		<b>85.4</b>		<b>Educação profissional de nível técnico e tecnológico</b>
			85.41-4	Educação profissional de nível técnico
			85.42-2	Educação profissional de nível tecnológico
		<b>85.5</b>		<b>Atividades de apoio à educação</b>
			85.50-3	Atividades de apoio à educação
		<b>85.9</b>		<b>Outras atividades de ensino</b>
			85.91-1	Ensino de esportes
			85.92-9	Ensino de arte e cultura
			85.93-7	Ensino de idiomas
			85.99-6	Atividades de ensino não especificadas anteriormente
<b>Q</b>				<b>SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS</b>
	<b>86</b>			<b>ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA</b>
		<b>86.1</b>		<b>Atividades de atendimento hospitalar</b>
			86.10-1	Atividades de atendimento hospitalar

### Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações

(continuação)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
		<b>86.2</b>		<b>Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes</b>
			86.21-6	Serviços móveis de atendimento a urgências
			86.22-4	Serviços de remoção de pacientes, exceto os serviços móveis de atendimento a urgências
		<b>86.3</b>		<b>Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos</b>
			86.30-5	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos
		<b>86.4</b>		<b>Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica</b>
			86.40-2	Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica
		<b>86.5</b>		<b>Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos</b>
			86.50-0	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos
		<b>86.6</b>		<b>Atividades de apoio à gestão de saúde</b>
			86.60-7	Atividades de apoio à gestão de saúde
		<b>86.9</b>		<b>Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente</b>
			86.90-9	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente
<b>87</b>				<b>ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA INTEGRADAS COM ASSISTÊNCIA SOCIAL, PRESTADAS EM RESIDÊNCIAS COLETIVAS E PARTICULARES</b>
		<b>87.1</b>		<b>Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes, e de infraestrutura e apoio a pacientes prestadas em residências coletivas e particulares</b>
			87.11-5	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares
			87.12-3	Atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio
		<b>87.2</b>		<b>Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química</b>
			87.20-4	Atividades de assistência psicossocial e à saúde a portadores de distúrbios psíquicos, deficiência mental e dependência química
		<b>87.3</b>		<b>Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares</b>
			87.30-1	Atividades de assistência social prestadas em residências coletivas e particulares
<b>88</b>				<b>SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SEM ALOJAMENTO</b>
		<b>88.0</b>		<b>Serviços de assistência social sem alojamento</b>
			88.00-6	Serviços de assistência social sem alojamento
<b>R</b>				<b>ARTES, CULTURA, ESPORTE E RECREAÇÃO</b>
		<b>90</b>		<b>ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS</b>
		<b>90.0</b>		<b>Atividades artísticas, criativas e de espetáculos</b>
			90.01-9	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares
			90.02-7	Criação artística
			90.03-5	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas
<b>91</b>				<b>ATIVIDADES LIGADAS AO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL</b>
		<b>91.0</b>		<b>Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental</b>
			91.01-5	Atividades de bibliotecas e arquivos
			91.02-3	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares
			91.03-1	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental
<b>92</b>				<b>ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DE JOGOS DE AZAR E APOSTAS</b>
		<b>92.0</b>		<b>Atividades de exploração de jogos de azar e apostas</b>
			92.00-3	Atividades de exploração de jogos de azar e apostas
<b>93</b>				<b>ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO E LAZER</b>
		<b>93.1</b>		<b>Atividades esportivas</b>
			93.11-5	Gestão de instalações de esportes
			93.12-3	Clubes sociais, esportivos e similares



**Anexo 1 - Estrutura detalhada da CNAE 2.0: códigos e denominações**

(conclusão)

Seção	Divisão	Grupo	Classe	Denominação
			93.13-1	Atividades de condicionamento físico
			93.19-1	Atividades esportivas não especificadas anteriormente
		<b>93.2</b>		<b>Atividades de recreação e lazer</b>
			93.21-2	Parques de diversão e parques temáticos
			93.29-8	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente
<b>S</b>				<b>OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS</b>
	<b>94</b>			<b>ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS</b>
		<b>94.1</b>		<b>Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais</b>
			94.11-1	Atividades de organizações associativas patronais e empresariais
			94.12-0	Atividades de organizações associativas profissionais
		<b>94.2</b>		<b>Atividades de organizações sindicais</b>
			94.20-1	Atividades de organizações sindicais
		<b>94.3</b>		<b>Atividades de associações de defesa de direitos sociais</b>
			94.30-8	Atividades de associações de defesa de direitos sociais
		<b>94.9</b>		<b>Atividades de organizações associativas não especificadas anteriormente</b>
			94.91-0	Atividades de organizações religiosas
			94.92-8	Atividades de organizações políticas
			94.93-6	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte
			94.99-5	Atividades associativas não especificadas anteriormente
	<b>95</b>			<b>REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS</b>
		<b>95.1</b>		<b>Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação</b>
			95.11-8	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos
			95.12-6	Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação
		<b>95.2</b>		<b>Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos</b>
			95.21-5	Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico
			95.29-1	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente
	<b>96</b>			<b>OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS</b>
		<b>96.0</b>		<b>Outras atividades de serviços pessoais</b>
			96.01-7	Lavanderias, tinturarias e toalheiros
			96.02-5	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza
			96.03-3	Atividades funerárias e serviços relacionados
			96.09-2	Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente
<b>T</b>				<b>SERVIÇOS DOMÉSTICOS</b>
	<b>97</b>			<b>SERVIÇOS DOMÉSTICOS</b>
		<b>97.0</b>		<b>Serviços domésticos</b>
			97.00-5	Serviços domésticos
<b>U</b>				<b>ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS</b>
	<b>99</b>			<b>ORGANISMOS INTERNACIONAIS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EXTRATERRITORIAIS</b>
		<b>99.0</b>		<b>Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais</b>
			99.00-8	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

**Anexo 2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016**  
**Atualizada pela Resolução CONCLA n. 01, de 28 .04.2016**

(continua)

Código	Descrição
<b>1. Administração Pública</b>	
101-5	Órgão Público do Poder Executivo Federal
102-3	Órgão Público do Poder Executivo Estadual ou do Distrito Federal
103-1	Órgão Público do Poder Executivo Municipal
104-0	Órgão Público do Poder Legislativo Federal
105-8	Órgão Público do Poder Legislativo Estadual ou do Distrito Federal
106-6	Órgão Público do Poder Legislativo Municipal
107-4	Órgão Público do Poder Judiciário Federal
108-2	Órgão Público do Poder Judiciário Estadual
110-4	Autarquia Federal
111-2	Autarquia Estadual ou do Distrito Federal
112-0	Autarquia Municipal
113-9	Fundação Pública de Direito Público Federal
114-7	Fundação Pública de Direito Público Estadual ou do Distrito Federal
115-5	Fundação Pública de Direito Público Municipal
116-3	Órgão Público Autônomo Federal
117-1	Órgão Público Autônomo Estadual ou do Distrito Federal
118-0	Órgão Público Autônomo Municipal
119-8	Comissão Polinacional
120-1	Fundo Público
121-0	Consórcio Público de Direito Público (Associação Pública)
122-8	Consórcio Público de Direito Privado
123-6	Estado ou Distrito Federal
124-4	Município
125-2	Fundação Pública de Direito Privado Federal
126-0	Fundação Pública de Direito Privado Estadual ou do Distrito Federal
127-9	Fundação Pública de Direito Privado Municipal
<b>2. Entidades Empresariais</b>	
201-1	Empresa Pública
203-8	Sociedade de Economia Mista
204-6	Sociedade Anônima Aberta
205-4	Sociedade Anônima Fechada
206-2	Sociedade Empresária Limitada
207-0	Sociedade Empresária em Nome Coletivo
208-9	Sociedade Empresária em Comandita Simples
209-7	Sociedade Empresária em Comandita por Ações
212-7	Sociedade em Conta de Participação
213-5	Empresário (Individual)
214-3	Cooperativa
215-1	Consórcio de Sociedades
216-0	Grupo de Sociedades
217-8	Estabelecimento, no Brasil, de Sociedade Estrangeira
219-4	Estabelecimento, no Brasil, de Empresa Binacional Argentino-Brasileira
221-6	Empresa Domiciliada no Exterior
222-4	Clube/Fundo de Investimento
223-2	Sociedade Simples Pura
224-0	Sociedade Simples Limitada

**Anexo 2 - Tabela de Natureza Jurídica 2016**  
**Atualizada pela Resolução CONCLA n. 01, de 28 .04.2016**

(conclusão)

Código	Descrição
<b>2. Entidades Empresariais</b>	
225-9	Sociedade Simples em Nome Coletivo
226-7	Sociedade Simples em Comandita Simples
227-5	Empresa Binacional
228-3	Consórcio de Empregadores
229-1	Consórcio Simples
230-5	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Empresária)
231-3	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (de Natureza Simples)
232-1	Sociedade Unipessoal de Advogados
233-0	Cooperativas de Consumo
<b>3. Entidades sem Fins Lucrativos</b>	
303-4	Serviço Notarial e Registral (Cartório)
306-9	Fundação Privada
307-7	Serviço Social Autônomo
308-5	Condomínio Edifício
310-7	Comissão de Conciliação Prévia
311-5	Entidade de Mediação e Arbitragem
313-1	Entidade Sindical
320-4	Estabelecimento, no Brasil, de Fundação ou Associação Estrangeiras
321-2	Fundação ou Associação Domiciliada no Exterior
322-0	Organização Religiosa
323-9	Comunidade Indígena
324-7	Fundo Privado
325-5	Órgão de Direção Nacional de Partido Político
326-3	Órgão de Direção Regional de Partido Político
327-1	Órgão de Direção Local de Partido Político
328-0	Comitê Financeiro de Partido Político
329-8	Frente Plebiscitária ou Referendária
330-1	Organização Social (OS)
331-0	Demais Condomínios
399-9	Associação Privada
<b>4. Pessoas Físicas</b>	
401-4	Empresa Individual Imobiliária
402-2	Segurado Especial
408-1	Contribuinte individual
409-0	Candidato a Cargo Político Eletivo
411-1	Leiloeiro
412-0	Produtor Rural (Pessoa Física)
<b>5. Organizações Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais</b>	
501-0	Organização Internacional
502-9	Representação Diplomática Estrangeira
503-7	Outras Instituições Extraterritoriais

## Glossário

**ano de fundação** Ano de fundação da empresa ou unidade legal consoante a sua inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal.

**empresa** Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal, estabelecida no País.

**empresa de alto crescimento** Empresa com crescimento médio de pessoal ocupado assalariado maior que 20% ao ano, por um período de três anos. Para efeito do presente estudo, são consideradas as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano inicial de observação.

**empresa gazela** Empresa de alto crescimento com até cinco anos de idade no ano de referência.

**entrada de empresa** Evento demográfico caracterizado pela empresa que está ativa no ano de referência e não estava ativa no ano anterior. O número de entradas de empresas representa o conjunto formado pelos nascimentos e pelas reentradas de empresas.

**evento demográfico das empresas** Tipologia utilizada para caracterizar os movimentos de entrada, nascimento, reentrada, saída e sobrevivência das empresas formalmente constituídas no País.

**geração de pessoal ocupado assalariado** Número de novos postos de trabalho assalariados gerados pelas empresas de alto crescimento do ano de referência entre o ano  $t$  e o ano  $t-3$ .

**média de idade das empresas** Razão entre o somatório das idades das empresas ativas no ano de referência e o total de empresas ativas neste ano.

**nascimento de empresa** Evento demográfico caracterizado pelo início da atividade da empresa. O número de nascimentos de empresas representa a diferença entre a entrada e a reentrada de empresas no ano de referência. Se uma unidade paralisada é reativada dentro do período de dois anos, este evento não é considerado um nascimento. Não inclui entradas decorrentes de mudanças de atividade.

**peçoal ocupado assalariado** Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência, incluindo pessoas com vínculo empregatício formal, assim como aquelas sem vínculo formal, como membros da família e cooperativados com atividade na unidade.

**peçoal ocupado total** Pessoas efetivamente ocupadas em 31.12 do ano de referência, incluindo pessoas assalariadas com e sem vínculo empregatício, bem como proprietários e sócios com atividade na unidade.

**produtividade** Razão entre o valor adicionado bruto e o peçoal ocupado assalariado.

**receita bruta** Receita bruta proveniente da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, sem deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

**receita operacional líquida** Receitas bruta provenientes da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, com deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

**reentrada de empresa** Evento demográfico caracterizado pelo recomeço da atividade da empresa no ano de referência após um período de interrupção temporária não superior a dois anos. A reentrada pode ser classificada em: proveniente de reativação real da atividade econômica ou proveniente de falha no preenchimento do registro administrativo.

**saída de empresa** Evento demográfico caracterizado pela empresa que não está ativa no ano de referência e estava ativa no ano anterior.

**salário médio mensal** Razão entre o total de salários e outras remunerações do ano de referência e do peçoal ocupado assalariado médio em atividade no ano, dividida por 13 meses.

**salário médio mensal em salários mínimos** Salário médio mensal expresso em termos do valor médio mensal do salário mínimo mensal médio do ano de referência.

**salário mínimo mensal médio** Valor médio do salário mínimo no ano, calculado a partir da soma dos valores do salário mínimo no ano dividida por 13. Em 2016, o valor médio do salário mínimo mensal foi de R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais).

**salários e outras remunerações** Importâncias pagas no ano a título de salários fixos, honorários, comissões, ajuda de custo, 13º salário, abono financeiro de  $\frac{1}{3}$  das férias, participações nos lucros, dentre outras, às pessoas assalariadas com vínculo empregatício, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (IAPAS/INSS) ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.).

**sobrevivência de empresa** Evento demográfico caracterizado pela empresa que está ativa no ano de referência e estava ativa no ano anterior.

**taxa de empresas de alto crescimento** Relação entre o número de empresas de alto crescimento e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano de referência.

**taxa de empresas gazelas** Relação entre o número de empresas gazelas e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e até cinco anos de idade no ano de referência.

**taxa de entrada** Relação entre o número de entradas de empresas e a população de empresas no ano de referência.

**taxa de saída** Relação entre o número de saídas de empresas e a população de empresas no ano de referência.

**taxa de sobrevivência** Relação entre o número de empresas sobreviventes e a população de empresas no ano de referência.

**unidade local** Endereço de atuação da empresa que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal. São consideradas as unidades locais estabelecidas no País.

**valor adicionado bruto** Diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Refere-se ao valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

# Equipe técnica

## **Diretoria de Pesquisas**

### **Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações**

Francisco de Souza Marta

### **Gerência de Cadastros de Empresas e Estabelecimentos**

Vinícius Mendonça Fonseca

### **Gerência de Classificações**

Breno Augusto Campolina Barbosa

### **Gerência de Infraestrutura, Manutenção e Atualizações Cadastrais**

Fabiano da Silva Giovanini

### **Gerência de Crítica e Qualidade**

Elon Martins de Sá

### **Gerência de Disseminação e Análise**

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

### **Supervisão da pesquisa SIMCAD**

Breno Augusto Campolina Barbosa

Daniel de Almeida

Eliseu Marques Ferreira de Oliveira

Elon Martins de Sá

Francisco de Souza Marta

Paulo Alexandre Francisco Castilho

Pedro Paes Martins de Albuquerque

### **Planejamento da montagem da base de dados 2016**

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida

Elon Martins de Sá

Fabiano da Silva Giovanini  
Gustavo Alexandre Nogueira da Costa  
Vinícius Mendonça Fonseca

**Crítica dos microdados**

Adriane Gonzalez Rodrigues D Almeida  
Augusto Cesar Fadel  
Breno Augusto Campolina Barbosa  
Bruno Pereira Palma  
Carlos Alberto Mendonça dos Santos  
Elon Martins de Sá  
Fátima das Graças Macedo Barbosa  
Gustavo Alexandre Nogueira da Costa  
Marcelo Sterental Altschuller  
Paulo Alexandre Francisco Castilho  
Thiego Gonçalves Ferreira  
Vinícius Mendonça Fonseca

**Crítica de dados agregados**

Adriane Gonzalez Rodrigues D Almeida  
Denise Guichard Freire  
Katia Cilene Medeiros de Carvalho  
Thiego Gonçalves Ferreira

**Elaboração do texto introdutório e das notas metodológicas**

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida  
Denise Guichard Freire  
Katia Cilene Medeiros de Carvalho

**Plano tabular**

Carlos Alberto Mendonça dos Santos  
Thiego Gonçalves Ferreira

**Análise dos resultados**

Denise Guichard Freire  
Katia Cilene Medeiros de Carvalho  
Thiego Gonçalves Ferreira

**Revisão dos originais**

Adriane Gonzalez Rodrigues D'Almeida  
Carlos Alberto Mendonça dos Santos  
Clician do Couto Oliveira  
Denise Guichard Freire  
Katia Cilene Medeiros de Carvalho  
Thiego Gonçalves Ferreira

**Analistas de sistemas - CEMPRES**

Claudio Ananias Ferraz  
Fabrício Ávila de Queiroz

**Suporte administrativo**

Maria Inês Teixeira de Oliveira  
Roberto Correia de Araújo



## **Projeto Editorial**

### **Centro de Documentação e Disseminação de Informações**

#### **Coordenação de Produção**

Marise Maria Ferreira

#### **Gerência de Editoração**

##### **Estruturação textual**

Fernanda Jardim

Katia Vaz Cavalcanti

Leonardo Martins

##### **Diagramação tabular e de gráficos**

Alessandra Wainberg

Solange Maria Mello de Oliveira

##### **Diagramação textual**

Carlos Amaro Feliciano da Silva

##### **Programação visual da publicação**

Luiz Carlos Chagas Teixeira

##### **Produção do *e-book***

Roberto Cavararo

#### **Gerência de Documentação**

##### **Pesquisa e normalização documental**

Ana Raquel Gomes da Silva

Juliana Chagas Moreira

Juliana da Silva Gomes

Kleiton Moura Silva (Estagiário)

Lioara Mandoju

Nádia Bernuci dos Santos

Solange de Oliveira Santos

Valéria Maria Melo (Estagiária)

##### **Normalização textual e padronização de glossários**

Ana Raquel Gomes da Silva

##### **Elaboração de quartas capas**

Ana Raquel Gomes da Silva

Juliana da Silva Gomes

#### **Gerência de Gráfica**

Ednalva Maia do Monte

##### **Impressão e acabamento**

Newton Malta de Souza Marques

Helvio Rodrigues Soares Filho

## Série Estudos e Pesquisas

### Números Divulgados

#### Informação demográfica e socioeconômica - ISSN 1516-3296

Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.

Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.

População jovem no Brasil, n. 3, 1999.

Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.

Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, n. 6, 2001.

Mapa do mercado de trabalho no Brasil 1992-1997, n. 7, 2001.

Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 8, 2002.

Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 9, 2002.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000, n. 10, 2002.

Síntese de indicadores sociais 2002, n. 11, 2003.

Síntese de indicadores sociais 2003, n. 12, 2004.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000, n.13, 2004.

Indicadores sociais municipais: uma análise da amostra do censo demográfico 2000, n.14, 2004.

Síntese de indicadores sociais 2004, n. 15, 2005.

Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000, n. 16, 2005.

Síntese de indicadores sociais 2005, n. 17, 2006.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003, n. 18, 2006.

Síntese de indicadores sociais 2006, n. 19, 2006.

Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000, n. 20, 2007.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2007, n. 21, 2007.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003-2005, n. 22, 2008.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2008, n. 23, 2008.

Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050, revisão 2008, n. 24, 2008.

Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil 2009, n. 25, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009, n. 26, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010, n. 27, 2010.

Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010, n. 28, 2010.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2012, n. 29, 2012.

Tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e idade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, n. 30, 2013.

Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007- 2010, n. 31, 2013

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013, n. 32, 2013.

Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, n. 33, 2014.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2014, n. 34, 2014.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2015, n. 35, 2015.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016, n. 36, 2016.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2017, n. 37, 2017.

#### **Informação geográfica - ISSN 1517-1450**

Saneamento básico e problemas ambientais em Goiânia, n. 1, 1999.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002, n. 2, 2002.

Reserva ecológica do IBGE: ambientes e plantas vasculares, n. 3, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2004, n. 4, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2008, n. 5, 2008.

Vetores Estruturantes da Dimensão Socioeconômica da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco 2009, n.6, 2009.

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2010, n. 7, 2010.

Geoestatísticas de Recursos Naturais da Amazônia Legal 2003, n. 8, 2011.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2012, n. 9, 2012.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2015, n. 10, 2015.

Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: Uma primeira aproximação, n. 11, 2017.

#### **Informação econômica - ISSN 1679-480X**

As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001, n. 1, 2003.

Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, n. 2, 2004.

Indicadores agropecuários 1996-2003, n. 3, 2004.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2002, n. 4, 2004. 2. ed. 2004.

Economia do turismo: análise das atividades: características do turismo 2003, n.5, 2006.

Demografia das empresas 2005, n.6, 2007.

- Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.7, 2008.
- As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2005, n.8, 2008.
- Economia da saúde: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.9, 2008.
- Demografia das empresas 2006, n.10, 2008.
- O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil 2003-2006, n. 11, 2009.
- Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2006, n.12, 2009.
- Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2007, n.13, 2010.
- Demografia das Empresas 2008, n. 14, 2010.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2008, n. 15, 2011.
- Demografia das Empresas 2009, n. 16, 2011.
- Demografia das Empresas 2010, n. 17, 2012.
- Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009, n. 18, 2012.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2010, n. 19, 2012.
- As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2010, n. 20, 2012.
- Demografia das Empresas 2011, n. 21, 2013.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2011, n. 22, 2013.
- Demografia das Empresas 2012, n. 23, 2014.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2012, n. 24, 2014.
- Demografia das Empresas 2013, n. 25, 2015.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2013, n. 26, 2015.
- Demografia das Empresas 2014, n. 27, 2016.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2014, n. 28, 2016.
- Demografia das Empresas 2015, n. 29, 2017.
- Estatísticas de Empreendedorismo 2015, n. 30, 2017.

Se o assunto é **Brasil**,  
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

**www.ibge.gov.br** 0800-721-8181

# DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS E ESTATÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO

## 2016

Com a presente publicação, o IBGE divulga, pela primeira vez, estudo conjunto que compreende a demografia das empresas formais brasileiras e as estatísticas de empreendedorismo em 2016, temas até então contemplados em volumes específicos. As abordagens têm como base de dados o Cadastro Central de Empresas - CEMPRES, sendo também utilizadas, no caso das estatísticas de empreendedorismo, informações das pesquisas estruturais por empresas nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços, realizadas pelo Instituto, para o conjunto das empresas de alto crescimento, isto é, aquelas com aumento médio de pessoal ocupado assalariado igual ou maior que 20% ao ano, por um período de três anos, e com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação.

O estudo **Demografia das Empresas** apresenta as taxas de entrada, saída e sobrevivência, segundo o porte e a atividade econômica das empresas. Traz ainda informações sobre o pessoal ocupado assalariado, segundo o sexo e a escolaridade, por tipo de evento demográfico, aspectos da sobrevivência das empresas no período de 2011 a 2016, análise evolutiva da mobilidade, por porte das empresas sobreviventes, desde 2012, e avaliação dos resultados regionais. O estudo **Estatísticas de Empreendedorismo**, por sua vez, focaliza o tema a partir das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, segundo o porte e a atividade econômica, discute seu impacto na geração de postos de trabalho assalariados formais, e analisa indicadores econômicos, como valor adicionado bruto, receita líquida e produtividade do trabalho, das empresas de alto crescimento em 2016. A junção dos dois estudos, cabe destacar, buscou manter o cerne de cada uma das publicações até então divulgadas, tomando-se o cuidado de preservar, tanto na análise dos resultados como no plano tabular, na medida do possível, as principais informações anteriormente disponibilizadas de forma a permitir a comparabilidade dos indicadores.

A publicação inclui notas técnicas com considerações sobre os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo conjunto, além de um glossário com os termos e conceitos considerados relevantes para a compreensão dos resultados.

O IBGE disponibiliza ainda, no portal, o plano tabular completo, contemplando os dois temas, inclusive com eventos demográficos por Municípios das Capitais.

O conjunto dessas informações oferece valiosa contribuição aos órgãos governamentais e às instituições da sociedade civil para o desenvolvimento e o aprofundamento de outros projetos relacionados aos temas e concorre, especialmente, para o debate sobre a dimensão e a importância do empreendedorismo no País, assunto que tem relevância cada vez mais acentuada na economia, tanto em nível nacional quanto global.

Publicação complementar:

*Estatísticas do cadastro central de empresas (anual)*



ISBN 978-85-240-4469-4



9 788524 044694